



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES**

DANIEL FERREIRA DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DE CALVINO NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO
NO COLÉGIO XV DE NOVEMBRO – GARANHUNS/PE**

JOÃO PESSOA

2010

DANIEL FERREIRA DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DE CALVINO NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO NO COLÉGIO XV DE
NOVEMBRO – GARANHUNS/PE**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões.

ORIENTADORA: P^a. Dr^a. Maria Otília Telles Storni

JOÃO PESSOA

2010

S586 I Silva, Daniel Ferreira da.

A Influência de Calvino na Educação: um estudo no Colégio XV de novembro – Garanhuns/PE./ Daniel Ferreira da Silva – João Pessoa, 2010.

75 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Ciências das Religiões, 2010.

1. Educação Calvinista 2. Reforma Protestante 3. Calvinismo

I.Título

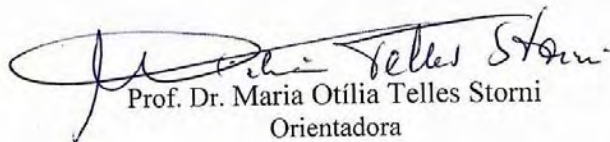
CDU 261.5 (813.4)

DANIEL FERREIRA DA SILVA

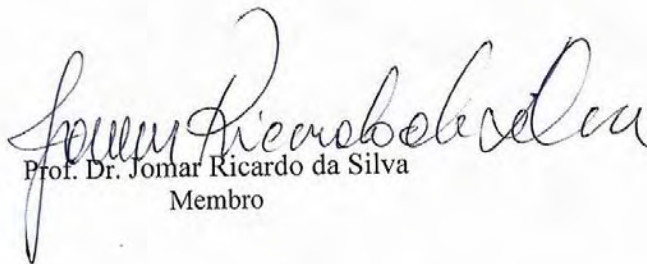
**A INFLUÊNCIA DE CALVINO NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO NO
COLÉGIO XV DE NOVEMBRO – GARANHUNS/PE**

AVALIAÇÃO _____

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Maria Otília Telles Storni
Orientadora



Prof. Dr. Jomar Ricardo da Silva
Membro



Prof. Dr. Severino Celestino da Silva
Membro

**JOÃO PESSOA
2010**

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a toda minha família, aos meus pais João e Angelita e minha inesquecível irmã Damares todos em memória. À família Carvalho Diniz nas pessoas de minha sogra Wanda e meu sogro Oriel (em memória), aos meus cunhados Oriel Filho e Ester à Josefina (tia fifa) bela família da qual hoje faço parte.

Dedicação especial a Glaucinha minha querida esposa, mulher virtuosa modelo de perseverança, parceria, dedicação e ética; ao meu filho Daniel Júnior o primogênito amado e sua esposa Daniela; ao meu filho Christian o coração do pai e sua esposa Juliana; à minha filha Leila Gláucia a linda flor de minha existência e seu esposo Waldemir; aos meus lindos netos Letícia, Larissa, Daniel e aos lindos netos trigêmeos Christian, Lais e Isa; Aos meus sobrinhos Djalma, Djane, Daniel e seus filhos.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Pai, Filho e Espírito, Trindade Santa que pela sua mui grande misericórdia me incluiu em sua aliança salvífica da redenção.

À Trindade Santa que pelo seu cuidado para comigo colocou em minha história as seguintes pessoas às quais agradeço:

Meus pais, João, Angelita e minha irmã Damares Lúcia (em memória), exemplos de vida cristã;

À minha amada esposa Gláucia, fiel companheira, pelos incentivos e pela presença constante no compartilhar de minhas alegrias e também tribulações, parte integrante e firme de minha história de vida e pela alegria de juntos termos os nossos filhos: Daniel Júnior o primogênito amado, Christian, o coração do pai e Leila Gláucia a linda flor de minha existência, todos, herança de Deus em minha vida, aos quais sou grato pelo amor, companheirismo e solidariedade, filhos queridos e desejados, sem dúvida os meus melhores amigos cuja presença alegra sempre o meu coração;

Aos netos valiosos Letícia, Larissa, Daniel, Christian, Lais e Isa, promessa de Deus cumprida em minha vida de ver os filhos dos meus filhos;

Às minhas noras Juliana pela sinceridade, a Daniela pelo exemplo cristão, ao genro Waldemir pela firmeza de caráter;

Ao meu sogro Oriel (em memória) e sogra Wanda; aos meus cunhados todos, desfrute de uma vida agradável; aos meus sobrinhos Djalma, Djane, Daniel, Marcele, David e Henrique; ao pastor Juarez Rodrigues e família pela amizade.

Aos chefes e colegas do meu Departamento de Finanças e Contabilidade da UFPB; À todos os professores, Coordenadores e funcionários do Curso de Ciências das Religiões pela oportunidade de realização do mestrado; Aos colegas do curso de Ciências das Religiões; À banca examinadora professor Celestino professor e historiador Jomar, pelo intercâmbio de idéias e construção das críticas durante a defesa desta dissertação.

À minha perseverante orientadora, em cuja convivência pude apreciar a beleza do seu caráter, a fineza do seu trato, a amabilidade de suas palavras, o constante incentivo à produção deste trabalho e como se não bastasse constatee a belíssima densidade cultural e profundo senso de responsabilidade profissional. A você Professora Doutora MARIA OTÍLIA TELLES STORNI meu duplo agradecimento: primeiro por sua segura orientação e, por conseguinte em segundo lugar por permitir seu ingresso em minha modesta história de vida.

RESUMO

Este trabalho é resultante de uma pesquisa documental e de campo sobre as bases educacionais calvinistas oferecidas pelo Colégio XV de Novembro de Garanhuns/PE. Nosso problema de pesquisa foi: Quais foram os principais aspectos da formação educacional calvinista-presbiteriana que influenciaram na formação e história de vida de alguns ex-alunos dessa instituição escolar? Partimos das idéias do teólogo e reformador João Calvino, que deu forte ênfase à educação como forma de evangelizar e ajustar os membros da sua igreja, que por sua vez foi decorrente da Reforma Protestante do século XVI, em Genebra, na Suíça. Os seus ensinamentos foram divulgados por vários adeptos seus, chamados de calvinistas, que levaram sua filosofia protestante a outros países da Europa e Estados Unidos da América do Norte, onde receberam o nome de Presbiterianos. Da América, a Igreja Presbiteriana enviou seus missionários para Pernambuco no Brasil e aqui em 1900 eles organizaram um colégio dentro desta confissão religiosa na cidade de Garanhuns. Nas histórias de vida dos ex-alunos descobriu-se que os fundamentos dessa organização escolar foram centrados em dois eixos principais: o ensino religioso como forma de propagação da fé protestante, e o ensino de matérias seculares visando à preparação de homens e mulheres para servirem na sociedade, contribuindo dessa forma para uma boa formação de dignos cidadãos, preparados para a vida religiosa, familiar e profissional. Os autores que inspiraram esta pesquisa foram: Calvino (2006), Paulo Freire (1989 E 2000), Weber (2004), Fernandez-Armesto e Wilson (1997), Ferreira (2000), Delors (2006), entre outros.

Palavras chave: Educação Calvinista. Reforma Protestante. Calvinismo. Educação Religiosa.

ABSTRACT

This work is the result of a documental and field research about the Calvinist educational basis offered by the School XV de Novembro in Garanhuns/ PE. Our research problem was: Which were the principal aspects of the Calvinist Presbyterian Educational Formation which influenced in the formation and history of life of some former students of the school institution? Starting from the ideas of the theologian and reformer João Calvino, who gave strong emphasis to the education as a way of evangelize and adjust the members of his church, that consequently caused a consequence of the Protestant Reformation of the century XVI, in Genève, Switzerland. His teaching were released by several of his adepts, called Calvinist, Who took his protestant philosophy to other countries of Europe and North American United States, where they received the name o Presbiterians. From America, the Presbyterian Church sent its missionaries to Pernambuco in Brazil and here in 1900 they organized a school inside this religious confession in the city of Garanhuns. In the life histories of the former students it was found out that the fundamentals of this school organization were centered in two main axes. The religious teaching as form of propagation of protestant faith, and the teaching of secular subjects aiming the preparation of men and women to serve in the society, contributing for a good formation of dign citizen, prepared for the religious, familiar and professional life. The authors who inspired this research were: Calvino (2006), Paulo Freire (1989 E 2000), Weber (2004), Fernandez-Armesto and Wilson (1997), Ferreira (1990, Delors (2006), Vieira (2008) among others.

Key words: Calvinist Education. Protestant Reformation. Calvinism. Religious Education.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
CAPÍTULO 1 INTRODUÇÃO METODOLÓGICA	10
1.1 OBJETO DE PESQUISA.....	11
1.2 JUSTIFICATIVA	11
1.3 PROBLEMAS E OBJETIVOS DA PESQUISA	12
1.3.1 Problema de pesquisa	12
1.3.2 Objetivo Geral	13
1.3.3 Objetivos específicos	13
1.4 METODOLOGIA	13
1.4.1 Tipo de pesquisa	13
1.4.2 Técnicas de pesquisa	14
1.4.3 Descrição da pesquisa	15
1.4.4 Roteiro da entrevista	16
CAPÍTULO 2 A EDUCAÇÃO CALVINISTA: FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA	18
2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS REFORMADORES	19
2.1.1 Precursores da Reforma Protestante	20
2.1.2 O Surgimento de Calvino	26
2.1.3 A Conversão de Calvino	28
2.1.4 Calvino em Genebra	32
2.1.5 O Pensamento de Calvino	33
2.1.6 A educação em Calvino	40
2.1.7 A educação apoiada no Calvinismo em outros países e no Brasil	47
CAPÍTULO 3 O COLÉGIO XV DE NOVEMBRO E AS HISTÓRIAS DE VIDA DE ALGUNS EX-ALUNOS	54
3.1 O SURGIMENTO DO COLÉGIO XV DE NOVEMBRO	55
3.2 AS HISTÓRIAS DE VIDA	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	73
ANEXOS	77

APRESENTAÇÃO

Alguns historiadores atribuem a Calvino a compreensão do sagrado e também a visão do mundo que o cercava. Azevedo (2009, p. 366) falando sobre as influências da igreja nas esferas da vida afirma: “O sistema calvinista torna-se imprescindível para o nosso tempo, visto que, na sua concepção a vocação da igreja possui uma dimensão integral”. Para Azevedo a obra de Calvino tinha grande significado porque ele entendia que os crentes formadores da igreja estavam no mundo, e nesse sentido, todas as coisas relacionadas ao ser humano eram objeto de seu sistema.

Calvino tinha em mente, e por convicção própria que o ser humano deve ser compreendido em sua dimensão total, ou seja, sua vida individual, sua inserção na sociedade, sua atividade familiar, política, profissional e educacional. Esta dissertação pretende então desenvolver um estudo sobre a influência da obra de Calvino relacionada à educação que foi analisada através da história de vida de alguns ex-alunos de um colégio calvinista-presbiteriano de Garanhuns/PE. É importante ressaltar que o tempo de permanência destes ex-alunos foi na década de 60 do século passado. É por causa dessa idéia que Calvino foi considerado o Reformador Protestante mais admirável para o mundo cristão, exatamente por dimensionar sua convicção religiosa, na figura humana, completa em todos os seus aspectos vivenciais. Esse seu entendimento é dado como dádiva a ele providencialmente outorgada pelo Deus judaico cristão.

E mais uma vez Azevedo nos ilustra (2009, p. 367): “[...] o reformador genebrino estabelece o princípio da mordomia cristã, ou seja, cada cristão é um administrador dos recursos dados por Deus, como frutos de sua misericórdia a quem devemos prestar contas no devido tempo”.

Conquanto Calvino tenha sido um expoente da Reforma Protestante no século XIV, é importante esclarecer que este trabalho não tem por objeto a referida reforma, nem a obra dele como um todo e sim, a parte relacionada à educação. Esta dissertação está estruturada em três capítulos. O primeiro apresenta a introdução metodológica deste estudo, onde estão os objetivos, metodologia de pesquisa, roteiro das histórias de vida e uma breve descrição da pesquisa documental e de campo.

No segundo capítulo damos visibilidade ao contexto histórico da obra de Calvino e suas idéias, que são relacionadas a alguns modelos teóricos atuais da educação. No terceiro capítulo estão os dados empíricos, tanto os de natureza documental, relacionados ao Colégio XV de novembro de Garanhuns/PE quanto os dados das histórias de vida sintetizadas dos referidos ex-alunos deste. Após as considerações finais estão os anexos desta dissertação com o termo de consentimento que foi assinado pelos colaboradores desta pesquisa, bem como, o regimento deste estabelecimento educacional.

CAPÍTULO 1
INTRODUÇÃO METODOLÓGICA

1.1 OBJETO DE PESQUISA.

O desejo dos missionários e pastores de expandir a filosofia protestante/calvinista na cidade de Garanhuns/PE foi determinante na organização de uma instituição de ensino, que hoje se chama COLÉGIO XV DE NOVEMBRO. Esta idéia, na verdade, foi disseminada pelos missionários americanos que já se faziam presentes na cidade do Recife, bem como na cidade de Garanhuns, no mesmo Estado de Pernambuco. Vindos de Estados Unidos, mantidos e enviados por entidades calvinistas para o Brasil, trouxeram na bagagem os ideários de educação, pautados no ensino da Bíblia. São exemplos de organizações protestantes americanas as universidades de Princeton e Havard.

No entendimento dos organizadores, com a criação do colégio, haveria mais facilidade na divulgação e expansão da teologia calvinista, o que realmente ocorreu de tal forma que em muitos lugares se faziam ressoar os sentimentos éticos e culturais do colégio. A expansão de uma prática religiosa com forte influência no meio social e econômico tornou-se assim o foco central desta pesquisa, que procura mostrar concretamente a prática calvinista, que por sua vez é alicerçada na interpretação das teorias weberianas, como se poderá ver no decorrer deste estudo.

Os princípios educacionais do ensino no Colégio XV de Novembro vêm garantindo a este estabelecimento uma reputação de eficiência que é medida pela competência de seus ex-alunos da década de 60 do século XX, no decorrer de suas vidas. O estudo desta filosofia e das práticas educacionais dessa escola dá visibilidade a um método educacional de base calvinista, além de reativar as memórias desta experiência escolar vivida por quem nela estudou.

Conquanto tenha como proposta averiguar a aplicação da filosofia educacional de Calvino, não se pretende aprofundar na obra completa desse filósofo religioso e sim descobrir quais são as influências específicas dele nessa instituição educacional. Em outras palavras, pretende-se averiguar os aspectos de sua filosofia que foram absorvidos por esta instituição, bem como, quais fundamentos influenciaram na vida de alguns ex-alunos formados por ela. Este é o nosso objeto de pesquisa. (grifo nosso).

1.2 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa se justifica porque o autor desta também participa em suas atividades diárias como professor, auditor federal já aposentado, advogado tributarista e contador, e

entende-se que, como ex-aluno do Colégio XV de Novembro de Garanhuns, foram de suma importância os valores nele adquiridos tanto para a nossa formação acadêmica e intelectual quanto a moral e ética, ressaltando sempre a basilar contribuição para a organização familiar.

A proposta desta pesquisa se justifica ainda porque o autor cultiva, há bastante tempo, o desejo de ver publicadas as suas idéias quanto à formação educacional produzida por essa instituição de origem calvinista localizada, como foi dito anteriormente, no Município de Garanhuns, no Estado de Pernambuco. A emanção dessa base educacional tem servido como um norte na vida do autor desta dissertação desde o momento em que lá estudou nos cursos então denominados na época como Ginásial, Científico e Clássico. Como correspondentes temos na atualidade que o ginásial é o ensino fundamental, o científico equivale ao médio, e o curso clássico, que não mais tem correspondência na atualidade, foi, à época, o cursado pelo mesmo. Buscava-se o aprofundamento nos estudos da língua portuguesa e dos idiomas francês, inglês, latim, além da filosofia e ética comportamental.

A pesquisa visa contribuir para a compreensão do que é a ética educacional protestante no contexto de uma cidade brasileira nordestina nos anos sessenta do século XX. Esse formato educacional, que é de origem calvinista, teve muito sucesso, de tal forma que sua fama se propagou, desde o seu início, em novembro de 1900, apesar de não haver publicidade nem mídia nessa época. Nossa proposta é então de desenvolver o estudo desta filosofia e das práticas educacionais da referida escola, além de dar visibilidade a um método educacional de base calvinista. Ao mesmo tempo, pretendemos reativar as memórias desta experiência escolar vivida por alguns dos seus ex-alunos, inclusive o signatário desta dissertação.

A contribuição acadêmica desta pesquisa será também a de mostrar as histórias de vida de seus alunos, especialmente no que se refere à ética protestante calvinista incorporada por eles neste estabelecimento de ensino, bem como, no entendimento da prática da justiça e mesmo pela participação de alguns dos seus ex-alunos na vida pública nos diversos setores da sociedade.

1.3 PROBLEMAS E OBJETIVOS DA PESQUISA:

1.3.1 Problema de pesquisa

Nosso problema de pesquisa é:

Quais foram os principais aspectos da formação educacional calvinista que influenciaram na formação e história de vida de alguns ex-alunos dessa instituição escolar?

1.3.2 Objetivos Gerais

Identificar os princípios calvinistas que foram destacados na estrutura didática e pedagógica de uma instituição escolar confessional de ensino médio do interior de Pernambuco;

Analisar os principais aspectos da formação educacional calvinista que influenciaram na formação e história de vida de alguns ex-alunos dessa instituição.

1.3.3 Objetivos específicos

- ✓ Rastrear, nos livros e documentos dessa instituição educacional, quais foram os seus principais fundamentos educacionais na época em que os ex-alunos estudaram;
- ✓ Pesquisar os dados sobre a história de vida de alguns ex-alunos desta instituição pernambucana;
- ✓ Identificar nessas histórias de vida qual foi a influência das idéias calvinistas.

1.4 METODOLOGIA

A metodologia estuda os meios ou métodos de investigação do pensamento correto e do pensamento verdadeiro que visa delimitar um determinado problema, analisar e desenvolver observações, criticá-los e interpretá-los a partir das relações de causa e efeito e encontrar os fenômenos que são objetos de estudo, dando-lhes suporte científico para uma monografia, dissertações de mestrado ou teses de doutorado. De acordo com Rúdio (1986, p. 36), “a preocupação da ciência gira em torno de fenômenos”.

Esta foi uma pesquisa de natureza qualitativa. Alguns dos autores que inspiraram esse modelo de pesquisa foram Bogdan e Biklen (1994, p.134), os quais enfatizam que “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

1.4.1 Tipo de pesquisa

A escolha do tipo de pesquisa é fundamental para o desenvolvimento do trabalho científico. Serão utilizadas as formas de pesquisa descritiva e exploratória, uma vez que se deseja estudar um fenômeno sem manipulá-lo. Segundo Cervo e Bervian (1983, p. 55) “A

pesquisa descritiva estuda fatos e fenômenos do mundo físico e especialmente do mundo humano, sem a interferência do pesquisador”. Sobre a pesquisa exploratória Triviños (1987, pp. 109-110) esclarece:

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo nos limites de uma realidade específica buscando antecedentes, maior conhecimento para, em seguida, planejar uma pesquisa descritiva...Outras vezes deseja delimitar ou manejar com maior segurança uma teoria cujo enunciado resulta demasiado amplo para os objetivos da pesquisa que tem em mente realizar. [...]. Pensa-se que a realização de um estudo exploratório, por ser aparentemente simples, elimina o cuidadoso tratamento científico que todo investigador tem presente nos trabalhos de pesquisa. Este tipo de investigação, por exemplo, não exige a revisão da literatura, as entrevistas, o emprego de questionários etc., tudo dentro de um esquema elaborado com a severidade característica de um trabalho científico.

1.4.2 Técnicas de pesquisa

A pesquisa sobre a filosofia calvinista aplicada na instituição educacional pernambucana foi de cunho documental e bibliográfico, além da pesquisa de campo para averiguarmos a influência dessa filosofia na vida de alguns dos seus ex-alunos. Para tanto recorremos à técnica da história de vida. De acordo com Antônio (2004, pp. 98-99):

As histórias de vidas permitem reconhecer o sujeito não só enquanto profissional ou agente de uma determinada ação mas, também, enquanto pessoa. Neste sentido, a escolha da informação humaniza a própria investigação. Ora, no âmbito de uma investigação interessa, muitas vezes, conhecer os “mundos vividos” pelos sujeitos, assim como, perceber a articulação entre as ações por eles exercidas e as suas vidas. (...) Esta técnica de investigação possibilita ao investigador verificar a importância atribuída pelos narradores aos acontecimentos, abrindo, não raras as vezes, a porta a novos significados: uma vez que, contribui para o entendimento das representações e da interpretação dadas aos diferentes acontecimento da vida cotidiana dos sujeitos. As histórias de vidas têm, igualmente, interesse pelo acontecimento das cargas emocionais e dos sistemas de valor que facilitam fazer.

Sobre as formas de colher os dados das histórias de vida Antônio (2004, p. 102) esclarece:

Para recolher histórias de vida é comum realizarem-se entrevistas, pois permitem que o investigador tenha acesso a informações com relativa profundidade. Claro está que a intensidade e o interesse que a informação

obtida através de uma entrevista estão diretamente condicionados pela liberdade que o entrevistador der ao entrevistado. Contudo, o entrevistador nunca pode contar com a total espontaneidade do narrador, já que, este último, raramente se sente à vontade para mencionar exatamente o que pretende.

As histórias de vida foram colhidas através de entrevistas semi-estruturadas. Sobre essa técnica Bogdan e Biklen (1994, p. 134) lembram que “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma idéia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo”. Os mesmos autores esclarecem:

Nas entrevistas semi-estruturadas fica-se com a certeza de se obter dados comparáveis entre os vários *sujeitos*, embora se perca a oportunidade de compreender como é que os próprios sujeitos estruturam o tópico em questão. Se bem que esse tipo de debate possa animar a comunidade de investigação, a nossa perspectiva é a de que não é preciso optar por um dos partidos. A escolha recai num tipo particular de entrevista, baseada no objetivo da investigação. Para além disso, podem-se utilizar diferentes tipos de entrevista, em diferentes fases do mesmo estudo. Por exemplo, no início do projeto pode parecer importante utilizar a entrevista mais livre e exploratória, pois nesse momento o objetivo é a compreensão geral das perspectivas sobre o tópico. Após o trabalho de investigação, pode surgir a necessidade de estruturar mais as entrevistas de modo a obter dados comparáveis num tipo de amostragem mais alargada (BOGDAN; BIKLEN, 1994, pp. 135-136).

1.4.3 Descrição da pesquisa

O universo desta pesquisa foi composto por um grupo de ex-alunos que responderam primeiramente um questionário sociodemográfico remetido por e-mail a vários deles, residentes em diversos lugares do Brasil. Antes de responderem ao questionário, os mesmos foram cientificados através do **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**. No referido Termo constava o nome completo do pesquisador, o título da pesquisa, qual a Universidade vinculada e o nome completo da professora orientadora, ficando bem claro que a participação era livre, não havendo qualquer problema, se caso não desejassem dela participar.

Foram remetidos quinze e-mails para os ex-alunos que vivenciaram seus estudos no Colégio XV de Novembro, na década de sessenta no século XX. Este número foi motivado pelo fato de termos os endereços destes colegas no momento da pesquisa. Deles, onze concordaram com o Termo de Consentimento. Por e-mail cinco preencheram o termo de

consentimento e responderam aos dois questionários, o sociodemográfico e o da entrevista, seis preencheram o Termo de Consentimento e responderam aos questionários na presença do pesquisador.

Para que se pudesse coletar as histórias de vida dos ex-alunos do Colégio XV de Novembro, foi feita reunião na dependência do Colégio Ebenezer no bairro da Torrelândia na cidade de João Pessoa com a presença de três ex-alunos que eram os mais próximos do pesquisador. Essa reunião foi realizada no dia 02 de novembro de 2010, e teve início às 19:35 horas. Toda a reunião foi gravada desenvolvendo-se em clima agradável e cordial, ativando as memórias e recordações dos bons tempos lá vividos, e a partir daí foi feita a entrevista com um roteiro semi-estruturado de perguntas sobre a história de vida de cada um, relacionada com o que aprenderam na Instituição e a influência destes aprendizados na vida familiar, profissional e religiosa. Após a gravação foi feito um mapa com os tópicos das entrevistas.

Na comemoração da festa de 110 anos do Colégio XV de Novembro lá na cidade de Garanhuns, no dia 13 de novembro pela manhã, o pesquisador promoveu outra reunião com outros três ex-alunos que lá estavam nessa festa de aniversário. Um deles é de Maceió, um do Recife e o outro de Garanhuns, e a entrevista, que foi feita em clima de informalidade, nos mesmos moldes da reunião em João Pessoa. Foi um momento marcante, pois, muitas memórias e recordações foram vivenciadas. Nos dois momentos tanto em João Pessoa quanto em Garanhuns foram feitas anotações registradas em uma caderneta de anotações e passadas a limpo em um diário de campo.

Dessa forma a coleta de dados ocorreu em três momentos: em João Pessoa no Colégio Ebenezer, em Garanhuns nas dependências do próprio Colégio XV de Novembro, e, depois, pelos dados enviados pela Internet.

1.4.4 Roteiro da entrevista

QUAL O MOTIVO DE SUA IDA PARA ESTUDAR NO COLÉGIO XV DE NOVENBRO?

VOCÊ FOI ALUNO(A) BOLSISTA OU TEVE FINANCIAMENTO DE SUA FAMÍLIA – RESIDIA NO INTERNATO DO COLÉGIO OU NÃO?

O QUE MAIS RELEMBRA DO QUE APRENDEU NO COLÉGIO E QUAIS AS MATÉRIAS ENSINADAS?

QUE SÉRIES VOCÊ FEZ E EM QUAL PERÍODO?

HAVIA PREOCUPAÇÃO DA DIREÇÃO DO COLÉGIO COM O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL, ESPIRITUAL, SOCIAL, MORAL E FÍSICO DOS ALUNOS? (EXPLIQUE)

OS PROFESSORES E MESTRES DEMONSTRAVAM BOA QUALIDADE INTELECTUAL E AO MESMO TEMPO REVELAVAM ESTAR INSERIDOS NA ORIENTAÇÃO RELIGIOSA DO COLÉGIO?

DURANTE O PERÍODO EM QUE LA ESTEVE COMO ALUNO(A) PERCEBEU ALGUM TIPO DE DISCRIMINAÇÃO POR PARTE DA DIRETORIA, DIFERENCIANDO BOLSISTAS E NÃO BOLSISTAS?

NO DIA A DIA QUAL O FUNDAMENTO QUE O COLÉGIO EVIDENCIAVA NA PRÁTICA?

O QUE DO APRENDIZADO NO COLÉGIO INFLUENCIOU SUA HISTÓRIA DE VIDA: PROFISSIONAL – FAMILIAR – RELIGIOSA?

SE DESEJAR CONTE UM POUCO DE SUA HISTÓRIA DE VIDA NA QUAL VOCÊ ACHA QUE ESTÁ RELACIONADA AO COLÉGIO XV DE NOVEMBRO;

CAPÍTULO 2

A EDUCAÇÃO CALVINISTA: FUNDAMENTAÇÃO HISTÓRICA E TEÓRICA

“Aquele que não tenta ensinar com o intuito de beneficiar, não pode ensinar corretamente; por mais que faça boa apresentação, a doutrina não será sã, a menos que cuide para que seja proveitosa a seus ouvintes”

João Calvino

2.1 CONTEXTO HISTÓRICO DOS REFORMADORES

A educação que tem como base o ensino de Calvino, não pode ser entendida sem, antes, termos uma visão genérica e compreendermos acerca do que foi a Reforma Protestante ocorrida no século XVI na Alemanha, de onde surgiu a preocupação de transmitir o ensino bíblico para os fiéis. É que havia, no século XVI, grandes dificuldades de os fiéis terem acesso à Bíblia Sagrada, que era um livro tão sacralizado que não podia ser lido por qualquer pessoa, como diziam as autoridades religiosas católicas dessa época¹. Porém, mesmo para se compreender a Reforma, é necessário buscar entre os precursores desse movimento quais as razões para a ocorrência de tão significativa mudança na prática religiosa da Igreja Católica Romana.

É comum tratar da Reforma Protestante falando sobre a Alemanha, bem como sobre a experiência e a teologia de Lutero. Para Gonzalez (1986, p. 19), “Lutero não apareceu no meio de um vazio, mas foi o resultado dos sonhos frustrados de gerações anteriores”. Como se verá adiante, muitos outros religiosos que precederam a Lutero procuraram reformar a Igreja, não obtendo o sucesso almejado, contudo, no século XVI as idéias dos precursores foram aplicadas e disseminadas a ponto de produzirem várias correntes de ideologias religiosas, divergentes da Igreja Católica Romana enquanto instituição formal oficial.

Ainda mais uma vez Gonzalez (1986, p. 19) afirma: “A segunda vantagem do nosso ponto de partida é que nos ajuda a traçar o marco político dentro do qual tiveram lugar fatos que se descrevem num plano puramente teológico”. A partir daí se consegue entender a Reforma Protestante. Se o movimento fosse causado apenas no seio da Igreja Católica, certamente que haveria mudanças sem causar a esta instituição tantos traumas na teologia e na sociedade civil como um todo.

Realmente a Igreja Cristã da época sofreu muito com o movimento reformista, todavia, algumas modificações a ela impostas foram benéficas. Se olharmos a criação da Companhia de Jesus, organizada no século XVI, do ponto de vista interno da Igreja, foi um extraordinário benefício. Conquanto sua criação tenha sido para enfrentar a onda cada vez mais vigorosa da Reforma, a postura tática dos Jesuítas e suas propostas educacionais em muito beneficiou a Igreja. Assim, entende-se que aquela Companhia é fruto indireto da Reforma Protestante. Em sua filosofia há um rígido sistema do ensino religioso, aliado a uma pedagogia impositiva além de ser uma espécie de defensor do clero romano.

¹ **Referência** – Filme Lutero

Segundo Edmond Paris (1997, p. 23), “Tão bem disfarçados quanto antigos, continuam a ser os mais eminentes “ultramontanos”; os agentes discretos mas eficazes da Santa Sé em todo o mundo”. Essa é a concepção inaciana da Educação no dizer de Osowski e Becker (1997, p. 14), “os exercícios espirituais para o homem se vencer a si mesmo e ordenar a própria vida, sem se determinar por afeição alguma desordenada”.

Dessa forma, os exercícios espirituais são na verdade um dobrar-se sobre si mesmo no propósito de descobrir o verdadeiro sentido da vida de forma ordenada. Por afeição desordenada entendia Inácio de Loyola como sendo a razão obedecendo à sensualidade, sem que houvesse controle desta, por parte do ser humano. A citação da Companhia de Jesus deve ser entendida como uma contribuição indireta da Reforma Protestante, sem diminuir-lhe a importância nas hostes da própria Igreja Católica Romana.

Embora o presente trabalho não cuide da Pedagogia Inaciana da Educação, convém, sim, a ela referir-se, até porque este estudo sobre educação calvinista não pretende de forma alguma sectarizar a relação católico/protestante, nem obscurecer as conquistas obtidas a partir da educação com base no ensino católico. O ensino religioso na verdade não nasceu com os reformadores do século XVI, pois, já existia muito tempo antes destes.

Hoz (1944, p. 67) afirma que na Grécia antiga: “pedagogo era o escravo que conduzia os meninos à escola e ao ginásio e os reconduzia a casa. Esse termo remonta aos poemas homéricos, onde Fênix aparecia como o “pedagogo de Aquiles”. É evidente que hoje, como no século XVI, tanto para católicos como para protestantes, etimologicamente, o termo pedagogia passou a ser o saber em torno da educação e, como tal, ambos, católicos e protestantes, se utilizaram do ensino e da educação como forma de comunicar aos fieis suas experiências religiosas. Feito esse intróito, mister se faz abordar as personagens dos precursores da Reforma Protestante. Como dito, para se entender o movimento da Reforma Protestante do século XVI, devem-se observar os movimentos anteriores a essa época.

2.1.1 Precursores da Reforma Protestante

A propalada Reforma Protestante não aconteceu apenas por motivos religiosos, pois, reis, soberanos e o Papa conviviam em constantes conflitos. O ponto crucial da discórdia versava quase sempre sobre os recursos financeiros. Isso ocorria com frequência na França, Inglaterra, Alemanha, na Boêmia e em outros lugares da Europa. Leo Huberman afirma em seu livro *História da Riqueza do Homem* (1979, p. 87) que: “o único rival poderoso que o soberano tinha pela frente era a Igreja e seria inevitável o choque dos dois”.

Para os líderes políticos, monarcas principalmente, era impossível haver chefes de um mesmo Estado, ainda mais quando um deles era religioso e residia em Roma, ou seja, um soberano local e o outro comandando as ações governamentais a partir de Roma. A Igreja era muito rica e seus administradores se multiplicavam em todos os países, visto que a nomeação de bispos e abades era da competência exclusiva da Igreja Católica sediada em Roma. Tem-se assim que o surgimento da idéia de reformar a Igreja não se cingia apenas a mudanças na teologia e corpo de doutrina. Com frequência as decisões da Igreja em casos julgados por ela, freqüentemente eram contrárias aos interesses e deliberações dos reis, o que caracterizava sem dúvida, um poder supranacional, rico em terras e dinheiro.

Huberman (1979, p. 88) diz: “Igreja era com isso, um rival político do soberano”. E acrescenta: “Os muitos abusos da Igreja não podiam passar despercebidos. A diferença entre seus ensinamentos e seus atos era bastante grande, e até os mais brancos poderiam percebê-la”.

A Igreja pregava algo em suas mensagens encíclicas e normas, o que na prática não executava. É uma prática apoiada no famoso ditado anônimo: “Faça o que digo, não o que faço ou realizo”. Pierre Berchoire (apud HUBERMAN, 1979, p. 88) escreveu: “Não é com os pobres que o dinheiro da Igreja é gasto, mas com os sobrinhos favoritos e os parentes dos padres”.

A riqueza da Igreja era utilizada para a luxúria do papado romano e para promover favores à parentela do clero em geral. Esses abusos e escândalos se tornaram tão freqüentes que transpassaram os muros da Igreja e tornando-se conhecidos pelo povo. Nesse sentido, a religião pode ser tanto benéfica quanto prejudicial e as melhores intenções podem ser distorcidas. Esses fatos surgiram muito antes do século XVI e foram combatidos pelos primeiros reformadores religiosos.

Dentre os pré-reformadores há que se destacar a figura de John Wycliff (1330/1384), renomado professor de teologia na Universidade de Oxford, na Inglaterra, defensor da tese de que todo homem estava tão próximo de Deus quanto os padres e, portanto, tinha a mesma condição de entender os juízos de Deus em matéria de religião, quanto aqueles. Pregava que a Igreja da Inglaterra não fosse subordinada ao papado romano, e negava que no Sacramento da Santa Ceia, houvesse a transubstanciação, ou seja: o comer o pão e tomar o vinho não significavam literalmente comer a carne e beber o sangue do Jesus a que a Bíblia se refere. Na mesa da comunhão o corpo e o sangue do Senhor Jesus Cristo era servido em forma simbólica, diferente da Igreja Católica que ensinava ser o corpo e o sangue literalmente consumidos (HUBERMAN, 1979, p. 95).

Por ter idéias quanto à simplificação das normas da Igreja Católica, obteve grande aceitação entre os camponeses, ainda mais ao traduzir a Bíblia para o inglês, favorecendo ao povo a leitura das Sagradas Escrituras. Ou seja, era necessário que eles soubessem ler. Huberman (1979, p. 90) afirma que: “Wycliff fora, na Inglaterra, o líder espiritual da Revolta dos Camponeses”. Wycliff teve seus ensinamentos considerados heréticos e por isso veio a ser excomungado da Igreja, perdendo também a condição de professor de Oxford. É de extrema relevância a citação acima, pois evidencia que a luta desse precursor da Reforma lidava também com as questões que envolviam o clero, os soberanos e o povo em geral. De certa forma pode-se afirmar que havia a tentativa de derrubar os privilégios tanto da Igreja quanto da magistratura civil.

Na Boêmia o movimento anti-clero não foi diferente. João Huss, que foi reitor da Universidade de Praga, aceitava quase todas as teses de Wycliff. Ele era teólogo e foi ordenado sacerdote em 1400. Além da reforma da Igreja, propunha também mudanças nas relações sociais. Apoiava o movimento camponês, melhor distribuição de renda e menos impostos para a Igreja, constituindo-se num verdadeiro nacionalista. No dizer de Fernández-Armesto e Wilson (1997, p. 311), “a revolta boêmia foi uma revolução contra a ordem estabelecida em nome da religião e levou à guerra”.

Como consequência do posicionamento desse precursor reformista, a Boêmia enfrentou longo período de guerra. A Igreja e também o Estado julgou que a suposta heresia poderia ser erradicada com a excomunhão e o derramamento de sangue. O que ocorreu é que mesmo com o derramamento de sangue, a chama do Hussitismo resplandeceu e chegou aquecendo o debate no século XVI.

Fernández-Armesto e Wilson (1997, p. 312) assim se expressam quanto ao Hussitismo: “constatamos, por meio de registros fragmentados e preconceituosos, que, em vida, Huss foi como um entusiasta sincero, sem ambições pessoais e sem programa político”. E continuam: “depois de morto tornou-se um herói do nacionalismo tcheco, que inspirou vinte anos de conflitos sangrentos e, mesmo [com] a recuperação da Boêmia para o catolicismo, continuou sendo um lendário arauto de luta contra a tirania”.

Segundo esses autores João Huss foi queimado em praça pública, por não aceitar os termos da Igreja que exigia dele a retratação. Os inquisidores desejavam a retratação de Huss com o objetivo de desacreditar a reforma boêmia e abafar o crescimento do nacionalismo. Huberman (1979, p. 90) é de opinião que: “Os primeiros reformadores religiosos, ao contrário de Lutero, Calvino e Knox, cometeram o erro de tentar reformar mais do que a religião”.

Tem-se aqui um entendimento de que para reformar um sistema religioso não seria necessário interferir no sistema político vigente.

Como estratégia política talvez a ação puramente religiosa fosse possível, ou seja, reformar apenas os dogmas da Igreja. Todavia, há que se observar que a Igreja vivia ou deveria viver mesmo àquela época, em razão da existência dos fiéis e estes na sua maioria eram socialmente carentes dos benefícios do Estado. A luta entre soberanos e Igreja trazia como consequência, o desprezo para com as necessidades do povo, e qual o líder reformador que não entendesse tal situação? O Evangelho para os reformadores protestantes deveria conduzir os fiéis a uma vida mais digna.

Mesmo em meio a esse ambiente de hostilidade, o Estado, ou melhor, os soberanos, passaram a entender que a educação do povo seria um bem para toda a comunidade. É evidente que o interesse pela educação tinha por objetivo o benefício de algumas classes. A idéia de que a educação seria benefício para todos naquele momento era utópica ou até inexistente. Huberman (1979, p. 92) trata desse assunto ao afirmar que “antes a Igreja tinha controle completo da educação; agora surgiam escolas independentes fundadas por mercadores que haviam prosperado”.

O controle da Igreja sobre a educação se tornou naquela época uma forma de dominação cultural. Sua estrutura educacional fornecia mão-de-obra especializada para a formação do clero, em que padres, abades, bispos e cardeais eram instruídos. Essa verdadeira reserva mercadológica eclesial também era estendida aos parentes do clero e aos trabalhadores vinculados à Igreja. Os beneficiários desse serviço educacional se tornavam verdadeiros bajuladores e essa “lavagem cerebral” formatava a liderança da Igreja contra o Estado.

Com o advento de novas formas de educação, o Estado poderia se desvencilhar das amarras da Igreja, ou, pelo menos, poderia utilizar pessoas treinadas para o exercício comercial, como bem afirma Huberman (1979, p. 92): “agora o soberano podia confiar numa nova classe de pessoas treinadas no movimento comercial e consciente das necessidades do comércio e da indústria do país”.

O século XVI foi denso e profundamente rico de detalhes importantes na continuação do movimento de Reforma da Igreja Católica Romana. A luta iniciada pelos chamados precursores da Reforma foi encampada pelo monge católico Martinho Lutero. Vários ingredientes de renovação espiritual foram retomados com a mesma força dos defensores anteriores, talvez com estratégias diferentes, contudo mantendo a maioria de suas teses. Huberman comenta em seu livro já citado (1979, p. 90) que se Lutero, Calvino e Knox

tivessem implementado a Reforma Protestante usando a metodologia tática dos seus antecessores, de combater a Igreja e o Estado ao mesmo tempo, não teriam obtido sucesso.

Na verdade, Lutero ao dissentir da Igreja, obteve apoio da burguesia alemã, a ponto de resgatar sua vida de ciladas premeditadas pela Cúria Romana, porém, há de se ressaltar que o suposto Estado alemão era formado por províncias independentes, principados de propriedade de príncipes e reis, que governavam soberanamente cada província. Portanto, o apoio dado ao luteranismo não foi extensivo a todo território alemão. Lutero deu realmente muita ênfase ao ensino como forma de implementar a reforma da igreja, e nesse sentido Eby (1952, p. 53): afirma: “Lutero abordou a educação não como humanista e nem mesmo como um professor prático, mas como um reformador religioso”. Na pregação do evangelho, Lutero com frequência abordava a educação, especialmente em seus sermões, debates, cartas e comentários.

De acordo com este autor, o século XVI foi realmente marcado pelo recrudescimento da luta entre o clero católico e vários de seus dissidentes, sem esquecermos a luta externa travada pela Igreja contra o Estado, dentro do território europeu. Mas, aquele século também foi marcante para a historiografia da Europa, pelo florescer da arte, da cultura, pelo dinamismo e efervescência religiosa. Do ponto de vista da religião cristã o século XVI foi palco da mais significativa mudança na estrutura da Igreja Católica com o aparecimento da reforma protestante. A religião cristã teve um novo rumo com o surgimento de novas e competentes lideranças na divulgação do cristianismo. Além disso, pode-se também concluir, à luz da história, que naquele século houve uma ruptura do sistema medieval com o despontar do mundo moderno.

Biéler (1990, p. 35) afirma que:

[...] estão todos os historiadores de acordo em constatar que o movimento da reforma foi acompanhado de comoções sociais de natureza bastante diversas. Temos em mira tentar descobrir a correlação que se estabeleceu nas duas direções entre as flutuações de ordem econômica e social e as diversas correntes religiosas.

O referido autor nos conduz ao entendimento de que as mudanças nas estruturas das sociedades então vigentes flutuavam na direção das mudanças sócio-econômicas e religiosas. Essas mudanças, todavia, não apareceram como um passe de mágica naquele século, mas, transformações fundamentais já vinham ocorrendo em séculos anteriores. O movimento da reforma, na verdade, foi o desfecho de um processo que há muito tempo vinha sendo preparado. Considera-se que a história da sociedade medieval foi marcada pelo aspecto

religioso, político e econômico, de forma a evidenciar claramente a influência da Igreja Católica no mundo ocidental em todas as esferas daquela sociedade.

Este mesmo autor nos mostra que a expansão mercantil que se havia estabelecido em Bizâncio e o Mar Báltico foram interrompidos pelas invasões turcas no leste europeu, e a partir do Mar Mediterrâneo abre-se nova via de comunicação entre o oriente e o ocidente. O desenvolvimento adentra-se às vias fluviais navegáveis. Esse novo roteiro comercial promovia a formação e o florescimento de vilas, comércio, de indústrias que se criavam, além de portos e frotas que se multiplicavam. Impulsionada pela demanda por essas novas rotas comerciais, a economia floresceu em Veneza-Gênova-Pisa-Marselha e muitas outras, inclusive Genebra, criando uma nova classe social privilegiada: a burguesia.

Todavia essa burguesia urbana tendia a constituir-se progressivamente em classe social abastada. Sob a pressão de importantes fatos econômicos, procurava ela salvaguardar seus privilégios ameaçados, fechando-se sobre si mesma, e, ao mesmo tempo, se desenvolvia um proletariado urbano descontente que, desde o século XVI, contribuiria para abalar a estabilidade da sociedade ocidental e participaria ativamente nas agitações da Reforma Protestante.

Esta era a situação corrente no início do século XVI, e, à medida que os centros urbanos se desenvolviam a zona rural era chamada a produzir mais, não somente para seu próprio consumo como também para a comercialização. Nesse sentido a terra passa a ter um valor a mais, que é proporcional ao constante crescimento dos mercados urbanos.

A situação econômica e política vivenciada na Europa do século XVI, não mudaria em relação à Idade Média, a Igreja Romana detentora de grande poder religioso e também político, passava por grande crise moral e espiritual. O papado era uma potência religiosa e política e grande parte a vida econômica girava em torno das igrejas paroquiais. Essa situação de domínio da igreja, ou melhor, do papado, gerava insatisfação por parte das autoridades civis. A igreja passava por um processo de corrupção política, econômica e moral.

Por outro lado havia uma grande carência espiritual, em parte decorrente do uso meticuloso do confessionário. A igreja induzira os fiéis a contribuir para o clero como forma de eliminar o sentimento de culpa, de tal sorte que para alcançar os benefícios eternos, cada vez mais se tornava necessário uma contribuição financeira maior. As tentativas reformistas eram cruelmente eliminadas pela inquisição, buscando impedir através da violência o progresso das idéias contrárias à Igreja Católica. O culto há muito, havia se tornado apenas um ritual exterior repleto de superstições, consistindo em grande parte na leitura da vida dos

santos. É nesse contexto que surge na história, a figura ímpar de João Calvino, cuja atuação em Genebra consolidou de forma absoluta sua teoria acerca dos ensinamentos bíblicos.

2.1.2 O Surgimento de Calvino

Em 10 de julho de 1509, na cidade de Noyon, na Picardia, norte da França, nasce Jean Cauvin (João Calvino), filho de Gerard Cauvin e Jeanne le Franc de Cambrai. Seu pai pertencia à classe média da sociedade de Noyon, e era procurador da biblioteca da Catedral e secretário do bispo da cidade. Nessas condições seu pai procurou protegê-lo inserindo-o nos benefícios concedidos pela igreja àqueles que a ela se dedicavam, notadamente recebendo educação além de outros benefícios (BIÉLER, 1990, p. 114).

Logo cedo ficou órfão de mãe, sendo entregue por seu pai, a uma família tradicional da cidade para dele cuidar. Viveu uma infância marcada pela influência da Igreja Católica com toda a sorte de crendices e sincretismos religiosos, que à época já eram combatidos pelo monge Martinho Lutero em plena ebulição do movimento reformista.

O avô de João Calvino trabalhava numa cantina em *Point-l'Évêque*, nas proximidades de Noyon. Teve três filhos: Richard (Ricardo), que foi serralheiro e se instalou em Paris, Jacques (Jaime ou Tiago), igualmente serralheiro e, finalmente, Gérard (Geraldo) Cauvin, pai de João Calvino, que foi aquele que talvez mais se destacou dos três, tendo feito carreira em Noyon como funcionário administrativo, faleceu em 1531 após uma disputa com o bispado, pela qual foi excomungado.

A mãe de Calvino, Jeanne Le Franc, de seu nome de solteira, era filha de um dono de uma hospedaria em Cambrai, que tinha enriquecido. Jeanne faleceu em 1515, quando João Calvino tinha apenas 6 anos de idade. Gérard e Jeanne tiveram quatro filhos – Charles, o mais velho, Patrícia, João Calvino e Antoine. Haveria ainda duas irmãs, que nasceram do segundo casamento de Gérard. Uma chamou-se Marie e iria também viver em Genebra. Da outra irmã sabe-se pouco. João Calvino nasceu nos últimos anos do reinado de Luís XII, tendo freqüentado inicialmente o *Collège des Capettes* em Noyon, onde adquiriu conhecimentos básicos de Latim (BIÉLER, 1990, p. 80).

Em 01 de Janeiro de 1515 o rei Francisco I de França sucedeu a Luís XII, que inicialmente foi moderado em matéria de religião e sua postura foi endurecendo ao longo do seu reinado, terminando na perseguição declarada dos protestantes. Já aos 12 anos Calvino foi nomeado capelão da Catedral de Noyon, recebendo os benefícios desse exercício eclesiástico. Em 1523 foi estudar no Colégio Montaigni, em Paris, onde se dedicou às artes liberais e foi

destaque em todas as suas investidas escolares. Não tinha boa saúde desde a infância, era de baixa estatura, mas, muito inteligente. Vários estudiosos de sua obra e de sua biografia, a exemplo de Teodoro de Besa, o reputavam como homem muito inteligente, de muita firmeza de caráter, austero, intransigente e extremamente crítico (BIÉLER, 1990, p. 114).

Em Paris aprendeu bem o latim e lá foi instruído na filosofia e na dialética completando seu curso de pré-graduação no começo de 1528. Aos 18 anos (1527) foi nomeado para outro cargo eclesiástico o de pároco (curato) de S. Martinho de Marteville. No entanto ele não era sacerdote. Posteriormente (1529) Calvino veio a abrir mão do seu primeiro cargo eclesiástico em favor de seu irmão mais novo e trocou Marteville por Pont-l'Evê. Em 1534 abdicou deste segundo cargo.

Por causa de um desentendimento de seu pai Gerard, em 1528, com autoridades eclesiásticas a respeito de questões financeiras, Calvino foi transferido para a Universidade de Orleans e Burges, onde, de acordo com a vontade de seu pai, agora excomungado, estudaria advocacia. Em Bourges, sob a influência do alemão Melchior Wolmar, aluno de Lutero, passou a estudar grego e assim teve fácil acesso ao Novo Testamento Grego de Erasmo de Roterdã. Lá também obteve fortes influências humanistas (BIÉLER, 1990, p. 82).

Em 1531 Calvino concluiu o curso de direito, mesmo não sendo sua vontade dedicar-se ao exercício da advocacia. Com o advento da morte de seu pai, sentiu-se compelido a estudar aquilo que mais desejava: estudar as línguas (grega, hebraica e latina), sendo influenciado pelas idéias dos mais destacados humanistas. Calvino, enquanto católico, compartilhava da prudência dos humanistas. Biéler (1990, p. 120), afirma:

Mais fortemente influenciado pelos humanistas e partilhando do gosto e das tendências da aristocracia, neste momento, não pode ele ter senão profundo desdém para com estes agitadores religiosos, que, encorajando as aspirações do povo inculto, fomentam uma revolução que visa à desagregação das instituições, pois que, se o reformador humanista é aberto às idéias novas, em contrapartida, mostra-se muito conservador no que concerne às instituições eclesiásticas e às estruturas sociais; não deixa ele de, por vezes, extravasar seu desprezo para com o povilêu agitado e ignorante.

Segundo este mesmo autor, Calvino foi um homem extremamente decidido quanto às suas convicções como católico e beneficiário da instituição, e por sua coerência e austeridade, jamais poderia admitir os ataques que os reformadores desferiam contra a igreja. Certamente

não o fazia como militante revolucionário, engajado na defensoria do papado, mas, coerente com sua formação religiosa e vida agregada à aristocracia.

A voz do povo, que naquele momento já se fazia ecoar em apoio a Lutero e outros revolucionários religiosos, inconformados com os rumos que a Igreja Católica tomava sob a rígida orientação papal, ainda não influenciava Calvino, faltava-lhe algo mais profundo em seu ser, de tal sorte que seu caráter ainda não transformado pela mensagem dos reformadores o tornava numa espécie de opositor à nova ordem, que, de forma institucional havia sido declarada com a fixação das 95 teses afixada por Lutero, na Igreja do Castelo em Wittenberg na Alemanha em 1517 (AZEVEDO, 2009):

2.1.3 A Conversão de Calvino

Na história dos apóstolos na Bíblia narrada pelo escritor Lucas no livro de Atos dos Apóstolos (capítulo 7, versículos 54 a 60), encontra-se a narrativa da morte de Estevão, o primeiro mártir após a morte de Jesus Cristo. Ao final daquela narrativa encontramos a seguinte expressão: “e Saulo Consentia na sua morte”, uma referência ao Apóstolo Paulo ainda não convertido ao Cristianismo, pois ele presenciou e concordou com o linchamento de Estevão feito pelos judeus.

O autor bíblico Lucas está tratando de Saulo de Tarso, de dupla cidadania, judia e romana, contemporâneo de Jesus nascido provavelmente no ano I da era Cristã. Segundo a narrativa bíblica, Saulo cuidava de perseguir os adeptos de Jesus Cristo, à época, chamados seguidores do “CAMINHO”, sendo posteriormente chamados de cristãos. Saulo foi um abnegado defensor do judaísmo, perseguia os seguidores do *Caminho* com extrema dedicação, de repente, houve uma brusca mudança em sua vida narrada no mesmo livro no capítulo nove, de forma que passa de perseguidor a perseguido, por aderir à filosofia esposada pelos defensores do *Caminho*, numa verdadeira reviravolta em seus conceitos éticos religiosos. Depois de convertido Saulo passou a ser chamado como o Apóstolo Paulo.

A conversão de Calvino teve algo semelhante à do apóstolo Paulo, embora Calvino não fosse perseguidor dos cristãos, ambos foram tomados por um sentimento diferenciado, cuja convicção é a de que “Deus em sua infinita sabedoria e bondade, através do Espírito Santo, os havia predestinado”. Não se sabe ao certo a data desse acontecimento, têm-se como no período de 1532-1534, como relata Lembo (2000, p. 21).

A esse respeito disserta Lembo (2000, p. 21) que:

Não nos é possível precisar as circunstâncias e data da súbita conversão de Calvino, contudo as evidências apontam para um período entre c. 1532-1534, portanto em Orleans ou Paris. Devemos estar atentos também para o fato de que a vida de Calvino, mesmo antes de sua conversão, não fora marcada por um comportamento dissoluto e imoral – já tão comum nos jovens de seu tempo -, antes, da sua conversão.

Schaff (citado por LEMBO, 2000, p. 21) descreve essa fase como sendo “uma transformação do Romanismo para o Protestantismo, da superstição papal para a fé evangélica, do tradicional escolástico para a simplicidade bíblica”. É provável que Calvino tenha se convertido ao cristianismo reformado logo após ter publicado sua primeira obra em 04 de abril de 1532 – *De Clementia*, onde reflete todo seu conhecimento humanístico, revelando principalmente seu descontentamento com a perseguição religiosa existente à época. A esse respeito nos revela Lembo (2000, p. 23):

O principal monumento dos conhecimentos humanístico do jovem Calvino [...] nesse trabalho o jovem autor (contava com apenas 23 anos), já revelava o seu gosto literário, erudição, amplo conhecimento da literatura grega e romana, uma perspectiva sóbria e um estilo próprio de análise que se tornaria uma de suas marcas em seus comentários bíblicos. Já nesse trabalho pioneiro, Calvino parece desafiar o soberano, quando define o tirano como aquele que governa contra a vontade de seu povo, revelando, ainda que embrionariamente, a sua ousadia, que tão bem caracterizará a sua vida como pregador, escritor e administrador.

Calvino, ao aderir à Reforma Protestante, dispensou imediatamente o dinheiro das rendas eclesiásticas, desligando-se, segundo ele, das superstições do papado, do que era possível desvencilhar-se segundo ele, de tão profundo lamaçal. Dezesseis séculos após a existência do apóstolo Paulo e seus ensinamentos, Calvino passa a ser o intérprete e comentarista dele e da Bíblia, tornou-se firme argumentador da doutrina paulina da predestinação. Assim como Paulo, em relação aos seguidores do *Caminho*, Calvino não se inclinava para as idéias da reforma até que subitamente aderiu à esse movimento conforme ele mesmo relata em suas *Institutas*, volume I. Calvino (1999, p. 38), procurou com diligência obedecer aos ditames e interesses de seu pai, contudo, como ele mesmo afirma na dedicatória do comentário do Livro dos Salmos:

[...] mas, Deus, pela secreta orientação de sua providência, finalmente deu uma direção diferente ao meu curso. Inicialmente, visto eu me achar tão obstinadamente devotado às superstições do papado, para que pudesse desvencilhar-me com facilidade de tão profundo abismo de lama, Deus, por um ato súbito de conversão, subjugou e trouxe minha mente a uma

disposição suscetível, a qual era mais empedernida em tais matérias da que se poderia esperar de mim naquele primeiro período de minha vida. Tendo assim recebido alguma experiência e conhecimento da verdadeira piedade, imediatamente me senti inflamado de um desejo tão intenso de progredir nesse novo caminho que, embora não tivesse abandonado totalmente os outros estudos, me ocupei deles com menos ardor.

A partir de sua conversão ele teve a idéia de se refugiar para meditar e aprender mais acerca da Bíblia. O fato é que cada vez mais obtinha notoriedade e o interesse público acerca de seus ensinamentos o surpreendia, a ponto dele não mais ter sossego. Ele mesmo assim narra essa situação vivenciada:

Fiquei totalmente aturdido ao descobrir que antes de haver-se esvaído um ano, todos quantos nutriam algum desejo por uma doutrina mais pura vinham constantemente a mim com o intuito de aprender, embora eu mesmo não passasse ainda de mero neófito e principiante. Possuidor de uma disposição um tanto rude e tímido, o que me levava sempre a amar a solidão e o isolamento, passei, então, a buscar algum canto isolado onde pudesse furtar-me da opinião pública; longe, porém, de poder realizar o objetivo de meus sonhos, todos os meus retraimentos eram como que escolas públicas. Em suma, enquanto meu único e grande objetivo era viver em reclusão, sem ser conhecido. Deus me guiava através de crises e mudanças, de modo a jamais me permitir descansar em lugar algum, até que, a despeito de minha natural disposição, me transformasse em atenção pública. (CALVINO, 1999, p. 38).

Calvino se torna um protestante ao abraçar a fé evangélica por convicção de que a Bíblia era realmente a Palavra de Deus. Mais uma vez Lembo (2000, p. 22) dá um testemunho contundente da nova vida cristã de Calvino, que ao prefaciá-la a segunda edição do Novo Testamento em 1535, afirma: “A todos os que amam Jesus Cristo e seu evangelho”.

Refugiado na Basiléia (1536), uma cidade protestante, Calvino escreve aquela que seria a sua maior obra teológica a "*Institutio Religionis Christianae*", - Instituição da Religião Cristã, dedicando-a ao rei Francisco I da França. Na verdade Calvino estava muito preocupado com a avassaladora perseguição aos protestantes e usa seu conhecimento para esclarecer à monarquia sobre os fundamentos da fé cristã reformada. Ele pede que o rei faça uma distinção entre os "piedosos", os verdadeiros adeptos do Evangelho, e os entusiastas anarquistas os que provocavam a desordem no Estado. Assim ele se expressa quanto ao assunto:

Vendo, porém, que o furor de alguns homens perversos cresceu tanto em teu reino que já não há lugar nenhum para a verdadeira doutrina, pareceu-me que seria útil usar este livro, tanto para dar instrução àqueles a quem primeiramente resolvi ensinar, como para confissão de fé diante de ti – para que conheças a doutrina contra a qual com tanta raiva e tão furiosamente se

inflamam aqueles que com fogo e espada perturbam o teu reino. Pois não tenho medo de confessar que já reuni aqui um sumário quase completo da mesma doutrina que eles acham que devem punir com prisão, exílio, confisco de bens e fogueira, e que deve ser expulsa do mundo – da terra e dos mares. Bem sei com que horríveis boatos eles encheram os teus ouvidos e o teu coração, querendo tornar a nossa causa por demais odiosa a ti. “Mas, segundo a tua clemência e mansidão, podem considerar que, se fosse suficiente fazer acusação, não restaria nenhum inocente, nem no falar, nem no fazer, bastaria acusar” (CALVINO, 2006, p. 35 vol.I).

O que Calvino disse ao rei é que não se poderia separar da política a verdade espiritual. Deixa claro que o primeiro dever do monarca é fundamentar seu reino sobre a justiça. Se o rei se deixava levar pelas calúnias contra os cristãos evangélicos, ele mesmo, o rei, seria cúmplice das injustiças e o seu reinado não seria mais do que vulgar e império de salteadores:

Ora, de ti se espera, ó generosíssimo rei, que não desvies nem os ouvidos nem o vigor do teu coração de uma defesa assim tão justa, principalmente quando se trata de uma questão da maior importância, qual seja – como se há de manter a glória de Deus na terra, como a verdade de Deus poderá reter a dignidade e como o reino de Cristo irá manter a sua integridade. Que assunto! É digno dos teus ouvidos, do teu julgamento e do teu trono real! Porquanto, este pensamento faz o verdadeiro rei: se ele reconhece que é um ministro de Deus exercendo o governo do seu reino. Ao contrário, aquele que não governa com a finalidade de servir à glória de Deus não é rei, é um salteador” (CALVINO, 2006, p. 37).

Estas afirmações bem caracterizavam a personalidade de Calvino, que embora não negasse o desejo de chegar ao poder, pretendia denunciar e exigir que esse poder fosse usado na promoção da justiça. Até porque em toda a sua obra ele confirma o ensino do apóstolo Paulo esposado na Bíblia (capítulo 12, versículo 1º do Livro aos Romanos): “Todo homem esteja sujeito às autoridades superiores, porque não há autoridade que não proceda de Deus; e as autoridades que existem foram por ele instituídas”.

A soberania de Deus, em Calvino, se manifesta em todos os setores da vida humana e na natureza, de tal forma que nada foge à Sua vontade. Com essa posição Calvino começa a demonstrar seu entendimento acerca da magistratura civil. Para ele a autoridade era procedente de Deus, mas o governo civil não se imiscuía na religião e vice-versa. A igreja, para Calvino, deveria atuar como a consciência do Estado, influenciando-o eficazmente.

2.1.4 Calvino em Genebra

A obra, as Institutas, obteve grande repercussão o que levou Calvino a aprofundar e continuar seus estudos teológicos. Para ZWeig (1947 p. 32) “Esta “Institutio” se pode dizer que decidiram o curso da História e mudaram a face da Europa” . Para ele aquela publicação foi uma revolução religiosa que proibiu que a Reforma Protestante se fragmentasse em mil seitas.

A caminho de Estrasburgo, uma cidade protestante, ele parou para pernoitar em Genebra, sendo abordado por Guilherme Farel, que defendia e propagava as idéias reformadas em Genebra. Farel desejava que Calvino residisse em Genebra para continuar a pregação reformada naquela cidade, que havia se convertido ao protestantismo. Calvino, ao contrário, desejava seguir para Estrasburgo almejando um lugar mais tranqüilo, para dar seqüência aos seus estudos e meditações na Palavra do Deus judaico cristão, todavia diante de tão enfático apelo Calvino resolveu ficar em Genebra (ZWEIG, 1947, p. 35)

O protestantismo havia sido implantado em Genebra de forma imperiosa. Zweig (1947, p. 27), faz um relato do que foi a imposição dessa crença reformista em Genebra:

Convocados por trombetas, reúnem-se solenemente os cidadãos de Genebra, na praça pública e, erguendo a mão, declaram unânimes que dessa hora em diante estão dispostos a viver exclusivamente “*selon l’évangile et al parole de Dieu*”. Por meio do *referendum*, instituição extremamente democrática, ainda hoje em uso na Suíça, na ex-residência episcopal, a religião reformada é introduzida como crença da Cidade e do Estado, como a única religião legítima e permitida.

Inicialmente seu trabalho em Genebra foi um fracasso, pois, as pessoas não estavam dispostas a aceitar as reformas propostas por ele, o que acabou resultando na sua expulsão de Genebra em 1538. Rechaçado pela população, Calvino rumou para Estrasburgo onde passou cerca de três anos dedicado ao estudo da Bíblia, para melhor compreensão da mesma. Por essa época (1540) casou-se com a viúva de um pastor anabatista¹, chamada Idelette de Bure, que se tornou grande companheira e colaboradora, com quem teve um filho, que veio a falecer ainda na infância, tendo Idelette morrido em 1549.

Enquanto Calvino estava em seu retiro em Estrasburgo, a cidade de Genebra foi tomada por lutas religiosas, com freqüentes movimentos de insubordinação. Calvino então é chamado mais uma vez a Genebra reassumindo a direção dos trabalhos da igreja reformada

em 1541, impondo austeridade aos conselhos da cidade, marca indelével de sua administração eclesiástica (LESSA, 1980, p. 136).

Calvino, a exemplo de Lutero, entendia que o povo deveria ser instruído e culto para que pudesse manusear eficazmente a Bíblia. Essa visão educacional era diferente daquela praticada pela Igreja Católica, onde o ensino era direcionado aos interesses daquela igreja. Para o reformador, sendo a Igreja a consciência do Estado, deveria estar bem equipada para influenciar o magistrado civil. Por isso a educação sempre foi um ponto fundamental na formação do cidadão reformado, e, para tanto, ao lado de uma igreja, sempre deveria haver uma escola. Em 1559 Calvino funda a Academia de Genebra, que até hoje é um centro acadêmico de renome na Suíça. (Lembo, 2000, p. 29).

A obra de Calvino ganhou repercussão por quase toda a Europa, expandindo-se rapidamente a partir de sua base de atuação, em Genebra.

2.1.5 O Pensamento de Calvino

Como afirmado anteriormente, ao produzir a obra - Instituição da Religião Cristã, - Calvino não somente procurou influenciar o rei de França, Francisco I, como interpretou de forma clara, vários temas relacionados à administração civil e religiosa. Ele foi profundo conhecedor das idéias de Santo Agostinho, herdando também um pouco do humanismo de Erasmo de Roterdã.

No ensino de Calvino, que posteriormente veio a se chamar de Calvinismo, ele declara que do ponto de vista religioso, a comunhão com o Divino é estabelecida de forma direta somente mediante a presença de Jesus Cristo. A partir da análise dos textos bíblicos, Calvino chega à conclusão de que o ser humano é um deprimido, incapaz de resolver sozinho, sua vida espiritual. Isso não significa que o homem não tenha capacidade de discernir muitas coisas. Spencer (2000, p. 30) afirma:

agora, o ponto fundamental é saber o que os teólogos reformados querem dizer com a expressão “Depravação Total”. Talvez a questão possa ser melhor respondida, dizendo-se o que a expressão não significa – 1. Não significa “depravação absoluta”. Isso que dizer que alguém expressa o mal de sua natureza pecaminosa, tanto quanto possível, a todo momento. 2. “Depravação total”, portanto, não significa que o homem seja incapaz de realizar algum bem humano. Todos nós sabemos que os mais perversos dos homens é capaz de algum bem humano. Todos temos lido história de gangsters, heróis em bebidas alcoólicas, prostitutas e alcoviteiros, ao lado de vendedores de entorpecentes, que têm praticado ações de benemerência, ações humanitárias. Não, a doutrina reformada da “Depravação total” não

afirma que, no homem, não haja bem algum. Quando o homem se mede pelo homem, ele é sempre capaz de encontrar algum bem em si próprio ou nos outros. O que significa: 1. A Depravação Total, segundo os liminares da Reforma Protestante (tais como Lutero, Calvino e Knox), significa que o homem é tão degradado quanto pode ser. Significa que o homem está além de toda capacidade de se auto-ajudar porque, como diz Paulo, o homem nasce neste mundo “morto em delitos e pecados” e, portanto, totalmente leal a Satanás, o deus dos mortos.

Pela citação acima nota-se que Calvino considerava que os seres humanos foram criados para as boas obras, e, ao se desviar delas, promovem para si próprio um sério desgaste espiritual, a quem ele chama de depravado. Em outras palavras, havia uma preocupação de Calvino com a busca do lado bom e positivo que todos os seres humanos possuem, ao mesmo em que ele desprezava o lado negativo e depravado das pessoas. Este foi um dos princípios mais importantes da educação calvinista.

O pensamento de Calvino é baseado na sua leitura da Bíblia, e para ele é necessário contemplar todos os segmentos da vida cotidiana das pessoas. Ele não despreza o dia a dia dos indivíduos, suas dificuldades, a luta pela sobrevivência, as relações de trabalho, a vida dos ricos e dos pobres, a administração dos reis, soberanos, políticos e magistrados civis, o matrimônio e o divórcio, a educação dos filhos, a liberdade cristã, o culto religioso. Kuyper (2003, p. 36) afirma que: “por isso, o Calvinismo condena não simplesmente toda escravidão aberta ou sistema de castas, mas também toda escravidão dissimulada da mulher e do poder”. Segundo Calvino (2006, p. 55),

A sabedoria integral está no conhecimento de Deus e do homem, conhecer-se a si mesmo implica obrigatoriamente e em primeiro lugar ao conhecimento de Deus. Espelhando-se no criador, ambos, homem e mulher sejam capazes de repudiar toda e qualquer escravidão, ainda que dissimulada. Diferentemente de outras religiões, no calvinismo a mulher ocupa lugar importante na vida familiar, social e religiosa. Familiar como mulher virtuosa que cuida bem do esposo e filhos, social, pois o seu papel na sociedade tem o destaque como educadora de toda a família e por fim, como auxiliadora nas tarefas de sua religião.

Segundo Kuiper (2003, p. 36) Calvino se opunha a toda hierarquia tal como esta estruturada no seu tempo, ou seja,

não tolerava a aristocracia, exceto a que era capaz, quer na pessoa ou na família, de exibir superioridade de caráter ou talento, de mostrar que não reivindicava esta superioridade para auto-engrandecimento ou orgulho ambicioso, mas para colocá-lo no serviço a Deus e às pessoas.

Assim, o calvinismo foi obrigado a encontrar sua expressão na interpretação democrática da vida; a proclamar a liberdade das nações: e a não descansar até que, tanto política como socialmente, cada homem, simplesmente porque é homem, seja reconhecido, respeitado e tratado como uma criatura criada à semelhança de Deus.

Para ele era impossível conhecer-se a si próprio sem o conhecimento prévio de Deus. Devido à sua atuação na cidade de Genebra, Calvino, ao impor um estilo de vida religiosa, de certa forma forjou e formatou costumes e atitudes que se refletiram na vida política, financeira e social daquela cidade. Nela ele teve a oportunidade de estudar e expor esses ensinamentos vivenciando-os, daí dizer-se que ele influenciou as mentalidades que passaram por transformações sociais profundas nesta época. A notícia logo se espalhou por vários países da Europa, tais como, França, Suíça, Boêmia, Holanda, Alemanha. Seus ensinamentos passaram a se chamar de *Calvinismo*, estabelecendo com ele uma concepção histórica da reforma protestante, ao mesmo tempo em que se solidificava como um sistema de vida, conforme nos informa Kuyper (2003, p. 22):

No sentido filosófico, entendemos por Calvinismo aquele sistema de concepções que, sob a influência da mente mestra de Calvino, criou novas idéias e valores referentes às diversas esferas da vida. O calvinismo não é a compilação de um dogma religioso cujos parâmetros se baseiam apenas no modo de pensar a religião, extraindo da Bíblia somente as referências da teologia.

Enquanto pensador e filósofo Calvino pensou e agiu muito além, de sua época, até porque, segundo ele, Deus olha para a sua criatura como um ser criado na sua inteireza e completude, com capacidade de relacionamento cultural, social e político. Como político o calvinismo propôs um movimento com garantia de liberdade entre pessoas, governos e nações constitucionalmente organizados, além de sugerir um roteiro de conduta aos fiéis e ao povo em geral quanto ao magistrado civil.

Calvino afirma em suas Institutas (2006, p. 105): “as consciências cristãs devem reconhecer como Rei um só Cristo, seu Libertador, e que são governadas somente pela lei da liberdade, que é a sagrada palavra do evangelho”. Há aqui o conhecimento de que a liberdade cristã pertence ao reino espiritual, e este reino não pode sofrer opressão de quem quer que seja, muito menos do clero, cuja função é disseminar e praticar a liberdade através dos ensinamentos da Bíblia. Portanto, os crentes, no dizer de Calvino, não devem se sujeitar a nenhuma servidão nem enveredar por caminhos que não sejam construídos e orientados pela Bíblia.

Com esse entendimento, Calvino propôs, com base nas Escrituras, que haja dois regimes: um que trata da alma ou no que concerne à vida eterna é o que ele chama de homem interior. O outro regime é aquele que estabelece convivência em sociedade, é o exercício da cidadania que busca a justiça civil para aperfeiçoar os costumes, é o que ele chama de homem exterior, que deve satisfação aos poderes institucionalmente constituídos pelo povo. É essa dupla face do pensamento calvinista que foi buscada entre os ex-alunos do colégio de Garanhuns/PE. Será que o Colégio XV de Novembro realmente refletiu e reflete esse conhecimento a ponto de praticá-lo e influenciar a conduta dos que lá estudaram?

A magistratura civil é reconhecida de forma bastante clara no pensamento calvinista, todavia é preciso não confundir as duas coisas. O reino espiritual de Cristo e a ordem civil são coisas muito diferentes, somente aquele que souber discernir entre corpo e alma, entre a vida aqui na terra que é passageira e a vida futura que é eterna, é que poderá compreender o pensamento calvinista. Mesmo fazendo a distinção entre os regimes, sua filosofia de vida e seu conhecimento da Bíblia não o autorizavam a desprezar o governo civil. Em suas Institutas (CALVINO, 2006, p. 146/147, v. IV), ele afirma:

Mas o objetivo do reino temporal é fazer que possamos adaptar-nos à companhia dos homens durante o tempo que nos cabe viver entre eles, estabelecer os nossos costumes em termos de uma justiça civil, viver em harmonia uns com os outros, e promover e manter paz e tranqüilidade comum.

Ao tratar do reino temporal, ele considera que os crentes devem viver em suas comunidades e que não vivam em isolamento e sim na companhia de todos. Assim, o governo civil é da maior importância, uma vez que tem por objetivo a regulação da vida social, na busca da promoção da paz e tranqüilidade entre todos. É importante ressaltar que em seu pensamento não existe a pretensão de afirmar que a magistratura civil deve ser exercida somente pelos protestantes.

Para ele a Igreja é santa no sentido de que diariamente cresce e se fortalece em santidade, mas ainda não é perfeita. A coerência do pensamento calvinista quanto à magistratura civil é que ele entende que tal regime é fonte de inspiração e ordenação divina, e dessa forma todos estão sujeitos. Segundo Calvino (2006, p. 148, v. IV): “No tocante à condição ou ao estado dos magistrados, o nosso Senhor não somente testificou que é aceitável perante ele, mas, o que é mais importante, ornou-o de títulos honrosos, recomendando-nos singularmente a dignidade que lhe é própria”.

Segundo Calvino, o poder vem da vontade e providência de Deus e os cristãos, eleitos ou não, não podem rejeitar a autoridade terrena, pois assim fazendo estarão resistindo a Deus. O Calvinismo passou a ser também uma identificação confessional baseada na doutrina conforme nos informa Kuyper (2003, p. 21): “nesse sentido, um calvinista é representado exclusivamente como subscritor sincero do dogma de predestinação”.

Convém lembrar que ao tempo de Calvino, havia outras correntes de ideologias religiosas, que se contrapunham aos seus pensamentos. O pelagianismo, por exemplo, foi uma doutrina que se baseava no livre arbítrio do ser humano, este possuindo capacidade para decidir sua vida espiritual e civil sem que necessariamente tivesse necessidade da interferência de um ser divino na pessoa de Deus. Para essa filosofia Jesus Cristo era apenas um bom homem e que por isso deveria ser seguido, todavia a escolha pertenceria aos seres humanos sem a interferência de Deus, minimizando a sua atuação e enaltecendo o poder do homem, que é livre para escolher. Nesse sentido pode-se afirmar a existência de conflito entre o calvinismo que é teocêntrico e o pelagianismo² que é antropocêntrico.

Para Fernandez-Armesto e Wilson (1997, p. 275), “o protestantismo, no início, era uma cultura da época, talvez até mesmo como o cristianismo primitivo houvesse sido, numa época anterior”. Certamente que a Reforma Protestante, no início, foi utilizada pelos pretensos reformistas como uma nova cultura que surgia e rivalizava com a cultura religiosa católica. A maioria que aderiu ao protestantismo não entendia o verdadeiro sentido das novas doutrinas. Daí que houve muito vandalismo praticado pelos protestantes que somente entendiam a linguagem do contraditório em relação à Igreja dominante na época – a Igreja Católica.

As diferenças doutrinárias pouco ou nada significavam para a maioria das pessoas e a defesa do cristianismo baseava-se em suas “belezas” superiores, ao invés de seu suposto monopólio da verdade ou da bondade. Essa é a visão esposada por Fernández-Armesto e Wilson (1997, p. 274) que afirmam: Todavia, não se pode atribuir a Calvino os desvios doutrinários praticados pela multidão de seus seguidores. A formulação de sua doutrina é bastante clara e fundamentada na Bíblia, entendida por ele como a verdadeira expressão da Palavra de Deus.

Visto que em Calvino a doutrina está centrada no conhecimento de Deus e no conhecimento do homem por extensão Daquele, seu pensamento somente pode ser compreendido dentro de um sistema. Ele mesmo, Calvino (2006, p. 55), nos fala do seu entendimento acerca da sabedoria: “A soma total da nossa sabedoria, a que merece o nome de

² O **pelagianismo** é uma teoria teológica cristã, atribuída a Pelágio da Bretanha. Sustenta basicamente que todo homem é totalmente responsável pela sua própria salvação e portanto, não necessita da graça divina.

sabedoria verdadeira e certa, abrange estas duas partes: o conhecimento que se pode ter de Deus, e o de nós mesmos”.

Para Calvino a busca da sabedoria pelo que é possível entender, vem do conhecimento de Deus, não pelo que a Igreja pudesse formatar ou definir como doutrina, mas, mostrar que há um só Deus, a quem todos devem prestar honra e louvor. Por outro lado, o conhecimento de nós mesmos implica em nos considerarmos tão pequenos e pecadores que constantemente necessitamos da presença divina. Considerando-se como um corpo puramente doutrinário, dentro do sistema calvinista, destacam-se vários temas de cunho eminentemente teológico, se verdadeiramente se pode fazer tal afirmação, uma vez que ele entende que em nenhuma atividade humana pode ser dissociada da relação Deus/Homem – Homem/Deus, nem mesmo a dos animais, dos mares, dos luzeiros e da natureza em geral.

Quanto à influência de Calvino na economia é importante saber da situação econômico-financeira de Genebra, no período de sua administração como pastor da cidade, principalmente pela sua consciência quanto ao ser humano como criatura de Deus. O século XVI, como foi visto antes, foi marcado por verdadeira eclosão social com a burguesia fechando-se em si mesma, dando origem ao proletariado urbano nos centros de grande efervescência social. Tanto a nobreza quanto a burguesia procuravam usar a pessoa de Lutero como apoiador de suas causas, quando na verdade o interesse pelo maior ganho passava por uma luta ferrenha contra o poder econômico da Igreja Católica.

Conquanto Lutero se preocupasse com a renovação da fé e as mudanças nos dogmas da igreja, ao mesmo tempo ele se tornava um líder dos camponeses alemães. Nesse instante é praticamente impossível dissociar o movimento religioso reformado da vida social das cidades, donde se infere que esse movimento foi o ponto de ruptura da sociedade medieval com o mundo moderno. É certo que os precursores da Reforma já haviam trilhado esse árduo caminho, sobretudo na Boêmia e na Inglaterra durante a Idade Média, todavia, somente no século XVI, surge de forma definitiva desencadeando uma eclosão geral.

Na Alemanha, a despeito dos reformadores, camponeses e proletários urbanos estimulados pela Reforma, exacerbavam-se e sublevavam-se, de tal sorte que reforma social e reforma religiosa se exigiam mutuamente. É nesse contexto de movimentos sociais e religiosos na Alemanha, França, Inglaterra, Suíça e especialmente em Genebra, onde surge a figura ímpar de Calvino, que passa a influenciar aquela sociedade, que vivia num verdadeiro caos social, moral e cívico-religioso. A luta entre os conservadores e os reformados passou a ter contorno de intolerância mútua, provocando tumulto na ordem social de Genebra, os dois

grupos se acusavam mutuamente de serem perturbadores da ordem social e política e as autoridades não dispunham de condição moral suficiente para impor a ordem.

A situação econômica da Europa estava sendo marcada pela especulação desenfreada, pela cobrança de altos juros, pela paixão pelo jogo, pela constante alta de preços, pela febre desregrada dos negócios e é nesse ambiente que Calvino aplica sua filosofia e seus conceitos acerca da vida cristã, tratando também de orientar o que considerava como a forma mais correta possível, como aplicar os recursos materiais e financeiros para o bem da coletividade.

Weber (2004, p. 90) explica: “O calvinismo foi a fé em torno da qual se moveram as grandes lutas políticas e culturais dos séculos XVI e XVII nos países capitalistas mais desenvolvidos – os Países Baixos, a Inglaterra, a França”. Este mesmo autor, de certa forma, atribui à ética calvinista o surto de desenvolvimento econômico nos países onde prevaleceu o ideário calvinista, e não se tome o seu conhecimento apenas do ponto de vista da economia, porque não é verdade, ele alcançou perfeitamente também a doutrina religiosa a ponto de discutir até a predestinação. Por fim o Calvinismo tem outra identificação chamada de denominacional, entendido como um grupo religioso que segue a doutrina de Calvino chamada, por exemplo, no Brasil, de Presbiterianos.

Kuyper (2003, p. 21) afirma: “Sem dúvida, essa prática teria sido severamente criticada pelo próprio Calvino. Durante seu tempo de vida nenhuma igreja Reformada jamais sonhou em dar nome à Igreja de Cristo”. A Igreja pertencia ao Senhor Jesus Cristo, que por si só já era o suficiente, porém, ao longo do tempo, os seus seguidores, por circunstâncias as mais diversas tornaram-se uma denominação com vários títulos. Na França eram chamados de huguenotes, cuja origem não é clara. Há quem diga que deriva de Besançon Hugues, líder da revolta em Genebra, outros afirmam que huguenotes vem de confederados derivados do francês Eidguenot que aderiram ao protestantismo proveniente da Genebra de Calvino.

De acordo com este último autor, na Inglaterra os Calvinistas foram chamados de Puritanos, e podiam ser descritos como membros da Igreja da Inglaterra que eram incessantemente críticos e ocasionalmente rebeldes, e que desejavam alguma modificação no governo da Igreja e no culto. Seu único interesse era que a Reforma fosse além do que pregava a Igreja católica, e se transformasse num veículo de comunicação da bênção de Deus, a todas as criaturas e em todos os segmentos de suas vidas. Note-se que estas idéias da educação Calvinista se relacionam com o pilar 4 - APRENDER A SER, de Delors (1996).

Os calvinistas achavam que a Igreja da Inglaterra tinha parado a meio caminho entre Roma e Genebra, e desejavam que a Reforma fosse realizada mais completamente nas questões de cerimônias, disciplina e coisas semelhantes. Na Holanda os Calvinistas foram

chamados de reformados e na Escócia de presbiterianos por influência do discípulo de Calvino, John Knox.

2.1.6 A educação em Calvino

A importância da Reforma na área educacional não se limitou ao norte da Europa, o sul também se beneficiou das reformas educacionais promovidas pela Igreja, sobretudo com os jesuítas, precursores da moderna pedagogia, como resposta ao crescimento dos dissidentes da Igreja Católica. A reforma teve para a educação uma importância decisiva, quando lutou para promover a instrução universal, mesmo que por uma necessidade religiosa.

A Reforma, pois, colocou a instrução a serviço da crença revelada; o saber, ao amparo da fé. Tal atitude se chamou teísmo pedagógico, visto como via nas relações com Deus e sua revelação (Bíblia) o propósito final do processo educativo. Não obstante, a idéia de aplicar a própria razão à verdade divina, contida nos Evangelhos, trouxe, como resultado, exigir de todos a leitura da Bíblia e os exercícios da razão pessoal, e isto apresentou às instituições docentes o problema de uma educação geral, para todos, sem distinção de idade, classe social, raça e sexo (LARROYO, 1979 apud VIEIRA, 2008, p. 22).

A concepção da Reforma como um movimento originariamente religioso não implica a compreensão de que ela esteve restrita a apenas a esta esfera da realidade, ela contribuiu de um modo geral para a difusão do ensino já no século XVI, mesmo que apenas com fins catequéticos. A Reforma religiosa teve sua origem em grande parte, nas universidades como também precisava cuidar do ensino superior se quisesse assegurar sua perpetuidade, fundou novas instituições e reformulou aquelas que caíam sob sua influência.

Abbagnano e Visalberhi (2001 apud VIEIRA 2008, p, 24), enumeram quatro consequências da reforma sobre as instituições:

1. A afirmação do princípio da instrução universal, que se relaciona ao Pilar 1 de Delors (1996), aprender a conhecer;
2. A formação de escolas populares destinadas às classes ricas. Essas idéias são relacionadas a Paulo Freire (2000), na sua obra sobre a pedagogia da esperança, que por sua vez se cruza com a pedagogia do oprimido.
3. O controle quase total da instrução por parte das autoridades laicas; e
4. Um crescente caráter nacional da educação nos diversos países.

Enfim, os reformadores, segundo estes autores, tiveram grande interesse pelo ensino popular, que pode ser conectado com os enunciados das obras do educador Paulo Freire e pela manutenção desse ensino pelos magistrados e autoridades seculares. Estas propostas calvinistas acabaram contribuindo para a acentuação do caráter sociopolítico e nacional da educação, em oposição ao ensino universal e homogêneo da educação medieval, que empregava língua vernácula em vez do uso exclusivo do latim.

O público-alvo dos reformadores era a grande massa de fiéis que desconheciam completamente o latim, pois, esta língua era de uso comum apenas entre os intelectuais. O saber, sobretudo das Escrituras, era a nova e a mais poderosa arma dos reformadores, que precisavam formar adequadamente novos pregadores para a continuação das reformas iniciadas por Lutero em 1517: “a reforma ocupou, e deve continuar a ocupar, um legítimo e significativo lugar na História das idéias ”(LIOYD-JONES, 1985 apud LEMBO, 2000, p. 15). Não deixa de ser significativo o testemunho de dois estudiosos católicos, Abbagnano e Visalberghi (1990, p. 253), quando afirmam que “contribuição fundamental à formação da mentalidade moderna foi a reforma religiosa de Lutero e Calvino” , onde se observa a franca conexão com o Pilar 1 de Delors (1996), o Aprender a conhecer.

Nos manuais de história da educação, a Reforma aparece como fator de contribuição do processo de “vulgarização”³ do ensino. Martinho Lutero escreveu sobre a necessidade de se criarem escolas para o exercício das atividades seculares e religiosas e exortou os governantes a obrigarem seus súditos a freqüentar as escolas, o que sem dúvida se correlaciona com o Pilar 3 de Delors (1996), o Aprender a viver juntos. Lutero encontrou, concomitantemente com seus propósitos religiosos, apoio de alguns nobres alemães que buscavam vantagens econômicas. A união com essas pessoas lhe garantiu a necessária proteção para liderar um movimento que, na verdade, desembocou numa ruptura com a Igreja Católica. Nessa sua teologia, o indivíduo passaria a ser melhor valorizado e a pedagogia estaria fundamentada na vontade individual (TOLEDO, 1999).

Foi Lutero quem lançou as bases da moderna escola pública e do ensino obrigatório e para isso a sua tradução das Escrituras foi fundamental, pois, serviu de base para todo um processo de alfabetização, mais uma vez observa-se a correlação com o Pilar 1 de Delors (1996), o Aprender a conhecer. Segundo Luzuriaga (1987 apud VIEIRA, 2008, p. 108): “A Reforma [...] organiza a educação pública não apenas no grau médio, ampliando a ação dos

³ O termo “vulgarização” aqui apresentado está sendo usado no sentido de “popularização” (NOTA DO AUTOR DA DISSERTAÇÃO).

colégios humanistas da Renascença, mas também, e pela primeira vez, com a escola primária pública”.

Lutero e Calvino insistiram com as autoridades públicas no sentido de se criarem escolas com vistas à educação secular e eclesiástica. Foi o primeiro reformador moderno a defender a educação obrigatória, que é relacionada ao Pilar 3 de Delors (1996), o Aprender a Viver Juntos.

Na opinião de (Luzuriaga, 1972 apud VIEIRA, 2008, p. 135), “Lutero deve ser lembrado como aquele que [...] deu impulso prático e força política à programação de um novo sistema escolar”. Percebendo também as necessidades sociais de seu tempo, a educação em Lutero não tem apenas a finalidade sagrada do conhecimento da verdade revelada na Bíblia, ela também está destinada a formar homens capazes de governar o Estado. Negligenciar a educação das crianças era para ele a mais pesada dívida que o ser humano podia contrair com Deus e esta educação precisava ser feita por pessoas especializadas.

Em meio a tantas concepções sobre a Educação, de modo bem geral Vieira (2008) a define como sendo o ato de transmitir ensinamentos culturais orientando os seres humanos no que concerne a como se comportar, satisfazer suas necessidades físicas, psíquicas e espirituais. A educação é imprescindível para a sobrevivência de uma civilização, pois, é através dela que são repassados os elementos adquiridos e acumulados para as próximas gerações, esta concepção se relaciona com o Pilar 1 de Delors (1996), que é o Aprender a conhecer. É assim que a educação esteve e está presente em todos os povos antigos e modernos, a diferença é que os povos antigos buscavam orientar os mais novos a enfrentarem as mudanças, garantindo assim a imutabilidade das técnicas e dos conteúdos a serem transmitidos.

Segundo Vieira (2008, p.15) “a educação é portanto, a transmissão das técnicas já adquiridas com a intenção de possibilitar a renovação e o aperfeiçoamento delas por iniciativa dos indivíduos”, contribuindo para o seu amadurecimento, que coincide com as idéias contidas no Pilar 2 de Delors (1996), o Aprender a fazer.

Logo, por esse ponto de vista, a educação é cultural no entendimento de Abragnano e Visalberghi (2001 apud VIEIRA 2008 p. 16).

Nos manuais de história da educação verifica-se que o aparecimento de Calvino ou do calvinismo, por seu caráter heterogêneo, deixa em aberto ainda a questão da educação. Ele é colocado num plano menos significativo, se não de todo ausente, em alguns casos. Em Calvino, poucas referências são encontradas sobre o assunto, talvez porque, diferentemente de Lutero, não

tinha ele apoio das autoridades e precisou enfrentar forte oposição em Genebra aos seus programas religiosos e educacionais. Mesmo assim, nas suas Ordenanças Eclesiásticas de 1541, a preocupação com a educação já pode ser verificada.

Em Monroe (1974, apud VIEIRA, 2008 p. 177), Calvino “não ocupa mais do que um parágrafo, que resume as ações educacionais do reformador francês à fundação da Academia de Genebra em 1559, onde se formariam os novos pastores para o crescente rebanho que adotava a fé reformada”.

No livro de Luzuriaga (2001), a educação religiosa calvinista recebeu atenção particular no subitem 2 do capítulo que fala da educação religiosa reformada. Nele, o autor cita a idéia de Calvino exposta num programa de governo para a cidade de Genebra, em que ele afirmava que o saber era necessário para a boa administração pública e para apoiar a Igreja indefesa e os bons costumes, pedindo, para isso, que se criassem escolas, estas idéias se relacionam com o Pilar 2 de Delors (1996), o Aprender a fazer.

Giles (1987 apud VIEIRA, 2008, p. 189) fala da importância da fundação da Academia de Genebra como instituição central do pensamento calvinista. Nesse centro de estudos, realizava-se a dupla função do processo educativo: “a formação do cidadão e a do crente, que também está no conteúdo do Pilar 4 de Delors (1996), o Aprender a ser. Sobre a Academia, Larroyo (1982, p. 377), concorda que “essa tenha sido [...] talvez sua melhor criação. Dela saíam os arautos da nova religião, impulsionados por uma fé ardorosa. Mas, ao lado desse objetivo religioso, a Academia foi um centro de orientação pedagógica”. Ainda sobre a Academia, Eby (1976 apud VIEIRA, 2008, p. 180) afirma que: “[...] por muitos anos, Calvino teve sempre em vista a fundação de uma escola que seria a pedra fundamental da organização eclesiástica da cidade, para a disciplina moral e espiritual de todo o povo” no que se relaciona com o Pilar 4 de Delors (1996), o Aprender a ser.

Ele promoveu um amplo programa de renovação social e religioso que enfatizava a necessidade da instrução. Criou numerosas escolas primárias e promoveu uma reforma moral dos cidadãos. Havia o cuidado em oferecer uma educação virtuosa e uma formação religiosa para os jovens, assim como propiciar que cada igreja tivesse um mestre-escola, nomeado, capaz de ensinar, pelo menos, gramática e língua latina nas cidades de maior reputação. A educação calvinista estava ligada a uma cosmovisão que pregava a salvação por meio da fé nas Escrituras e a prática didática para preparar os jovens para ocuparem seus lugares na sociedade dentro de princípios ético-religiosos.

Educar o ser humano, segundo Calvino, é dar a ele a chance de encontrar-se com Deus por meio do conhecimento confirmado pelo Espírito Santo. “A questão da educação em Calvino emerge de sua proposta teológica para o homem que, se devidamente instruído, podia ser iluminado pelo Espírito Santo” (GREGGERSEN, 2003, p. 81). Vieira (2008, p. 149) complementa:

Para Calvino, a educação não é um fim em si mesmo, mas uma ferramenta imprescindível e útil à sua teologia. A educação é, pois, a base para o conhecimento da verdade que liberta. Não é possível criar uma comunidade verdadeiramente cristã que siga os preceitos expostos na Bíblia, que se dedique cada qual à sua vocação, se não houver conhecimento correto de Deus e seus propósitos para o mundo.

Para ele o homem é um ser que aprende inerentemente e em razão disso, qualquer homem podia aprender, desde o mais simples camponês ao indivíduo mais instruído, no que se relaciona com o Pilar 3 de Delors (1996), o Aprender a viver juntos. O objetivo central da educação calvinista é mostrar ao ser humano, por meio do estudo dos textos sagrados, sua essência divina e sua relação com Deus. Segundo Calvino o crente aproximava-se de Deus não mais por intermédio dos clérigos, mas, através da Santa Escritura. Daí a grande importância do ensino popular, pois, vinha a atender uma necessidade espiritual desses indivíduos que era o conhecimento dos textos sagrados.

Denny (1909 apud VIEIRA, 2008 p. 150) aponta algumas razões que podem ser apresentadas como determinantes para a afirmação de que Calvino foi um homem que lutou para levar a educação ao povo comum. O primeiro fator está relacionado ao fato de que o seu sistema de doutrina constitui um poderoso fator no progresso educacional; a segunda razão é que foi o sistema de governo da Igreja com seu modelo presbiteriano em que dividiu em quatro funções essenciais, estabelecidas nas Ordenanças eclesiásticas de 1541. O terceiro motivo é à maneira do culto e do sistema de instrução religiosa, que dava ênfase ao caráter didático do ritual e ao método catequético de instrução religiosa. O caráter ou a qualidade desse treinamento é apontado como o quarto fator propulsor da educação.

Coetzée (1973 apud VIEIRA, 2008 P.153), dá explicações sobre o método da educação em Calvino, que podia ser empregado pelo próprio homem até mesmo fora da escola, como a fé pessoal, a negação de si mesmo, a oração, a meditação, as boas obras e a perseverança, fazendo uma verdadeira transformação. Esses eram classificados como métodos gerais, e além dele havia ainda os métodos especiais que eram utilizados no colégio ou no ginásio para aprender gramática, memorizar, recitar, repassar e, nas classes mais adiantadas,

debater, falar em público, escrever ensaios de temas prescritos, no que está absolutamente relacionado com o Pilar 2 de Delors (1996), o Aprender a fazer.

Enfim, Calvino modificou os padrões educacionais do mundo do século XVI, a começar pela religião influenciada por uma teologia eminentemente educativa. Criou a função do professor dentro da Igreja para promover a difusão do saber. Reorganizou o ensino em Genebra e culminaram suas ações nessa área com a fundação da Academia. Defendeu a aquisição do conhecimento de Deus e do ser humano, para promover a evangelização do indivíduo de dentro para fora, do espírito para o corpo, do ser humano para a sociedade. O ser humano educado no verdadeiro ensino da Palavra se transformaria a si mesmo e ao mundo ao seu redor, voltando-se para a vida futura sem se esquecer das obrigações neste mundo.

Mesmo Calvino não sendo um produtor de manuais pedagógicos, sua influência como reformador, OBTEVE muitos seguidores na área da educação e um deles foi Comenius, descendente de eslavos seguidores do pré-reformador João Huss, Eby (1978 p. 154), tendo sofrido também forte influência de João Henrique Alsted teólogo calvinista.

No dizer de Eby (1978 p.155), Comenius dedicou sua vida à educação obcecado por um projeto grandioso e de nome também curioso a que chamou de Pansophia isto é “Sabedoria Universal”. Esse plano educacional estava centrado num tripé que consistia de: 1 – publicação de uma enciclopédia – 2 promoção da descoberta científica inclusive com a implantação de laboratório – 3 estimular o conhecimento interdependente do ensino e a pesquisa através de um novo método de instrução.

Como vimos, no entanto, os manuais de educação não são unânimes e não dão um parâmetro seguro sobre a questão da educação em Calvino. Para nós, ela está inteiramente em sua doutrina, e, talvez por isso, se torne difícil especificá-la, pois a educação se confunde com a própria teologia de Calvino. Assim, é possível relacionar o calvinismo com a educação porque educar o indivíduo na verdade das Escrituras era o grande objetivo de Calvino. Onde o calvinismo se instalou foi um poderoso agente de formação intelectual e de propagação do conhecimento.

Em Calvino não se encontra nenhum compêndio que trate com exclusividade da educação. Todavia ele penetra no âmago da questão social e política, quando reconhece que sem educação não haveria possibilidade de transmitir o conhecimento da Bíblia aos seus fiéis religiosos, afetando de certo modo o tecido social, onde as pessoas ficariam sujeitas às interferências de todas as espécies. São estas questões de preparação do educando para o mundo, que se pretende verificar no Colégio XV de Novembro de Garanhuns/PE.

Para Tedesco (1998), é cada vez mais profunda a interferência da escola na vida das famílias, pelo enfraquecimento cada vez mais acentuado do elo familiar, onde os da própria casa se conhecem superficialmente. Porém é no convívio familiar onde pode ocorrer a educação por excelência, essa importância da família na educação faz um link ou conexão com os efeitos negativos das desordens familiares de Roudinesco (1994).

A UNESCO reuniu alguns dos melhores pensadores da educação e desse debate foi redigido um documento que se transformou em relatório: “Educação: um tesouro a descobrir” (DELORS et al, 1996) Por esse relatório a Comissão destacou quatro pilares da educação, que já foram citados neste texto antes e que são:

1. O primeiro deles é aprender a conhecer. Ao contrario de algum tempo atrás não importa tanto a quantidade de saberes e sim o desenvolvimento do desejo e das capacidades de aprender.

2. O segundo pilar é aprender a fazer. O segundo é consequência do primeiro.. Passa-se para outra noção, mais ampla e sofisticada de competências, capaz de tornar as pessoas aptas a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe.

3. O terceiro pilar é aprender viver juntos, é o descobrir a si mesmo para se unir aos outros e compreender as suas reações. Por isso é preciso promover a descoberta um do outro.

4. Por último o quarto pilar é aprender a ser. A Comissão chegou à conclusão de que a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, isto é, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade.

Em Calvino há clara demonstração de seu pensamento acerca da educação no que se refere ao *aprender a conhecer*. Não é à toa que ele buscou incessantemente conhecer acerca da educação principalmente com Lutero seu contemporâneo, embora mais idoso que ele.

Quanto ao *aprender a fazer*, Calvino passou por uma grande escola que foi a cidade de Genebra, por onde aplicou toda sua ortodoxia religiosa, sempre afirmando, tal qual Lutero, que a educação era fundamental para o crescimento dos novos cristãos. Em Genebra ele aprendeu a fazer, tanto a educação quanto as outras atividades humanas.

Calvino também pode ser entendido como cidadão que *aprendeu a viver junto* com as comunidades onde atuou, pois pastoreou a igreja reformada de Genebra, além de participar ativamente do corpo diretivo da igreja. Para educar seus fiéis na doutrina bíblica exigiu a organização de mais escolas e elaborou um catecismo para ser lido pelos fiéis, principalmente nos cultos aos domingos.

Calvino é referenciado pelos seus estudos e conhecimentos. Calvino tinha elevadíssimo senso de responsabilidade, e ele tinha consciência de seus saberes e por isso

mesmo chegou a escrever ao rei Francisco da França reivindicando mais boa vontade para com os cristãos reformados. Calvino foi um homem do seu tempo e sua competência e sabedoria quanto à educação ultrapassaram os limites da cidade onde viveu grande parte de sua vida. Em Calvino a família era entendida como a mola propulsora da educação, conquanto nela ou sobre ela pesava a responsabilidade do ensino da palavra de Deus.

Para Roudinesco (1994), no mundo ocidental a família "tradicional", submetida ao poder paterno, manteve-se por séculos (lembre-se às leis romanas sobre o pátrio poder, por exemplo), até o grande abalo da Revolução Francesa, que, ao propor um mundo laico, atinge a até então inatacável figura de Deus Pai e seus sucedâneos no poder estatal, os reis, que são dessacralizados e mesmo destituídos, enfraquecendo conseqüentemente seu equivalente no seio dos lares, os pais. Esse modelo familiar desmorona definitivamente no final do Século XIX.

Muito embora a conclusão da autora acima possa ter suas razões extraídas obviamente de suas pesquisas, esse definitivamente não era o cenário, ou campo de atuação de Calvino em Genebra. Até mesmo na década de sessenta do século passado, o Colégio onde está se verificando as influências de Calvino na educação não sentia ainda tais efeitos danosos na família.

2.1.7 A educação apoiada no Calvinismo em outros países e no Brasil.

Um ponto fundamental para a expansão da obra educacional apoiada no calvinismo foi a criação da Academia de Genebra, tendo ele próprio, Calvino, como seu fundador (LEMBO, 2000 p. 29). Nela se estudava o latim, grego, hebraico, filosofia, letras e também teologia, vindo posteriormente a se tornar em Seminário Europeu de todo o ensino calvinista. Para lá acorreram vários estudiosos, a exemplo de Teodoro de Beza que posteriormente se tornou reitor dessa Academia, Philipp Marnix que voltou para a Holanda e lá organizou a Igreja holandesa cujos seguidores calvinistas passaram a se chamar Reformados.

Zagheni (1999, p.135) cita outro adepto do calvinismo por nome John Knox de origem britânica, que se formou na Academia de Genebra e que ao voltar para a Escócia organizou a Igreja protestante naquele país, sendo ele mesmo o pastor da igreja, recebendo os calvinistas na Escócia o nome dos presbiterianos. Quando os ingleses fundaram as treze colônias americanas dos hoje Estados Unidos da América, vieram para aquele território, puritanos e presbiterianos que ajudaram na formação religiosa de todo o povo americano do norte.

Animado com os conceitos calvinistas John Knox entendia como a missão da igreja, Vieira (2008, p. 171) ensinar: “por isso, em seu principal escrito o Primeiro livro da disciplina” estabelecia normas para a criação de escolas e universidades. As igrejas norte-americanas por sua vez adotaram essa filosofia e deram grande ênfase às Instituições educacionais, com a finalidade de realizar uma propaganda indireta dos ideais de uma civilização cristã nos moldes protestantes. Tinha-se a preocupação de estabelecer um tempo para cada aprendizado, da gramática, o latim, as artes, a filosofia e as línguas. Era preciso, todavia, certificar-se de que as crianças e os jovens adquirissem inicialmente o conhecimento da religião cristã.

De acordo com Knox, Vieira (2009, p. 173), dois anos era mais do que suficiente para aprender a ler perfeitamente, responder ao catecismo e se iniciar nos rudimentos de gramática. Outros três ou quatro anos eram necessários para o seu domínio completo. Para as artes, ou seja, lógica e retórica, bem como para a língua grega, quatro anos. O restante do tempo, até a idade de 24 anos, devia ser gasto no estudo com o qual o aprendiz pudesse ser útil à Igreja ou ao Estado, nas leis, na medicina ou na teologia (HACK, 1985). Nestas idéias a educação calvinista está conectada com o Pilar 3 de Delors (1996), Aprender a fazer.

Nos locais onde se reuniam semanalmente, em razão das dificuldades geográficas, os ministros dessas igrejas deviam: “[...] cuidar das crianças e jovens da paróquia, para instruí-los em seus primeiros rudimentos, e especialmente no catecismo, como nós temos agora traduzido do livro da ordem comum, chamado a Ordem de Genebra” (FIRST BOOK, 2004 apud VIEIRA, 2008, p. 172).

Conduzir a criança para a vida cristã e, portanto, para a glória de Deus constitui principal objetivo da educação. Nas cidades maiores, a recomendação era que um colégio deveria ser criado, onde o pobre deveria ser auxiliado pela Igreja, enquanto o rico devia enviar seus filhos e mantê-los por própria conta. Essa visão da necessidade de atendimento dos educandos pobres se relaciona novamente com as idéias de Freire (1989 e 2000), especialmente em sua obra *A pedagogia da Esperança*. Continuando sua exposição sobre a instrução, o documento passa a discorrer acerca das universidades que precisavam ser criadas na Escócia: a primeira em Saint Andrews, a segunda em Glasgow e uma terceira em Aberdeen.

De acordo com Vieira (2008, p. 174), o primeiro colégio deveria ser composto por quatro classes:

1. dialética; 2. Matemática (aritmética, geometria, cosmografia e astronomia); 3. Física ou filosofia natural, estudo que deveria ser cursado em três anos (depois desse período, o aluno se graduaria em Filosofia); 4. Medicina, estudo por mais dois anos, totalizando cinco anos (após esse período, o aluno se graduaria em Medicina).

O segundo colégio seria dividido em duas classes:

1. Filosofia moral (ética, economia e política), cursando em um ano; 2. Lei municipal e direito romano durante mais três anos, perfazendo um total de quatro anos (após esse período o aluno receberia a graduação em Direito) (VIEIRA, 2008, p. 174). CIT OK

O terceiro colégio se subdividiria também em duas classes:

1. Estudar-se-iam as línguas (hebraica e grega), que deveriam ser cursadas em dois anos, sendo seis meses para a gramática. No restante, ou seja, em um ano e meio, o professor de hebraico deveria interpretar o livro de Moisés, os profetas ou os salmos. O professor de grego deveria estudar algum livro de Platão, juntamente com o Novo Testamento; 2. O aluno se dedicaria ao estudo do Antigo e do Novo Testamento, com a duração total de cinco anos, ao final dos quais o aluno se graduaria em Teologia (VIEIRA, 2008, p. 174).

A segunda universidade em Glasgow deveria ter apenas dois colégios. No primeiro, haveria classes de dialética, matemática e ciências físicas. O segundo colégio se dividiria em quatro classes: 1. Filosofia; 2. Direito; 3. Língua hebraica; 4. Teologia. A terceira e última universidade, a de Aberdeen, deveria se estabelecer conforme os padrões de Glasgow (VIEIRA, 2008). Obviamente se buscava uma educação não apenas para os ofícios religiosos, mas também para a formação do indivíduo inserido no mundo e obrigado a contribuir com ele por meio de suas habilidades vocacionais, e neste sentido esta contribuição calvinista se encaixa no Pilar 3 – Aprender a fazer, de Delors (1996).

Os colégios americanos no Brasil eram abertos a toda e qualquer ramificação confessional ou classe social. O propósito das propagandas indiretas do Evangelho tinha como objetivo atrair as elites nacionais para os meios protestantes, para orientá-las e oferecer-lhes os valores morais e espirituais que eram tidos como interpretação genuína do Cristianismo.

No campo da educação, tivemos primeiramente a colaboração de Janes Cooley Fletcher, que tentou introduzir textos escolares americanos no Brasil e fez publicidade do sistema educacional americano de tal maneira que, pelos idos de 1862, alguns brasileiros

estavam bem informados sobre o assunto e administravam alguns de seus aspectos (BASTOS, 1938 apud HACK, 1985). Embora os presbiterianos fossem os pioneiros na introdução do sistema pedagógico americano no Brasil, outros grupos protestantes também contribuíram com a criação de escolas neste território.

O relacionamento dos colégios evangélicos presbiterianos com a obra evangelística sempre foi assunto de debate em todos os grupos religiosos. Duas perspectivas eram defendidas pela liderança:

O grupo que dava mais ênfase à educação entendia que a evangelização devia ser dada tanto nas escolas dominicais das igrejas como nas dependências dos colégios. Ela devia, obrigatoriamente, objetivar a pessoa humana para transmitir-lhe conceitos cristãos de vida. Por outro lado, líderes que discordavam da obra educativa realizada pelas igrejas, por exigir grande soma de recursos humanos e financeiros, em detrimento da obra missionária de expansão e implementação de igrejas (HACK, 1985, p. 61).

Outro educador presbiteriano, Eduardo Carlos Pereira, também esposava a mesma idéia da prioridade da evangelização, colocando em dúvida a ênfase de que os colégios seriam agências de evangelização no Brasil como bem nos explica (FERREIRA 1952 apud HACK, 1985, p. 62):

Contestamos que os grandes colégios tenham concorrido poderosamente para a propagação de um ministério evangélico, pois no Brasil não existe atualmente nem um ministro que comprove esta declaração [...] quanto aos resultados da evangelização, a experiência nos ensina que a conexão de tais estabelecimentos com as igrejas lhes tem causado profundas amarguras e tem servido até de escândalos.

O pensamento de outro líder presbiteriano, Reverendo Álvaro Reis, era discordante daquele de Eduardo Carlos Pereira, pois via ele nas escolas junto às igrejas uma oportunidade de orientar os filhos, oferecer-lhes uma educação cristã. A obra evangélica das escolas, sempre foi defendida ardentemente por outro líder que ocupou lugar de destaque na área educacional de São Paulo, o professor Dr. Horace Lane que foi diretor do Colégio Mackenzie e colaborador com participação efetiva na reforma do ensino público em São Paulo.

Assim, com o objetivo de apoiar o trabalho missionário foram criadas inúmeras escolas junto às igrejas, nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia, Curitiba, Campinas e mais tarde em Florianópolis.

Rio de Janeiro inaugurou uma escola diária para meninos e meninas [...] a mesa administrativa em Nova York nomeou uma mestra Miss Mary P.

Dascomb que já morava nessa cidade desde 1866 para ser preceptora dos filhos do Cônsul norte-americano. [...] Em São Paulo, a partir de 1870 iniciou-se na sala de jantar do missionário Chamberlain uma escola para abrigar as meninas protestantes que sofriam constrangimento nas escolas por causa da convicção religiosa. Em 1871 Miss Dascomb veio lecionar em São Paulo. A escola já abrigava 33 crianças de ambos os sexos. Curitiba, em 1892 Miss Elmira Kuhl e Mary Descomb vieram fundaram a Escola Americana com 66 alunos matriculados. Durante 23 anos as professoras administraram a Escola com grande êxito, tornando-se uma fonte de irradiação da mensagem presbiteriana na cidade. Em Florianópolis, a escola evangélica teve seu início em 1903 com a matrícula de 24 alunos. Suas atividades se desenvolveram no mesmo salão onde se realizavam os cultos. Em 1908 houve uma reestruturação na escola e passou a denominar-se Escola Americana (HACK, 1985, p. 64).

A escola estabelecida junto à igreja evangélica tinha objetivos definidos. Além de ensinar as primeiras letras, também ministrava o ensino religioso da Bíblia e do breve Catecismo. Também era observada a prática do culto diário com orações e cânticos religiosos. A escola destinava-se a suprir a ineficiência do sistema pedagógico brasileiro e garantir instrução àquelas crianças que fossem constrangidas por práticas católicas romanistas. A escola também despertava a solidariedade do novo grupo evangélico minoritário, que se sentia mais seguro e motivado a enfrentar as pressões e perseguições de grupos contrários à presença presbiteriana.

Entretanto, com o tempo as duas missões prioritárias dos presbiterianos começou a exigir uma definição em âmbito nacional, ou se dedicar a obra missionária de evangelização ou a educação e assim, por falta de recursos financeiros material e humano a maioria das escolas junto às igrejas fecharam. Somente com a implantação dos colégios protestantes no início do século XIX é que puderam colaborar com a renovação da mentalidade educacional e com o processo de ensino no Brasil.

Os colégios protestantes fundados antes da proclamação da república receberam novo impulso, com a separação da Igreja e do Estado.

[...] foi em grande parte através dos colégios, sob a influência direta de ministros e educadores protestantes que se processou no Brasil a propagação das idéias pedagógicas americanas que começaram a irradiar no estado de São Paulo (HACK, 1985, p. 67).

A partir da República, com a liberdade religiosa conquistada e garantida no texto constitucional, a paisagem escolar e cultural adquiriu nova feição. Os colégios evangélicos presbiterianos primavam por princípios educacionais que refletissem a convicção cristã em

todos os aspectos da vida. A adoção desses princípios estava ligada à visão global da própria educação, que os missionários e educadores norte-americanos traziam em sua própria formação religiosa e pedagógica. Hack (1985, p. 76/78), elenca algumas exigências desses colégios evangélicos:

- A preocupação com a formação integral do aluno, por julgar a educação não pela quantidade de conhecimentos obtidos, mas, pela qualidade.
- A eficiência do ensino era uma preocupação permanente, eles tentavam sempre buscar métodos que assegurassem eficiência no trabalho, aproveitando todas as horas e oportunidades.
- A escola devia preocupar-se com o desenvolvimento do indivíduo nos seus aspectos físico, intelectual e social.
- A eficiência do ensino era avaliada pelo sucesso alcançado pelos alunos através do trabalho, esforço e caráter.
- A educação devia estar voltada a vida, em suas atividades úteis e práticas, devendo oferecer ao indivíduo a experiência mais completa no presente para que no futuro sua vida seja cheia de alegria, na consciência do poder e da utilidade.
- O preparo do professor também constitui alvo prioritário do colégio. O professor, como elemento fundamental da escola, não poderia ser improvisado ou deixado livre para aplicar os seus conhecimentos. Sobre o professor repousava a grande responsabilidade na formação do aluno, não somente pelos seus ensinamentos, mas, principalmente, pelo seu exemplo.
- Os professores deveriam ter conhecimento básico das escrituras Sagradas, para defenderem a liberdade de consciência e a responsabilidade individual.
- Professores e diretores eram convocados para dar um bom testemunho como exemplo vivo de moral cristã protestante e caráter firme, vivenciando os princípios que ensinavam.
- Além da qualificação espiritual e moral, os professores deveriam demonstrar capacitação intelectual e pedagógica. Ênfase à teoria ligada à prática. Não apenas habilitação por concurso técnico, mas também ele deveria ser testado nas suas atividades práticas.

Estas exigências que compõem a estrutura educacional calvinista atual brasileira estão conectadas tanto com os pilares gerais da educação de Delors (1996), quanto nos princípios familiares de Elizabeth Roudinesco (1994) e nos enunciados sociopolíticos indicados por Freire (1989 e 2000), entre diversas outras obras destes autores. É o que se pretende verificar empiricamente no Colégio XV de Novembro de Garanhuns/PE, no capítulo a seguir.

CAPÍTULO 3

O COLÉGIO XV DE NOVENBRO E AS HISTÓRIAS DE VIDA DE ALGUNS EX-ALUNOS

3.1 O SURGIMENTO DO COLÉGIO XV DE NOVEMBRO

De acordo com o Editorial da Revista Eclésia (abril de 2000), a invasão de Pernambuco pelos calvinistas holandeses no século XV foi sangrenta e os holandeses, com forte esquadra massacraram os habitantes portugueses e índios, que eram comandados por Matias de Albuquerque e o índio Felipe Camarão. Certamente que naquela época em todo o mundo as religiões se confundiam com os governos políticos, inexistindo praticamente Estado sem religião oficial. Em 1637 é designado novo governador para Pernambuco na pessoa do príncipe Maurício de Nassau, um calvinista praticante e administrador competente que introduziu novas técnicas agrícolas, construção de pontes além do incentivo à cultura, apesar do massacre inicial típico dos colonizadores, que foi feito às populações locais desta região.

Vê-se da mesma fonte que, depois da partida dos calvinistas holandeses surgiram missionários evangélicos oriundos dos Estados Unidos da América do Norte, que firmaram moradias no Estado de Pernambuco. Todos professores da religião cristã presbiteriana, portanto de orientação calvinista. A ênfase desses missionários era a formação de igrejas e a organização de escolas. No início foram escolas paroquiais que serviam de apoio no ensino religioso das igrejas, quase sempre aos domingos pela manhã, donde se ouve chamar até aos dias de hoje, escola bíblica dominical.

O médico William Butler e sua esposa Rena Butler, “formaram um desses casais de missionários norte americanos que fixou residência na cidade de Garanhuns em Pernambuco pouco antes de 1900, iniciando ali a pregação de sua filosofia religiosa” (VITALINO, 1999, p. 71).

O casal logo reconheceu que a população era, na sua maioria, formada por iletrados, e que, portanto, era necessário o ensino preliminar no sentido de que seus ouvintes e posteriormente seguidores da religião, pudessem entender a leitura dos textos bíblicos e deles extraírem as lições desejadas. Observando essa enorme carência educacional o casal resolveu ministrar ao grupo dos seus seguidores ou não, diversas disciplinas, acalentados pelo sonho de vê-los educados e prontos para a vida, além da prática religiosa que preconizavam (VITALINO, 1999, p. 71).

Após organizar a escola em Garanhuns, que ocorreu em 1900, o casal Butler foi fixar residência na cidade próxima de Canhotinho, onde, além da igreja, fundou um hospital. Assim, da cidade alagoana de Pão de Açúcar, banhada pelo rio São Francisco, foi requisitado o pastor Presbiteriano de origem Pernambucana, Martinho de Oliveira para continuar nos afazeres religiosos e dar prosseguimento ao então colégio recém fundado. O Colégio tinha como membros mantenedores a Junta de Missões Mundiais da Igreja Presbiteriana dos

Estados Unidos (Board of World Missions of the Presbyterian Church, DIÁRIO OFICIAL – P. 7562 DE 1967) e a Igreja Presbiteriana do Brasil. (Regimento Interno art.4º. – (vide anexo 6).

Em seu livro, Vitalino (1999, p. 75), noticia com muita emoção:

Cabe ao presbiterianismo, por iniciativa do então pastor Martinho de Oliveira, tarefa gloriosa, difícil e sublime de encarar mais seriamente o grande problema que constituiu a obra inicial e patriótica de educar pioneiramente em Garanhuns.

Surgia assim o atual Colégio Presbiteriano Quinze de Novembro, cujo objetivo foi o de aliar ao serviço religioso a educação formal naquela cidade. De início, a escola recebeu o nome de Escola Paroquial Evangélica de Garanhuns (VITALINO, 1999, p. 75). Esse trabalho de educação foi iniciado com muito esforço e trabalho e sua primeira sede foi em uma casa humilde sem qualquer luxo ou conforto, Prospecto de 1931 – p. 7. (Vide Anexo n.8).

O Colégio XV de Novembro é uma entidade privada sem fins lucrativos, inserido no universo jurídico das entidades brasileiras, como de caráter religioso, educacional e cultural. Está vinculado diretamente ao seu mantenedor que é o Supremo Concílio da Igreja Presbiteriana, este representando todas as Igrejas Presbiterianas no Brasil. Essa representação se dá com a indicação pelo Supremo Concílio, de três dos seus membros que formam então o Conselho Deliberativo da instituição, que por sua vez, contratam administradores para exercerem a diretoria do Colégio.

A diretoria é um órgão de execução composto por um Diretor um Vice-Diretor, um Capelão (pastor Presbiteriano) e um tesoureiro (a). Estes cargos são remunerados, devendo prestar conta anualmente ao Conselho Deliberativo, que por sua vez presta conta ao Supremo Concílio. Os membros do Conselho Deliberativo não podem de forma alguma receber remuneração sob pena de perda da caracterização de entidade sem fins lucrativos. Dessa forma os lucros ou superávits financeiros são todos aplicados nas atividades fins da instituição, visto que ele mesmo é auto-financiado.

A partir de nove de abril de 1908 a Escola Paroquial Evangélica de Garanhuns passou a ser o Colégio 15 de Novembro, conforme está registrado no Prospecto de 1931 (Vide Anexo n.8, pag.7). No mesmo documento colhe-se a informação de que uma paraibana, a professora Cecília Rodrigues Siqueira, passou a integrar o corpo diretivo da instituição, cuja contribuição foi decisiva para a continuidade do colégio.

Convém ressaltar a proposta norteadora da instituição que, embora confessional, não proibia dos jovens de outras religiões nele se instruir e dele usufruir. (Vitalino, 1999, p. 77) mostra claramente a proposta que movia o regimento do colégio:

Registra a história da instrução em Garanhuns que o Colégio Evangélico Quinze de Novembro, na visão de Martinho de Oliveira, foi o primeiro educandário a não fazer acepção de pessoas e de credo, recebendo todos, independente da religião de cada um.

Observa-se, portanto, que desde a sua fundação o colégio cultivava o espírito democrático de liberdade, facultando a todos os jovens, protestantes e não protestantes, o direito de nele se instruir. Isso é particularmente de muita significância haja vista que sua origem é cristã protestante, e de ter sido a primeira escola a se estabelecer naquela cidade.

É possível que a proposta de liberdade fosse consequência das finalidades constantes de seu regimento. É possível dizer também que esse anseio decorreu da formação presbiteriana que norteou a vida dos calvinistas nos Estados Unidos da América. O Prospecto de 1931 (Vide Anexo n. 8, pag. 8) indica: “O fim do colégio, acima de tudo é desenvolver não só as faculdades intelectuais, como também o caráter cristão. Com uma sábia orientação torna-se o moço capaz de governo próprio, e destarte, um cidadão útil e eficiente no serviço da sociedade e da pátria” (Vide Anexo 8).

A preocupação com a educação integral se vê expresso em vários documentos como, por exemplo, no anuário 1940/1941 (Ver anexo n.5), onde o preparo do jovem é fundamentado em diversos cursos, matérias, grêmios literários além de contar com excelente infra-estrutura física, a partir da década de trinta (Século XX), conforme se pode ler na página oito daquele anuário (Ver anexo5), que assim define a educação a ser ministrada:

A mera aquisição de conhecimentos o desenvolvimento intelectual por si só não é educação. Educação é mais que isto. É um desenvolvimento completo moral, intelectual e físico; abrange, por conseguinte a formação do caráter”. (Ver anexo 7)

Por essa época, o colégio e também as escolas espalhadas por todo esse Brasil, não possuíam ainda seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP). O quinze, porém, estava alicerçado através de seus estatutos, que definiam não somente a denominação e a sede mas também os fins a que se destinavam (Ver Anexo n. 6). Colhe-se do seu Regimento Interno

(Ver Anexo n.9) no artigo vinte e um (21) que competia ao serviço de Orientação Educacional:

Assistir ao discente e orientá-lo em íntima colaboração com a família e os professores – desenvolver no adolescente a compreensão do valor e do respeito à pessoa humana – despertar nos adolescentes a compreensão de responsabilidade, bem como o ideal profissional – levar os alunos a conhecer as profissões e a compreender os problemas do trabalho de forma que pudessem se preparar para a vida na comunidade – auxiliar os alunos na consecução de seus objetivos educacionais – colaborar no preparo das comemorações cívicas e solenidades da escola, como parte integrante do processo educativo - organizar atividades extra-curriculares que concorressem para completar a educação dos alunos – zelar para que o estudo, a recreação e o descanso dos alunos decorram em condições de maior convivência pedagógica – realizar palestras e promover reuniões de estudo em classe.

Na década de 60 (sessenta), além do curso primário, era oferecido o curso ginásial, científico e clássico, com o ensino de matérias como: português, literatura, filosofia, instituição moral e cívica, história sagrada, história natural, geografia, ciências naturais, canto orfeônico, desenho, matemática, álgebra, química, física, biologia, latim, inglês e o francês. O ensino religioso era destinado a todos os alunos e diariamente havia culto no salão nobre do colégio, com presença obrigatória.

Havia também um laboratório para estudo de química e principalmente biologia, uma biblioteca, um refeitório destinado aos alunos e alunas internos, possuía grêmio cultural, a sociedade literária, e uma gama de esportes praticados pelos alunos como: atletismo, hóquei sobre patins, tênis, futebol, futebol de salão, voleibol e basquete. Para a prática desses esportes a escola possuía equipamentos tais como: um ginásio coberto, duas quadras descobertas, uma quadra de tênis um campo de futebol oficial, um mini-campo e uma pista de atletismo ao redor do campo de futebol, que incluía caixa de saltos.

Ainda nessa década ocorreram dois fatos de grande repercussão no mundo, no Brasil e em Pernambuco. Em Roma, mais precisamente no Vaticano, morria o líder da Igreja Católica Apostólica Romana o Papa João XXIII, muito admirado pela comunidade católica mundial. No Brasil houve a chamada Revolução política patrocinada pelos militares, para alguns, apelidado de golpe de Estado militar.

Em Pernambuco surgiu a figura do educador Paulo Freire (Paulo Freire – disponível em wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire) que em 1961 tornou-se diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife/PE, executando experiências na área de educação popular donde surgiu o método Paulo Freire, com bem sucedida aplicação junto aos

cortadores de cana que levaram quarenta e cinco dias para serem alfabetizados, o que motivou o então presidente do Brasil, o senhor João Goulart a adotá-lo em âmbito nacional, instituindo com ele o Plano Nacional de Alfabetização.

Registra-se no documento supracitado que o referido plano nacional não logrou êxito, haja vista que Paulo Freire foi exilado, expulso que fora pelo regime militar da época. Em um desses países a que fora exilado, mais especificamente nos Estados Unidos, o referido professor lecionou como professor visitante em 1969 numa academia fundada por calvinistas, a Universidade de Havard. Como já foi dito no capítulo anterior desta dissertação, sempre houve grande empatia entre as idéias freireanas e a educação calvinista.

Observa-se que nessa década de sessenta (60) no século XX, como foi dito acima, Pernambuco foi acometido de importante acontecimento com a publicação do livro de Paulo Freire – “Pedagogia do Oprimido”. A citação desse expoente da educação Pernambucana se faz necessária, tendo em vista que o projeto de Paulo Freire buscava a emancipação social ou a escendência social mediante estudo que, segundo ele era a forma para a libertação do cidadão. A filosofia freiriana buscava dar condições ao oprimido na luta pela liberdade.

Paulo Freire se situa então na faixa daqueles que têm por certo o uso da educação como instrumento de luta e reivindicações políticos libertárias, para se obter a melhoria de vida do oprimido, e nesse sentido, a revolução passa a ter um caráter eminentemente pedagógico, portanto justificável do ponto de vista da educação. Dessa forma ele buscava também a transformação da estrutura opressora de tal sorte que o ensinar/aprender era um ato político por natureza.

A citação da filosofia educacional desse educador, que era Pernambucano, como já foi citado no capítulo anterior deste trabalho, guarda certa semelhança com as finalidades que nortearam os idealizadores do Colégio Quinze de Novembro. Daí que, citá-lo se concebe na medida em que, ao entender a educação como libertadora, o colégio buscou no ensino o veículo adequado para transferir conhecimentos, o que é uma prática tão espiritual quanto o ensino da Bíblia para preparar os jovens para os embates do dia a dia, com forte componente cidadão e disciplinar.

A prática educacional do colégio visava comprovadamente a formação integral da pessoa humana e deve ser observada, que essa filosofia era resultante de ensinamentos já anteriormente aplicados por protestantes presbiterianos e também de outros ramos denominacionais, mesmo antes do surgimento de Paulo Freire, que concentrava a liberdade na educação integral do homem.

A filosofia Quinzista não descartava que sua forma de educação influenciasse muito os jovens na busca pelo dever e direitos cívicos. Todavia, a maneira de exercer essa influência se dá num processo de maturação contínuo, em que os alunos recebiam as instruções desde o curso primário até o curso científico, forjando o caráter deles para o futuro.

3.2 AS HISTÓRIAS DE VIDA.

Observou-se que em todos os momentos houve realmente a declaração dos participantes de que a filosofia educacional desta instituição marcou as suas histórias de vida. O relato dos ex-alunos que vivenciaram o Colégio naquela década prova que os objetivos aspirados pela instituição estavam bem definidos na aplicação do seu regimento nos artigos 21 a 29 (Vide anexo9), bem como a filosofia educacional Presbiteriana descrita.

As histórias de vida serão apresentadas a seguir e no lugar do nome cada ex-aluno receberá um número de identificação para que não sejam expostos, conforme as recomendações do Comitê de Ética que analisou esta proposta de pesquisa. Vejamos os dados de história de vida do ex-aluno 1:

EX-ALUNO 1

Fui interno durante sete anos (1957-1963), **ali vivi a parte de minha vida mais importante em relação aos aspectos que forjam a personalidade, que alicerçam o conhecimento e que moldam o caráter de um adolescente** na sua fase de transição, plena de avidez pelas coisas do mundo.

Originário de família humilde, do sertão, fui admitido como bolsista, **a quem competia com outros alunos nas mesmas condições, várias tarefas de manutenção do prédio, como lavar e encerar refeitórios, corredores, salas de aula, servir aos outros alunos nas refeições, pintar portas, etc. Trabalho que não diminuía, principalmente pela forma como éramos tratados pela direção e professores que sem discriminação, viam naquele fato, um motivo até de respeito a um esforço especial.**

Logicamente, nem todos os alunos e colegas tinham aquela visão, **o que nos levava a achar meio compensatórios de participar da comunidade em igualdade**, se não financeira, pelo menos nos aspectos sociais de convivência, A forma ou fórmula era **sermos bons em matemática, física, química e depois de alguns anos pertencer aos times do colégio – basquete, futebol de salão vôlei, futebol.** Realmente o Colégio

se destacava pela qualidade de ensino, pelos resultados obtidos por seus alunos nos vestibulares e pela forma como valorizava a prática do esporte.

Se podemos considerar da nossa vida uma parte como “anos dourados”, sem dúvida elegeria aqueles sete anos do XV. Ainda hoje sonho como interno do Colégio XV, e tenho plena certeza da grande importância que teve o Colégio XV na minha vida, e que tudo o que vivi, vivo, sou e tenho, devo a minha passagem por aquela grande escola.

Ali aprendi a viver socialmente com uma comunidade de cerca de 150 alunos, colegas/irmãos que eram os internos, além do restante dos alunos externos, professores e diretores. Respeitando, fazendo-se respeitar, observando os limites. **Aprendi as regras de sobreviver sem subserviência**, considerando a diferença da classe econômica de minha origem e da maioria daqueles que me cercavam. **O colégio mantinha sempre uma rígida disciplina, um ensino elevadíssimo para os padrões da época e conduzia a todos, internos ou não, aos cultos religiosos que eram feitos todos os dias no salão nobre.**

A disciplina e os valores ali ensinados me motivaram a buscar uma vida bem sucedida profissionalmente e nos caminhos da retidão ética. Através da aprendizagem do ensino médio logo **passei no vestibular e, concluído o curso superior fui aprovado em concurso público e logo me tornei auditor fiscal do estado de Pernambuco, onde me destaquei como Secretário de Estado, participei como administrador do porto de Suape e hoje sou empresário da área de fornecimento de combustíveis, de onde tiro o sustento da minha família** que também compartilha comigo da alegria de ser um quinzeista. Como disse nada seria sem a benfeitoria influência do Colégio Quinze de Novembro, que me deu as ferramentas de estudo e **me estimulou a ter aspirações de uma vida digna e respeitável em todos os sentidos.**

Nesta história de vida pode-se perceber primeiramente a experiência do ex-aluno no que diz respeito ao fato de ter sido bolsista, o que significou que ele teve a vivência com os trabalhos de manutenção do colégio. Muito sutilmente ficou gravada a distinção entre os bolsistas e os que tiveram famílias que puderam custear os estudos dos filhos. Percebe-se que os referidos bolsistas se sentiam na obrigação de se destacarem nos estudos e nos esportes,

como uma forma de se igualarem aos alunos cujas famílias tinham recursos para o custeio dos seus estudos.

Dar oportunidade de estudo a crianças cujas famílias são carentes sempre foi um dos pilares mais importantes da educação calvinista. No entanto esta condição financeira desses alunos sempre foi demarcada, o que motivou o destaque dos mesmos, que eram “não-pagantes” nos esportes e nas disciplinas consideradas mais difíceis que eram oferecidas pelo colégio. A necessidade de destaque desses alunos acarretou também a “quase obrigatoriedade” desses educandos de se tornarem bem sucedidos profissionalmente no transcorrer da vida desses ex-alunos. Recorde-se que os calvinistas destacaram a carreira da magistratura, que se revelou como um percurso profissional de grande mérito, reconhecimento e status na sociedade.

A relação contrastante entre a escassez do período de vida inicial deste ex-aluno não-pagante do Colégio XV, com a superação pelos próprios esforços e posterior prosperidade na história de vida deste ex-aluno reflete com clareza o que Weber (2004) vem indicando sobre a ética protestante-calvinista que está na base do desenvolvimento do progresso, especialmente no universo capitalista. Afinal, segundo este autor, enriquecer era considerado como uma forma de glorificar a Deus e essa foi uma educação voltada para essa base religiosa que impulsionou o crescimento do ex-aluno em termos profissionais, dentro de uma proposta de seu ajustamento no sistema socioeconômico que lhe rodeou. Foi uma alavanca educacional religiosa, ética, financeira e individual de ascensão social.

EX-ALUNO 2

Nascido em 1946, na região da zona da mata pernambuca, um ano após o término da segunda grande guerra mundial, **filho de pais, ele operário de usina de açúcar, ela do lar, portanto sem condições de ser mantido em colégio que não público, recebi no início de 1961 uma bolsa de estudo do Presbitério⁴ de Pernambuco, vinculado à Igreja Presbiteriana do Brasil, para estudar no Colégio Quinze de Novembro na cidade de Garanhuns.**

Como bolsista podia estudar gratuitamente naquele educandário e participar de todas as atividades oferecidas por ele sem qualquer discriminação explícita por não pagar as mensalidades, haja vista a condição de bolsista. No

⁴ O Presbitério é o 2º. Concílio em escala ascendente da Igreja Presbiteriana do Brasil é formado por 3 Igrejas de uma cidade ou região. O 1º. é o Conselho da Igreja local, o 3º. é o Sínodo e o 4º o Supremo Concílio.

entanto todos nós bolsistas éramos responsáveis pela manutenção de alguns serviços tais como: servir às mesas no refeitório para os demais alunos, tocar o sino para acordar os internos pela manhã, chamada para as refeições, tomar conta do material esportivo, e outras atividades mais.

Assim estudei no Colégio de 1961 a 1965, ao mesmo tempo em que servi ao exército brasileiro no Tiro de Guerra chamado TG-265 com vários outros colegas internos e externos, que aliás era uma das exigências do Colégio para que seus alunos aos atingirem a idade do serviço militar, dele não se excusassem. Dessa forma o Colégio também contribuía para o envolvimento cívico de servir à Pátria. A escola era excelente no modo de educar, mas, também era rígida na disciplina e evidenciava claramente a predominância da filosofia presbiteriana de ser.

Ao deixar o colégio fui direto para o Seminário Presbiteriano do Norte, mas não o conclui, dedicando-me a outro curso para o qual havia passado no vestibular, o de Ciências Contábeis e posteriormente o curso de Direito. Fui auditor público federal do antigo Ministério do Interior, onde me destaquei como assessor do Ministro Rangel Reis, hoje falecido. Atualmente sou professor universitário e ao mesmo tempo aposentado da Receita Federal do Brasil como auditor, devo ao Quinze a minha obstinação de ser um vencedor em termos profissionais. Sem dúvida alguma posso afirmar que o Colégio Quinze foi a maior expressão educacional de toda a minha vida. Lá aprendi a convivência entre pessoas, respeitar o próximo, fortalecer laços de amizade, reforçar meu caráter e sentir a boa mão de Deus na condução de minha vida.

Enquanto trabalhava na cidade de Brasília aproveitei para fazer um curso de atualização em contabilidade pública e atualização da Lei regente das Sociedades Anônimas de nº. 6404/76, na Escola Superior de Administração Fazendária (ESAF) do Governo Federal. De volta a João Pessoa ingressei na Universidade Federal da Paraíba onde ainda permaneço como professor universitário. De 1983 a 1986 fui Coordenador de Finanças de uma Secretaria de Estado da Paraíba. Atualmente exerço a advocacia sendo aposentado da Receita Federal do Brasil como auditor. Casado pai de três filhos tenho seis netos com vida familiar estável.

Com grande emoção dele me relembro fazendo parte de minha história de vida e de minha família. O Colégio foi fundamental para a minha formação intelectual e estudantil pois não precisávamos de cursinho como hoje se faz, para passar no

vestibular. **A orientação geral dada pelo Colégio em muito contribuiu para a formação de minha vida familiar.** Foi um período de minha vida de certa forma bastante diferenciada, **o colégio ao mesmo tempo em que promovia um estudo de excelência, provocava em nós o desafio de sermos bons nos estudos.** Para isso promovia uma espécie de certame chamado de Hall de Honra no qual a média do mês deveria ser no mínimo oito (8), e aos que obtivessem essa média, gozariam de alguns benefícios, como por exemplo sair à noite para ir ao cinema ou ir à casa da namorada. É importante relatar aqui que os maiores frequentadores do referido Hall de Honra eram os alunos bolsistas “não-pagantes”. Havia sempre a promoção de eventos culturais com destaque para a Sociedade Literária e desenvolvimento de técnicas de oratória. Enfim o que posso relatar do Quinze comportaria um livro sem dúvida.

Como a primeira, esta história de vida primou pela vivência com a ética, disciplina, exigências de estudos, competitividade, enquadramento no sistema político, cívico e socioeconômico, além da estrutura familiar que é tão valorizada entre os protestantes de modo geral. O grande destaque desta vivência no colégio de Garanhuns foi o incentivo aos estudos e a participação deste ex-aluno no Hall de Honra do colégio. Este destaque foi incorporado por este aluno de tal forma que ele aspirou e conquistou cargos de grande respeitabilidade na carreira de magistratura, cujo acesso só é possível se os postulantes tiverem uma história de vida de moral considerada como ilibada, além de não terem nenhuma mancha de conduta em termos legais e jurídicos.

O estímulo ao conhecimento foi além das questões técnicas, no que diz respeito à participação de ex-aluno na Sociedade Literária, onde se liam livros, treinavam-se técnicas de oratória e davam-se asas para a imaginação e participação de todos em atividades como bons oradores. A participação dos alunos do colégio de Garanhuns em atividades militares como o Tiro de Guerra, com as respectivas responsabilidades e disciplina cívica. Trata-se de uma proposta educacional de ajustamento na sociedade de forma disciplinada, ética e pautada por princípios religiosos. No nosso entender este é um trabalho de educação inclusiva consciente, dentro de uma visão de justiça social tal como previu a filosofia de Paulo Freire (wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire).

EX-ALUNO 3

Fui aluno do colégio na década de sessenta no século passado, levado que fui pelos meus pais, que, segundo eles mesmos, **foram informados da existência desse educandário, à época tido como dos melhores da região.** Nascido em João Pessoa, atualmente nela resido. Não fui bolsista, meus pais custearam todo o meu estudo por terem condições e **desejarem que minha formação acadêmica ocorresse em um bom colégio.** Fui aluno interno, e logo que ali cheguei pude perceber que algo de diferente acontecia. **Havia um clima bom entre os internos.** Da vida no Colégio (Internato), praticamente lembro-me de tudo. A convivência, os estudos, os jogos, os cultos, as saídas para o centro da Cidade, lá eu estudei de 1965 a 1966 cursando o ginásial.

As matérias ensinadas eram as que faziam parte do currículo da época: Matemática, Português, História, Geografia, Desenho, Inglês, etc. **Lembro delas todas, pois foram a base de minha formação profissional nos cursos superiores feitos posteriormente bem como para minha formação para o Magistério, que tenho dedicado até o presente.** Afora as matérias dadas pelo colégio, havia preocupação da direção do colégio com o desenvolvimento intelectual, espiritual, social, moral e físico dos alunos. Saído do colégio e estudante da minha época, **tenho colegas que se tornaram Médicos, Geólogos, Advogados, Engenheiros e outros iguais a mim, como Professores de notórios conhecimentos. Dali saíam, pessoas preparadas com uma excelente base profissional necessária às carreiras profissionais.**

O Corpo Docente era formado por técnicos e profissionais de excelente formação acadêmica, notadamente os Missionários americanos, a grande maioria com formação acadêmica e profissional de alto nível nos EEUU.

Por incrível que pareça não havia discriminação de pessoas. Todos tinham o mesmo tratamento e poderiam se destacar em qualquer atividade, principalmente se fossem ou bons alunos ou bons atletas. Ali aprendi conceitos religiosos de crença em Deus que me forneceram bases para a minha vida religiosa e familiar. De volta a João Pessoa, completei o curso científico e ingressei diretamente na Universidade, em João Pessoa, onde fiz o curso superior de matemática. Coordenei o curso supletivo no Estado da Paraíba secção João Pessoa,

desenvolvendo minhas atividades profissionais em órgãos públicos, na qualidade de professor do segundo grau. Tenho especialização em matemática pela Universidade Federal de Pernambuco, fiz especialização em administração escolar pela UFPB. Fui titular juntamente com outros professores amigos meus, de um cursinho pré-vestibular em João Pessoa. Com recursos da família do meu pai, construímos em escola infantil, que durante muitos anos teve uma atuação bastante destacada no cenário educacional de João Pessoa e ainda hoje sou o diretor dessa escola. Participei da diretoria do Sindicato dos Proprietários de Colégios de João Pessoa, com vice-presidente. Sou casado tenho dois filhos e estou cursando o mestrado em Teologia aqui em João Pessoa sendo Presbítero da Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa.

Nesta história de vida nota-se a condução de uma trajetória diferente das outras duas acima apresentadas. Este foi um aluno que teve recursos próprios para o custeio dos estudos e ele vivenciou a aprendizagem da educação religiosa de modo intenso, como se pode ver no relato. Note-se que a escolha do colégio foi feita pela qualidade do ensino e pela formação espiritual e ética, cujo renome foi considerado importante.

Há um engajamento profissional com sucesso deste ex-aluno, uma estrutura familiar e religiosa que ficou destacada neste relato e, principalmente, a continuação da estrutura educacional do colégio de Garanhuns no estabelecimento educacional criado por este ex-aluno. Sabe-se de crianças que estudaram no seu colégio e que depois se saíram muito bem no campo da matemática, que é a especialidade deste ex-aluno. Há outros que estão no exterior e que foram beneficiados pela estrutura deste colégio que reproduziu a qualidade de ensino do Colégio XV. Percebemos que esta obra educacional continua ecoando em novos empreendimentos educacionais que mantêm esta mesma filosofia ética e religiosa.

A tabela (vide página seguinte) com os dados do levantamento sócio-demográfico de alguns ex-alunos ilustra as suas trajetórias de sucesso e elevado renome em termos de ascensão social. Neste levantamento pesquisamos 15 participantes, dos que responderam 11 são do sexo masculino e uma do sexo feminino. Desses, dois ex-alunos são divorciados, cinco fizeram pós-graduação, dois pastores, dois empresários, quatro da área da auditoria fiscal – a que chamamos de magistratura – e três professores universitários e uma funcionária pública. Esses dados evidenciam o engajamento social de todos esses ex-alunos na sociedade o que mostra o potencial deste modelo educacional

PESQUISA:EDUCAÇÃO CALVINISTA -UM ESTUDO NO COLÉGIO XV DE NOVEMBRO-GARANHUNS-PE

Tab.1 - QUESTIONÁRIO SÓCIO-DEMOGRÁFICO EX-ALUNOS PESQUISADOS

Nº de Ordem	Coleta	Gênero	Idade	Est.Civil	Residência	Instrução	Período Estudo	Profissão	Em Atividade	Religião
1	Entrevista	Masc.	76	Casado	Maceió	Superior	1958/1965	Pastor	Sim	Protestante
2	Entrevista	Masc.	67	Casado	Recife	Pós-Graduado	1957/1963	Empresário	Sim	Protestante
3	Entrevista	Masc.	69	Casado	Garanhuns	Superior	1959/1965	Prof/Pastor	Sim	Protestante
4	Entrevista	Masc.	57	Casado	J. Pessoa	Mestrado	1965/1966	Empresário	Sim	Protestante
5	Entrevista	Masc.	71	Casado	J. Pessoa	Pós-Graduado	1959/1962	Aud.Fiscal	Aposent.	Protestante
6	Entrevista	Masc.	63	Casado	J. Pessoa	Superior	1960/1962	Empresário	Sim	Católico
7	Internet	Fem.	57	Divorc.	Recife	Superior	1958/1971	Func.Públ.	Sim	Protestante
8	Internet	Masc.	67	Casado	Brasília	Pós-Graduado	1959/1962	Aud.Federal	Aposent.	Protestante
9	Internet	Masc.	68	Divorc.	Recife	Pós-Graduado	1957/1963	Professor	Aposent.	Protestante
10	Internet	Masc.	66	Casado	Petrolina	Superior	1958/1965	Auditor	Aposent.	Protestante
11	Internet	Masc.	63	Casado	Recife	Pós-Graduado	1958/1965	Eng.Civil	Sim	Protestante
12	Entrevista	Masc.	64	Casado	J. Pessoa	Pós-Graduado	1961/1965	Advogado	Sim	Protestante

Dos relatos constantes da documentação da época do colégio, (Anuários-Regimentos – Estatutos) emanam preocupações em formar jovens comprometidos com ensinamentos, não somente voltados para o ensino religioso, como e principalmente para a formação do cidadão, para que eles pudessem agir na sociedade e saber exercer em toda a sua plenitude, seu direito de cidadania, além de conquistado espaços profissionais e ascensão social notáveis.

Esse é o legado da educação calvinista aplicada no Colégio XV que procura sedimentar é um legado do calvinismo que procurava aplicar em suas comunidades, um espírito de liberalismo centrado na educação integral do homem o qual, mesmo em sociedades estratificadas como as capitalistas oferece uma oportunidade de inclusão através dos conhecimentos, formação religiosa, ética e cultural. Neste sentido o colégio em foco contribuiu, nestas histórias de vida, para o ajustamento individual destes alunos preparando-os através da competitividade tanto no desempenho dos estudos quanto nos esportes.

Explicando melhor, para os alunos de famílias abastadas foi-lhes fornecida uma formação educacional para que pudessem se manter como tais. Para os ex-alunos oriundos de famílias de poucos recursos, mas, que tinham visão ética e espiritual, foi uma oportunidade de conquistarem espaços e ascensão social. Encontramos então os que galgaram seus altos postos de trabalho estudando em universidades públicas, que exigem competência para a aprovação nos seus vestibulares. Foram também aprovados em concursos de acesso quase inalcançável pelas exigências de conhecimentos e aptidões porque os salários desses cargos está nos mais altos patamares do Estado.

Uma boa formação educacional, que inclui tanto a formação religiosa quanto a de conhecimentos, é reproduzida nas famílias e nos empreendimentos das pessoas que a absorvem. É o caso dos proprietários dos estabelecimentos educacionais de pelo menos dois ex-alunos do Colégio XV de Novembro de Garanhuns, cujos educandos apresentam também uma trajetória de vida de sucesso e conquistas profissionais e éticas.

É necessário que se observe que a educação calvinista, através de regimentos aplicados na prática pelo Colégio XV, acolhia alunos que não possuíam, ou não poderiam ter acesso a suas vagas, se não fosse pela política de distribuição de bolsas de estudos, portanto, se não fosse por esta oportunidade estariam desprovidas de sua capacidade de se educar, qualificar e exercer a cidadania. Esta filosofia educacional, que coincide com as idéias de Paulo Freire, está ligada à luta das classes menos favorecidas, em busca de participação política e cidadã usando todo seu potencial como fator de denúncia.

A filosofia de origem calvinista aplicada ao Colégio Presbiteriano Quinze de Novembro, não descartava que sua forma de educação influenciasse em muito os jovens na

busca pelo dever e direitos cívicos. Como dito anteriormente as benéficas influências tanto na parte religiosa, quanto na prática disciplinar cívica e moral contribuíram e continuam a contribuir, para a formação do caráter desses alunos e ex-alunos. Mais do que uma formação escolar com apoio às atividades esportivas, este colégio ofereceu, para estes ex-alunos, uma proposta de vida estruturada nos seus valores.

Como corolário da revisão bibliográfica e documental, que foram carreadas para esta pesquisa tem-se como desfecho, as declarações firmadas pelos ex-alunos pesquisados que lá estudaram na década de 60 no Século passado. São declarações contundentes, de quem um dia sofreu as influências da educação emanada do Colégio XV, que ressaltam: a religiosidade, o caráter, o companheirismo, a convivência familiar como um bem maior, e a firme orientação para o exercício da profissão. Não se pode esquecer da grande contribuição da responsabilidade cívica no serviço à Pátria, que foi incorporada na vida dos ex-alunos, consolidada no slogan do Colégio que é: SERVINDO A DEUS À PÁTRIA E A GARANHUNS.

Com base na coleta de informações trazidas à pesquisa diretamente pelos ex-alunos observou-se que o ensino das disciplinas foram fundamentais. Todavia o exemplo de vida dos profissionais que dirigiam o colégio serviam como uma espécie de ensino prático. O exemplo, envolvimento e afabilidade dos professores, diretores e dos funcionários demonstravam coerência com o que era exigido e estabelecido no regimento interno do colégio. A vida profissional dos pesquisados demonstrada na pesquisa mostra o sucesso profissional especialmente na área da magistratura nos dados de várias histórias de vida que se mostra aqui. Mostra também o quanto os entrevistados foram preparados para enfrentar os desafios como vencedores. Além de tudo havia o espírito de empreendedorismo, que também foi muito forte, pois os diretores daquela época já demandavam orientação nessa atividade.

Se compararmos a educação oferecida nos colégios particulares de hoje vemos, primeiramente, a ausência da formação espiritual-ética-religiosa, bem como, a transformação da educação em produto de consumo voltado para a aprovação nos vestibulares. Há também um distanciamento dos seus gestores com o destino desses jovens que, sem limites e disciplina, ficam sem rumo e/ou se tornam vulneráveis às influências de excessos de todos os tipos: de prazer (e dos vícios e drogas decorrentes desta busca irrefletida), de consumo, e, de falta de sentido de vida, acima de tudo. Em vista deste quadro destaca-se o papel primordial da proposta de *modo de vida-modo de ser* gerada pela educação calvinista-presbiteriana do Colégio XV de Novembro de Garanhuns, o que evidencia que, mesmo tendo suas bases filosóficas criadas no século XVI são tão atualizadas e necessárias, hoje mais do que nunca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos relatos constantes da documentação da época do colégio, (Anuários-Regimentos – Estatutos) emanam preocupações em formar jovens comprometidos com ensinamentos, não somente voltados para o ensino religioso, como e principalmente para a formação do cidadão, para que eles pudessem agir na sociedade e saber exercer em toda a sua plenitude, seu direito de cidadania, além de conquistado espaços profissionais e ascensão social notáveis.

Esse é o legado da educação calvinista aplicada no Colégio XV que procura sedimentar. Esse é um legado do calvinismo que procurava aplicar em suas comunidades, um espírito de liberalismo centrado na educação integral do homem o qual, mesmo em sociedades estratificadas como as capitalistas oferece uma oportunidade de inclusão através dos conhecimentos, formação religiosa, ética e cultural. Neste sentido o colégio em foco contribuiu, nestas histórias de vida, para o ajustamento individual destes alunos preparando-os através da competitividade tanto no desempenho dos estudos quanto nos esportes.

Explicando melhor, para os alunos de famílias abastadas foi-lhes fornecida uma formação educacional para que pudessem se manter como tais. Para os ex-alunos oriundos de famílias de poucos recursos, mas, que tinham visão ética e espiritual, foi uma oportunidade de conquistarem espaços e ascensão social. Encontramos então os que galgaram seus altos postos de trabalho estudando em universidades públicas, que exigem competência para a aprovação nos seus vestibulares. Foram também aprovados em concursos de acesso quase inalcançável pelas exigências de conhecimentos e aptidões porque os salários desses cargos está nos mais altos patamares do Estado.

Uma boa formação educacional, que inclui tanto a formação religiosa quanto a de conhecimentos, é reproduzida nas famílias e nos empreendimentos das pessoas que a absorvem. É o caso dos proprietários dos estabelecimentos educacionais de pelo menos dois ex-alunos do Colégio XV de Novembro de Garanhuns, cujos educandos apresentam também uma trajetória de vida de sucesso e conquistas profissionais e éticas.

É necessário que se observe que a educação calvinista, através de regimentos aplicados na prática pelo Colégio XV, acolhia alunos que não possuíam, ou não poderiam ter acesso a suas vagas, se não fosse pela política de distribuição de bolsas de estudos, portanto, se não fosse por esta oportunidade estariam desprovidas de sua capacidade de se educar, qualificar e exercer a cidadania. Esta filosofia educacional, que coincide com as idéias de Paulo Freire, está ligada à luta das classes menos favorecidas, em busca de participação política e cidadã usando todo seu potencial como fator de denúncia.

A filosofia de origem calvinista aplicada ao Colégio Presbiteriano Quinze de Novembro, não descartava que sua forma de educação influenciasse em muito os jovens na

busca pelo dever e direitos cívicos. Todavia, a maneira de exercer essa influência se dava num processo de maturação contínuo, em que os alunos recebiam as instruções desde o curso primário até o curso científico, forjando o caráter deles para o futuro. Mais do que uma formação escolar com apoio às atividades esportivas, este colégio ofereceu, para estes ex-alunos, uma proposta de vida estruturada nos seus valores.

Como corolário da revisão bibliográfica e documental, que foram carreadas para esta pesquisa tem-se como desfecho, as declarações firmadas pelos ex-alunos pesquisados que lá estudaram na década de 60 no Século passado. São declarações contundentes, de quem um dia sofreu as influências da educação emanada do Colégio XV, que ressaltam: a religiosidade, o caráter, o companheirismo, a convivência familiar como um bem maior, e a firme orientação para o exercício da profissão. Não se pode esquecer da grande contribuição da responsabilidade cívica no serviço à Pátria, que foi incorporada na vida dos ex-alunos, consolidada no slogan do Colégio que é: SERVINDO A DEUS À PÁTRIA E A GARANHUNS.

Com base na coleta de informações trazidas à pesquisa diretamente pelos ex-alunos observou-se que o ensino das disciplinas foram fundamentais. Todavia o exemplo de vida dos profissionais que dirigiam o colégio serviam como uma espécie de ensino prático. O exemplo, envolvimento e afabilidade dos professores, diretores e dos funcionários demonstravam coerência com o que era exigido e estabelecido no regimento interno do colégio. A vida profissional dos pesquisados demonstrada na pesquisa, mostra o sucesso profissional especialmente na área da magistratura nos dados de várias histórias de vida que se apresenta aqui. Mostra também o quanto os entrevistados foram preparados para enfrentar os desafios como vencedores. Além de tudo havia o espírito de empreendedorismo, que também foi muito forte, pois os diretores daquela época já demandavam orientação nessa atividade.

Se compararmos a educação oferecida nos colégios particulares de hoje, vemos primeiramente a ausência da formação espiritual-ética-religiosa, bem como, a transformação da educação em produto de consumo voltado para a aprovação nos vestibulares. Há também um distanciamento dos seus gestores com o destino desses jovens que, sem limites e disciplina, ficam sem rumo e/ou se tornam vulneráveis às influências de excessos de todos os tipos: de prazer (e dos vícios e drogas decorrentes desta busca irrefletida), de consumo, e, de falta de sentido de vida, acima de tudo. Em vista deste quadro destaca-se o papel primordial da proposta de *modo de vida-modo de ser* gerada pela educação calvinista-presbiteriana do Colégio XV de Novembro de Garanhuns, o que evidencia que, mesmo tendo suas bases filosóficas criadas no século XVI são tão atualizadas e necessárias, hoje mais do que nunca.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola y A. Visalberghi. **Historia de la Pedagogía**, México, 1968.

ANTÔNIO, Ana Sofia. Histórias de vida: auto-representações e construção das identidades docentes. TEODORO, António (Org.). **Histórias reconstruídas**. São Paulo: Cortez, 2004.

AZEVEDO, Marcos Antônio Farias de. **A liberdade cristã em Calvino**: uma resposta ao mundo contemporâneo. São Paulo. Editora Academia Cristã Ltda, 2009.

BARRO, Antônio Carlos. **A consciência missionária de João Calvino**. 1998 – Disponível em:

<http://www.adpinda.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=463&Itemid=2>. Acesso em: 12 abr. 2010

BELLO, Ruy Ayres. **Pequena história da educação**. São Paulo, Àtica, 1998.

BIÉLER, André. **O pensamento econômico e social de Calvino**. São Paulo: Casa Presbiteriana, 1990.

BOGDAN, R.C; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto:, LTDA, 1994.

CALVINO, João. **O livro dos salmos**. São Paulo: Paracletos, 1999, v. 1.

CALVINO, João. **As institutas da religião cristã**. São Paulo: Cultura Cristã, 2006. v. I - IV.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**: para uso dos estudantes universitários. 3.ed. São Paulo : McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COSTA, Hermistein. **Calvino de A a Z**. São Paulo. Editora Vida, 2001.

DELORS, Jacques et AL **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação 4ª edição São Paulo. Brasília: Cortez/UNESCO, 1996.

EBY, Frederick. **História da educação moderna**: Teoria, Organização e Prática Educacionais. Trad. de Maria Ângela V. de Almeida, Nelly Aldeotti Maia e Malvina Cohen Zaide. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1952.

EDITORIAL DA **Revista cclésia**, abril/2000. Edição especial. Disponível em: <http://sti.br.inter.net/cvricas/Pesquisa/BrasilProt.htm>. Acesso em: 12/12/2009)

FERREIRA, Wilson Castro. **Calvino**: vida, influência, teologia. São Paulo- Luz para o Caminho, 1990.

FERNÁNDEZ-ARRESTO, Felipe; WILSON, Derek. **Reforma**: o cristianismo e o mundo 500-2000. Rio de Janeiro: Record. 1997.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, A. **Que fazer**: teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 7ª. ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000, também em Paulo Freire. Disponível em: <wikipedia.org/wiki/Paulo_Freire> Acesso em 10 jul. 2010.

GAL, Roger. **História da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1987

GILES, Thomas Ranson. **História da educação**. São Paulo: EPU, 1987.

GONZALEZ, Justo L. **A era dos sonhos frustrados**. vol. V. São Paulo: Vida Nova. 1986.

GREGERSEN, Gabriele. **Perspectiva para a educação cristã em João Calvino**. Fides Reformata, São Paulo v.7. n.2 p 61/83. 2003.

HACK, Oswaldo Henrique. **Protestantismo e educação brasileira**. São Paulo: Casa Presbiteriana, 1985

HOZ, Victor Garcia. **Princípios de Pedagogia Sistemática**. 3. ed. Porto – Livraria Civilizações, 1944.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. 21. ed., Rio de Janeiro: LTC, 1979.

HUBERT, René. **História da pedagogia**. São Paulo: Companhia nacional, 1976.

KUYPER, Abraham. **Calvinismo**. São Paulo: Cultura Cristã, 2003.

LARROYO, Francisco. **História geral da pedagogia**. São Paulo 1974-79 vol. I 3. ed. 1982

LEMBO, Cláudio. **O pensamento de João Calvino**. Série Colóquios. São Paulo: Mackenzie, 2000. v. 2.

LESSA, Vicente Temudo. **Calvino 1509-1564 Sua vida e sua obra**. São Paulo: Casa Presbiteriana, 1980.

LUZURIAGA, Lourenço. **História da educação e da pedagogia**. São Paulo: Companhia Nacional, 2001.

MATOS, Alderi Souza de. **O Colégio Protestante de São Paulo**. 1999 - Disponível em <<http://www.mackenzie.br/10283.html>> Acesso em 12 abr. 2010

MATOS, Alderi Souza de. **Os Pioneiros**. Presbiterianos no Brasil (1859-1900). São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

OSOWSKI, Cecília Irene & BECKER, Lia Bergamo (Org.). **Visão Inaciana da educação: desafios hoje**. São Leopoldo: Unisinos, 1997.

PARIS, Edmond. **A história secreta dos Jesuítas**. Josef Sued (trad.). São Paulo. Chick Publicacions. 1997.

REIS, Álvaro. **O Mártir Le Balleur**. São Paulo: Edição O norte Evangélico, 1917.

ROUDINESCO, E. A família em desordem. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. In: Resenha do livro ROUDINESCO, Elizabeth "**A Família em desordem**" Rio de Janeiro Jorge Zahar Editor, 2003 Disponível em:
<http://www.adroga.casadia.org/news/familia_segundo_Roudinesco.htm>. Acesso em: 15 out.2010

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

SPACH, Jule C. **Todos os caminhos nos conduzem ao lar**. Tradução de Luiz Siqueira – Recife: Bagaço, 2000.

SPENCER, Duane Edward. **Tulip: os cinco pontos do calvinismo à luz das escrituras**. São Paulo: Parakletos, 2000.

TEDESCO, Juan Carlos. **O novo pacto educativo**, São Paulo Ática, 1998

TOLEDO, C  zar de Alencar Arnaut de. **Institui  o da subjetividade moderna: a contribui  o de In  cio de Loyola e Martinho Lutero**, 1996. Tese (Doutorado em Educa  o), Unicamp, Campinas, 1996

TRIVI  OS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdu  o    pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educa  o**. São Paulo: Atlas, 1987.

UM SONHO DE UM BRASIL PROTESTANTE. In: 500 anos: a presença evangélica na história do Brasil. São Paulo. **Revista Ecl  sia**, abril/ 2000. Edi  o especial. Disponível em: <http://sti.br.inter.net/cvricas/Pesquisa/BrasilProt.htm>. Acesso em:

VIEIRA, Paulo Henrique. **Calvino e a educa  o**. São Paulo: Mackenzie, 2008.

VITALINO. Urbano de Melo Filho, 1940 – Renoux, Marcílio Lins, 1934 – **Colégio quinze 100 anos/Servindo a Deus,    Pátria e a Garanhuns** – Recife/Garanhuns: Ed dos autores, 1999.

WEBER, Max. **A   tica protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

ZAGHENI, Guido. **A idade moderna: curso de história da Igreja III**. José Maria de A (trad.). São Paulo, 1999.

ZWEIG, Stefan. **Uma consciência contra a violência**. Rio de Janeiro: Guanabara,1947

ANEXOS

ANEXO 1.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre educação calvinista (Presbiteriana) e está sendo desenvolvida por Daniel Ferreira da Silva, aluno do Curso de Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Doutora Maria Otília Telles Storni.

Os objetivos do estudo são: Analisar os principais aspectos da formação educacional Presbiteriana que influenciaram na formação e história de vida de alguns ex-alunos do Colégio Presbiteriano XV de Novembro na cidade de Garanhuns – PE.

A finalidade deste trabalho é contribuir para com o acervo cultural da UFPB, além de contribuir para com o Colégio XV no sentido dar-lhe uma visão concreta e precisa do que efetivamente representava e representa aquele Colégio na vida dos que lá estudaram, além de rememorar suas histórias. Solicitamos a sua colaboração no sentido de aceitar participar da entrevista-questionário como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e religião e publicar em revista científica (*se for o caso*).

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo, podendo ser citado caso haja de sua parte autorização.

Informamos que essa pesquisa não oferece riscos previsíveis, para a saúde, dignidade moral, nem desconforto para o participante dela.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Contudo, acrescentamos que sem a sua participação nosso trabalho não obterá o sucesso desejado.

O pesquisador estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Contato com o Pesquisador Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para

Daniel Ferreira da Silva – 83 – 3245.1643 ou 83- 8808.1947

E-mail: dfersilk@uol.com.br

Atenciosamente,

_____***Daniel Ferreira da Silva***

Assinatura do Pesquisador Responsável

ANEXO 2.

(MODELO I)

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Data aplicação; mês.....ano.....

Dados pessoais:

Idade: Gênero: Fem. / Masc.

Nível de Escolaridade: Médio () Superior () Pós-graduado(a) ()

Período de estudo no Colégio XV de Novembro: de: a (citar o ano)

Profissão: Em exercício:

Função de direção (pública – privada - religiosa)

Aposentado:

Estado Civil: Solteiro(a) () Casado(a) () Viúvo(a) () Divorciado(a) ()

Local de residência (cidade): E-mail:

Religião: Católica () Protestante () Outra ()

(Se preferir, revele seu nome)

PESQUISADOR

Daniel Ferreira da Silva – João Pessoa PB (83) 3245.1643 – 88081947

ANEXO 3.

(MODELO I)

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1.- Qual o motivo de sua ida para estudar no Colégio XV de Novembro?
2. - Você foi aluno(a) bolsista ou teve financiamento de sua família – residia no internato do Colégio ou não?
3. - O que mais relembra do que aprendeu no Colégio e quais as matérias ensinadas?
4. - Que séries você fez e em qual período?
5. - Havia preocupação da direção do Colégio com o desenvolvimento intelectual, espiritual, social, moral e físico dos alunos? (Explique)
6. - Os professores e mestres demonstravam boa capacidade intelectual e ao mesmo tempo revelavam estar inseridos na orientação religiosa do Colégio?
7. - Durante o período em que lá esteve como aluno(a), percebeu algum tipo de discriminação por parte da Diretoria, diferenciando bolsistas e não bolsistas?
8. - No dia a dia quais os fundamentos que o Colégio evidenciava na prática?
9. - O que do aprendizado no Colégio influenciou na sua história de vida: Profissional – Familiar – Religiosa?

Se desejar conte um pouco de sua história de vida na qual você acha que está relacionada ao Colégio XV de Novembro.

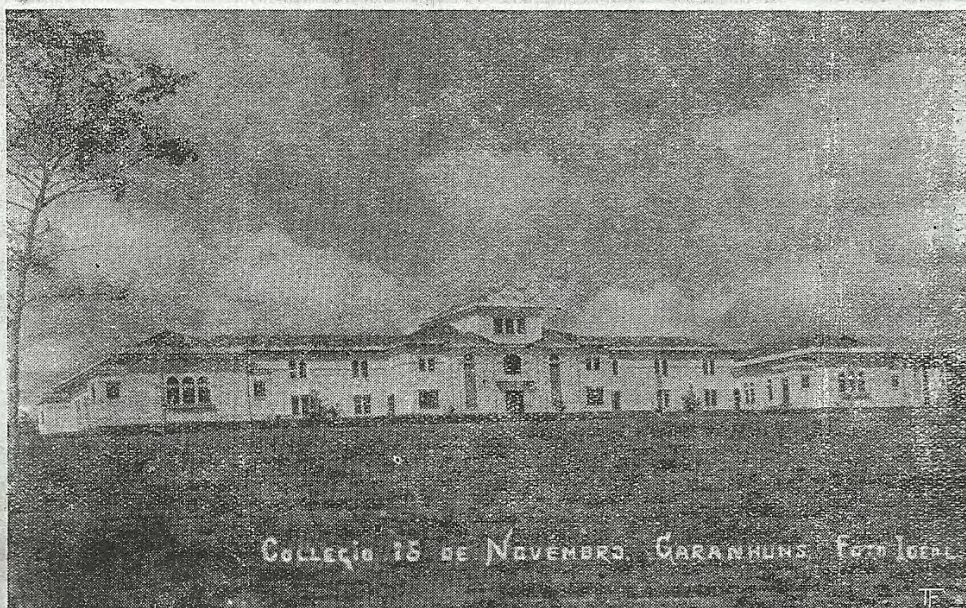
ALUNO(A)/PESQUISADO(A)

DATA:

ANEXO 4.

Colégio Evangélico

15 DE NOVEMBRO



FUNDADO EM 1900

SOB INSPEÇÃO FEDERAL

Garanhuns, Pernambuco -- Ender. Telegr.: QUINZE

CURSOS

Primário -- Admissão -- Ginásio -- Colégio



PAGAMENTOS:

1) As anuidades de ensino e internato são pagas em oito (8) prestações mensais, referentes aos meses de Março, Abril, Maio, Junho, Agosto, Setembro, Outubro e Novembro. A taxa de matrícula é paga no ato de matrícula.

2) O ano letivo, uma vez começado, considera-se vencido, e não há desconto pelo fato de chegar atrasado, nem por ausências, nem por sair antes do fim do ano, uma vez que tenham sido pagas as mensalidades.

3) Os pais que quiserem poderão pagar qualquer número de prestações. Os que pagem o ano inteiro adiantado gozarão 3% de abatimento.

4) O aluno que ficar no internato por prazo limitado, bem como aquele que por qualquer circunstância ficar alguns dias antes de iniciar ou depois de encerrar o semestre, pagará uma diária de acordo com o preço anual.

5) *Devoluções:* No caso de retiradas, por motivo justo, de um aluno que tiver pago adiantado mensalidades de internato, serão devolvidos 75% das mensalidades, menos do mês em curso. Taxa de matrícula e mensalidades de ensino em caso nenhum serão devolvidas. No caso de alunos que fogem do internato, ou forem eliminados por falta de natureza grave, nada será devolvido das mensalidades pagas.

ABATIMENTOS:

Os pais que tiverem dois filhos no Colégio terão abatimento de 10% nas anuidades dos dois; os que tiverem três, de 15%; os que tiverem quatro, de 20%. Candidatos para o Ministério regularmente aceitos pelos presbíteros e filhos de pastores Presbiterianos ativos no ministério, e de obreiros leigos exclusivamente ocupados no serviço do Evangelho enquanto mantiverem assiduidade e bom comportamento, terão 50% de abatimento nas anuidades de ensino e internato. Filhos de pro-

fessores e de funcionários públicos terão o abatimento determinado pelas leis vigentes.

BOLSAS ESCOLARES:

O Colégio separa anualmente uma certa parte da subvenção recebida da N. B. M. para matrículas gratuitas, a critério da Mesa Administrativa, e que sempre é superior a percentagem determinada pela Portaria nº 559. Estas bolsas escolares são distribuídas de acordo com as seguintes condições:

a) A Mesa Administrativa dividirá a verba em quatro classes: 1º para internos, filhos de pais evangélicos; 2º para externos, filhos de pais evangélicos; 3º para externos de pais não evangélicos; 4º para casos especiais.

b) Salvo as gratuidades, nenhum aluno pode ter redução de mais de 50% das anuidades.

c) O diretor junto com a comissão nomeada para este fim farão aplicação aos casos de mais necessidade das verbas determinadas, para ulterior aprovação da Mesa Administrativa.

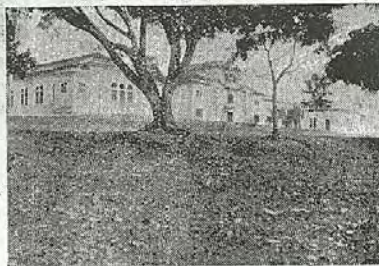
§ único — A comissão acima referida é composta do diretor e do professor Aggeu Vieira da Silva, junto com o inspetor federal.

d) As Bolsas escolares são condicionadas à assiduidade e ao bom comportamento; o aluno beneficiado por uma bolsa de estudos perdê-la-á, se a média final do ano for abaixo de seis (6).

e) Os alunos internos beneficiados por bolsas de estudo prestarão serviços a critério do diretor do internato.

f) Nenhuma bolsa de estudo pode abranger taxa de matrícula, datilografia, música (instrumental) ou extraordinários.

Não convém à Escola, nem ao aluno, que este tenha dinheiro em grandes quantias para gastar à vontade. O COLÉGIO não se responsabiliza por dinheiro em poder do estudante, devendo ser depositado na Tesouraria.



Regimento Interno do Colégio Evangélico

15 de Novembro

1. O Colégio 15 de Novembro, fundado e mantido em Garanhuns, Pernambuco pela North Brazil Presbyterian Mission, tem por finalidade administrar dentro do plano geral estabelecido pelo Ministério de Educação e Saúde, seus leis e regulamentos, ensino primário e secundário num ambiente cristão evangélico. Os filhos dos pais evangélicos, aceitando, em tratamento, alunos de qualquer crença sem nenhum contrangimento. Não tem fins comerciais, sendo mantido em parte por anuidades dos alunos e em parte por uma subvenção da mesma referida Missão.

2. São elementos ativos na direção: o diretor, o vice-diretor, e a diretora do internato feminino, nomeados pela North Brazil Presbyterian Mission, devendo ser o diretor membro da Missão que satisfaça as condições estabelecidas pelo M. E. S. para preenchimento do cargo; e a Mesa Administrativa, composta de cinco elementos, sendo o Diretor um deles. Quatro Setenta e três membros são nomeados pela North Brazil Presbyterian Mission e um pelo Sinodo Setentaria da Igreja C. Presbiteriana do Brasil.

3. O Corpo Administrativo do colégio será integrado pelos seguintes cargos: 1. secretário, diretor do internato feminino, 2. diretores para as seções de refeitório e cozinha, respectivamente dos internatos masculino e feminino, e pessoal de serviço.

4. Cabe ao Diretor:

- a) Presidir as reuniões da Mesa Administrativa.
- b) Dirigir a vida interna do Colégio, preparando horários e planos de trabalho escolar e orientando os professores.
- c) Aplicar penas disciplinares aos alunos, nos termos da lei.
- d) Empregar e demitir funcionários da classe B.
- e) Preparar relatórios do movimento financeiro e propostas orçamentárias para aprovação da Mesa Administrativa e ulterior aprovação da acima referida Missão.
- f) Fazer recomendações à Mesa Administrativa no tocante ao emprego e demissão de funcionários da classe A e B.

5. Cabe ao vice-diretor auxiliar o diretor na ausência deste.

6. Cabe à Mesa Administrativa:

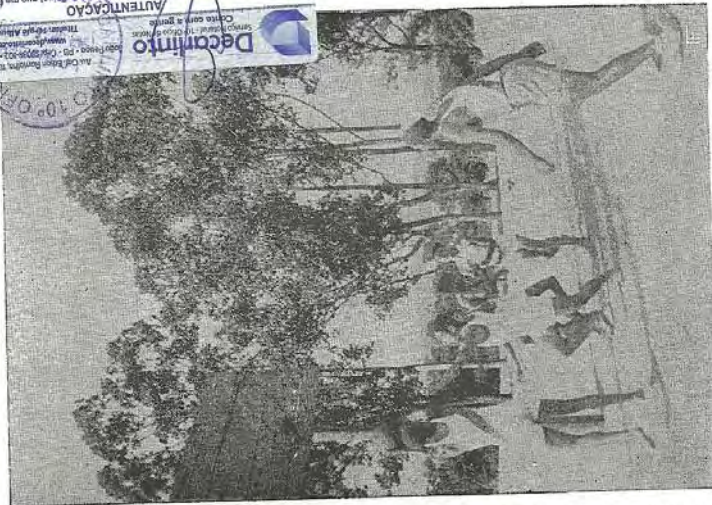
- a) Reunir-se ordinariamente duas vezes por ano, no princípio e no fim do ano letivo, e extraordinariamente tantas vezes quantas forem necessárias.
- b) Admitir e demitir funcionários da classe A, mediante representação do Diretor, aprovadas ou modificadas.
- c) Receber relatórios e propostas orçamentárias do Diretor, podendo ser estas



Um grupo dos alunos do Colégio numa caravana evangélica.

Os alunos têm muita oportunidade de usar seus talentos nessas carnavais e nas várias reuniões no Quinze.

O nosso time de basquete-bol perdeu somente um jogo este ano vencendo todos os jogos das Capitais de Pernambuco e Juazeiros alcançando seis vitórias e três derrotas.



7. Cabe ao diretor do internato masculino e a diretora do internato feminino:

- a) Fiscalizar o comportamento dos alunos internos, mediante regulamento estabelecido em conjunto com o Diretor, trazendo ao conhecimento do Diretor os casos de infração graves.
- b) Fiscalizar os estudos dos alunos internos, preparando as bancas de estudo, orientando e auxiliando tanto quanto possível os alunos na preparação das lições, e punindo com restrição de privilégios os alunos que não mantiverem a devida assiduidade aos estudos.
- c) Cooperar com os professores na orientação dos alunos internos.
- d) Zelar pelo bem moral e espiritual dos alunos internos.
- e) Fiscalizar o assento pessoal dos alunos internos, bem como o assento geral, a civilidade e as boas maneiras.
- f) Exigir metódico cumprimento, por parte dos alunos internos, do regulamento quanto ao horário para se levantarem, tomarem banho, fazerem refeições, etc.
- g) Fiscalizar os serventes no serviço de limpeza do internato, com exceção do refeitório e da cozinha, ficando esta seção sob os cuidados da diretora da mesma.

8. Cabe às diretoras dos internatos masculino e feminino no serviço de refeitório:

- a) Organizar o cardápio das refeições, apresentando a secretária uma cópia.
- b) Fiscalizar a preparação das refeições, bem como o assento do refeitório e da cozinha.
- c) Fixar, junto com o diretor do colégio e o diretor do internato, o horário das refeições, e organizar o serviço de modo que as refeições estejam prontas na hora marcada.
- d) Fazer compra de gêneros alimentícios, apresentando as contas semanalmente ao tesoureiro.
- e) Fixar o pessoal de serviço da cozinha e do refeitório, conforme a necessidade do serviço, determinando-lhe os deveres.
- f) Levar ao conhecimento do diretor do internato ou do diretor do colégio qualquer infração dos regulamentos da cozinha ou do refeitório por parte de alunos.

Autenticado
Certificado que a presente cópia é verdadeira e fiel ao original que me foi apresentado. Dou fé.
Art. 355 - III do C.O.
98.911

Disposições Gerais

- 1) A orientação do Colégio 15 de Novembro é nitidamente cristã e evangélica e não se pode aceitar nê alunos que manifestem oposição ao espírito e programa evangélico do Estabelecimento.
- 2) Toda e qualquer comunicação entre os pais e a Diretoria deve ser feita pessoalmente ou por escrito.
- 3) Sendo o dia de domingo santificado, o Colégio não toma parte em movimentos esportivos ou festivos naquele dia, nem em paradas ou outras atividades cívicas. A Secretaria manter-se-á fechada nesse dia e não se tratará de negocio algum.
- 4) O uso de fumo e de bebidas alcoólicas pelos alunos é terminantemente proibido, como o é também jogos a dinheiro. Os infratores deste regulamento serão excluidos do Estabelecimento.
- 5) Falta habitual de aplicação, indocilidade, desobediência formal, falta grave de respeito e, principalmente, ofensa à moralidade, podem ser casos de exclusão do Colégio.
- 6) O aluno que danificar o edificio, móveis ou objetos de uso escolar, qurr do estabelecimento quer de seus colegas, será obrigado a indenização pelos prejuizos causados.
- 7) O diretor reserva-se o direito, em todo o tempo, de aplicar suspensão ou de despedir do Colégio qualquer aluno que recusar obedecer aos respectivos regulamentos ou por qualquer motivo justo.
- 8) O atraso nas prestações dá direito ao Colégio de suspender a matrícula do aluno.

CALENDARIO ESCOLAR — 1950

Curso de Férias, 5 a 24 de Fevereiro.
Exames de Segunda Época, 24 a 25 de Fev.
Exame de Admissão, 24 a 25 de Fevereiro.
Inicio do Ano Letivo dos Cursos Primário e Secundário, 3 de Março.
Férias 1ª a 31 de Julho.

FERIADOS: Serão feriados os dias nacionais e estaduais determinados por lei.

Disposições para os Internatos

O Colégio mantém Internato para ambos os sexos. O internato masculino acha-se instalado no 2º pavimento do prédio principal, em nove apartamentos que permitem separação rigorosa, de acôrdo com a idade dos internos.

No mesmo prédio estão a enfermaria, o apartamento do diretor, e as instalações sanitárias além de muitos banheiros higiênicos.

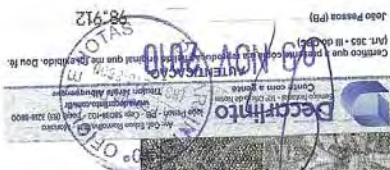
O prédio do Internato Feminino, amplo e confortável, foi construido em 1947 e tem capacidade para receber e abrigar confortavelmente um elevado número de moças que desejam preparar-se para os anos de responsabilidade. A diretora deste estabelecimento é a professora Miss Nancy Boyd, missionária, especializada no ensino de crianças e jovens.

Os internatos são especialmente destinados aos filhos de pais evangélicos; mas se pessoas de credos diferentes do nosso desejarem confiar-nos a educação de seus filhos, estamos prontos a recebê-los, porém, sujeitos à observação das regras gerais e à orientação evangélica da instituição. Por isso chamamos a atenção dos pais para as seguintes disposições:

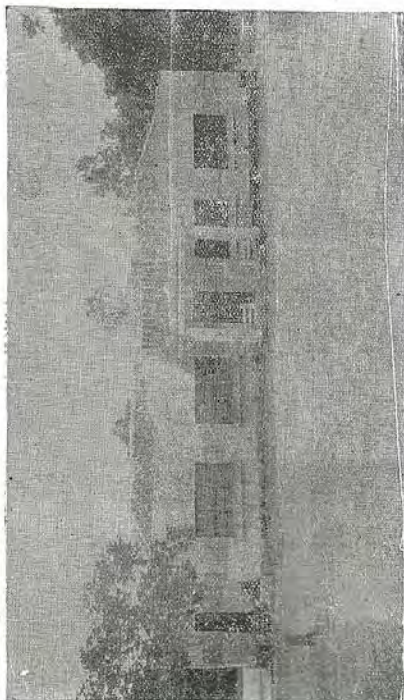
1) Os alunos internos que se acham nesta cidade estão sob a autoridade do Colégio, a menos que estejam acompanhados por pais ou responsáveis, e ao chegarem à cidade deverão vir imediatamente para o Colégio, sem se desviarem para parte alguma. A falta de observância deste dispositivo torna o aluno sujeito a severas penalidades.

2) Quando os alunos internos saem em visitas ou excursões permanecem sob a autoridade do Colégio, exigindo-se deles o mesmo padrão de comportamento que se exige no Colégio.

3) Todos os alunos são obrigados a observar os regulamentos do Colé-



Acima: um grupo de alunos do Curso de Admissão; e em baixo o prédio do Curso Primário.





A banda do Colégio treinando para a passeata do dia 15 de Novembro

gio quanto à hora de dormir, levantar-se, tomar banho, fazer refeições, assistir à banca de estudos, etc.

4) Qualquer pedido para saída, que nunca deverá ser em hora de aula, será atendido de conformidade com a resolução da Diretoria.

5) Os internos podem visitar parentes e amigos indicados por escrito pelos pais na ocasião da matrícula, quando ditas visitas não sejam prejudiciais aos estudos ou às regras disciplinares.

6) Os alunos não devem trazer para o Colégio joias ou outros objetos de valor; não serão atendidas as reclamações que apresentarem quando venham a perdê-los.

7) O Colégio reserva-se o direito de fiscalizar a correspondência dos internos, embora nem sempre exerça este direito. As alunas internas não poderão receber cartas de pessoas que não sejam da própria família, a não ser com consentimento dos pais ou da direção. As alunas que por in-

termédio de outras alunas, ou por outra qualquer maneira, receberem cartas clandestinas, contra os dispositivos deste regulamento, incorrerão em severas penalidades, podendo ser excluídas do estabelecimento, em caso de reincidência.

8) Por ordem dos pais os internos poderão fazer tratamento dentário. Entretanto, saídas para este fim são privilégios dos bem comportados que poderão ser negadas aos que deixarem de merecer a confiança da direção.

9) Não se aceitam alunos internos menores de 10 anos ou maiores de 18 anos. (Os alunos com mais de 18 anos podem ser recebidos, caso voluntariamente se sujeitem ao regulamento dos menores).

10) Os pais devem ter sempre um correspondente nesta cidade que assumirá a responsabilidade pelo aluno em caso de doença ou em caso de ser suspenso das aulas ou expulso. Não havendo correspondente, os pais devem depositar na tesouraria do Colé-

gio uma importância suficiente para garantir a despesa de viagem ou de qualquer tratamento que porventura se torne necessário.

11) É regra do Colégio não emprestar dinheiro aos alunos para despesas extraordinárias. Por essa razão cada aluno deve ter um depósito para essas despesas.

12) Os alunos que usarem fumo ou bebidas alcoólicas, ou que saírem do internato sem permissão da direção incorrerão em oito dias de suspensão, podendo ser excluído do Colégio o aluno em caso de reincidência. (Na época das provas a exclusão de duas provas é considerada equivalente a oito dias de suspensão).

13) Alunos internos que venham transferidos de outros estabelecimentos de ensino só poderão ser aceitos

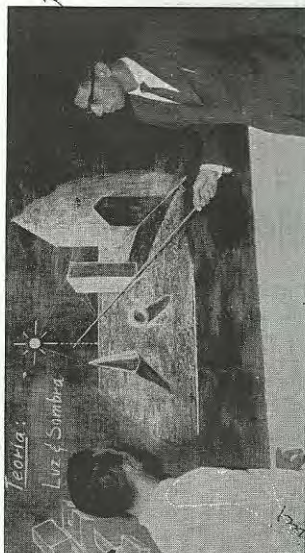
quando apresentarem atestado de boa conduta passado pelo diretor do estabelecimento de onde provinham.

14) Sendo o Domingo um dia santificado, não se permitem visitas ao internato naquele dia, nem saídas dos internos, a não ser para fins evangélicos. Fede-se aos pais que evitem, tanto quanto possível, mandar os filhos para o internato ou retirá-los no Domingo.



O Colégio 15 venceu alguns dos melhores times de voleibol de Pernambuco e Alagoas. Viajando ao Recife, o Quinze ganhou vitória contra o Americano Batista e depois disputou uma taça com o time da Federação Evangélica, ganhando-a no campo do Ginásio Evangélico Agnes Erskine numa partida muito bem disputada. Além dessa, ganhou várias vezes em Garanhuns, terminando com uma vitória no dia 15 de Novembro para celebrar o quinquagesimo ano do Colégio.

ANEXO 5:



Clube de Ciências (aula de Desenho)

ATIVIDADES EXTRA-ESCOLARES

Além das aulas regulares segundo o horário, o Colégio oferece ainda outras atividades, tais como:

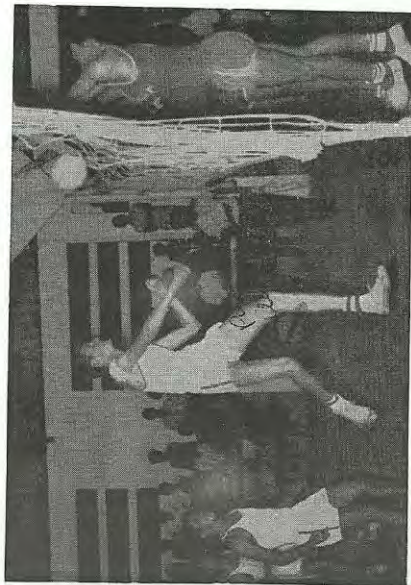
CLUBE DE INGLÊS: Para os alunos de Inglês que desejarem mais uma oportunidade para o aperfeiçoamento da língua. Além das aulas serem ministradas por professores americanos, ainda usamos o ditafone.

CLUBE DE CIÊNCIA: Uma organização para os alunos do Curso Científico terem oportunidades para pesquisas químicas, físicas e biológicas.

CONJUNTO CORAL: É constituído de mais ou menos 50 jovens que apresentam números musicais sacros, nos cultos do Colégio, e cooperam com as Igrejas Presbiterianas locais.

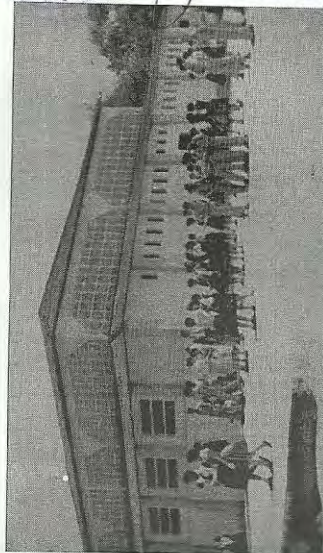
SOCIEDADE LITERÁRIA: Composta de todos os alunos dos Cursos Ginásial e Colegial, apresenta programas cada semana no salão nobre e às vezes pela Rádio Difusora de Garanhuns.

GRÊMIOS G. W. TAYLOR E W. M. THOMPSON: O primeiro está filiado à União Cristã dos Estudantes do Brasil e tem como finalidade promover programas de caráter espiritual entre os alunos e fora dos limites do Colégio. O segundo é do mesmo caráter, sendo para alunos menores dos internatos.



PROGRAMA ESPORTIVO

O Colégio tem um dos programas esportivos mais vastos do Norte do Brasil. O campo é, sem dúvida, um dos melhores de todo o Norte, e oferece oportunidades esportivas a rapazes e moças de todas as idades. Temos times para infantis e adultos; e, até agora, o Quinze sempre apresentou os melhores times escolares do Estado.

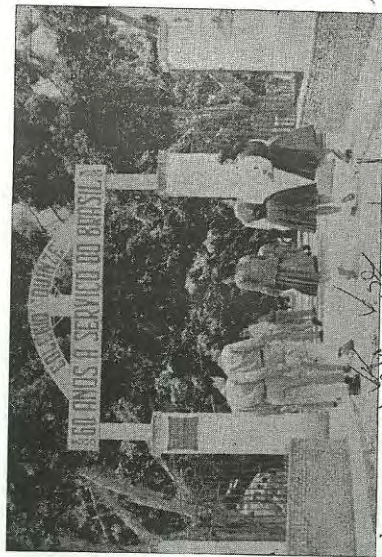


Estádio — Um dos melhores do Norte do Brasil



O CORPO DOCENTE E O CORPO DISCENTE

O Colégio Quinze de Novembro sente-se feliz em possuir um corpo docente de muita capacidade intelectual, que se dedica à instrução e constitui uma inspiração para todos os seus alunos. Os professores dão o seu tempo integral a este trabalho, e orientam muitas atividades extra-curriculares do Colégio. Os alunos vêm da Rondônia, Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia e alguns de São Paulo e outros Estados do Sul.



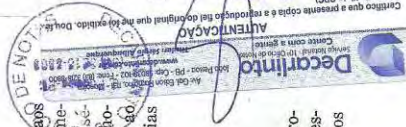
O QUE É O COLÉGIO 15 DE NOVEMBRO

O Colégio 15 de Novembro é um dos educandários mais eficientes e mais conhecidos no Norte do Brasil. Em toda a sua longa história se destacou como um Colégio evangélico, mantido pela Missão Presbiteriana do Norte do Brasil e, desde 1934, está sob a inspeção do Governo Federal.

O «Quinze» é um educandário co-educacional, oferecendo aos jovens do Norte uma oportunidade para ótima instrução, começando com o Jardim da Infância e terminando com a Terceira Série dos Cursos Clássico e Científico. Em toda parte do Brasil, hoje, há ex-alunos do Colégio Quinze servindo à sua comunidade, ao seu país e ao seu Deus, cumprindo a visão que receberam nos dias de estudantes do Quinze.

O SEU ALVO

Assim, o Colégio Quinze de Novembro realiza o seu alto propósito de educar a mocidade brasileira, de modo que possa crescer «em sabedoria, em estatura e em graça para com Deus e os homens».



Terça-feira, 10

DIÁRIO OFICIAL

Outubro de 1967 7563

ART. 119. — São responsabilida-

- des do Conselho Deliberativo:
- a) estabelecer a política educativa para cada curso dentro das normas fixadas pelo Conselho Deliberativo;
 - b) resolver casos graves de disciplina;
 - c) estabelecer horários escolares, festas e feriados;
 - d) estabelecer a atitude da instituição diante dos membros matriculados em geral.

CAPÍTULO QUARTO
DOS BENS

ART. 120. — O patrimônio da Instituição será dividido em bens móveis e imóveis, bem como dos que vierem, de futuro, a pertencerem por qualquer motivo.

ART. 121. — Os bens imóveis da Instituição somente poderão ser alienados ou gravados com hipoteca ou ônus de qualquer natureza, por deliberação expressa do Conselho Deliberativo, condicionada à aprovação da Junta de Membros da Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos e da Igreja Presbiteriana do Brasil, por seus órgãos máximos de direção.

ART. 122. — Os membros do Conselho Deliberativo não respondem solidária ou subsidiariamente pelas obrigações da Instituição.

CAPÍTULO QUINTO
DISPOSIÇÕES GERAIS

ART. 123. — A reforma destes estatutos só poderá ser feita pela votação de dois terços (2/3) dos membros em duas reuniões consecutivas do Conselho Deliberativo, especialmente convocadas para este fim e separadas por um prazo mínimo de trinta (30) dias, devendo as alterações ser submetidas à entidades matriculadas.

ART. 124. — A Instituição somente será dissolvida, quando verificada a impossibilidade ou inconveniência de continuar suas atividades, por decisão de dois terços (2/3) dos membros do Conselho Deliberativo, especialmente convocados para esta finalidade e com a aprovação dos membros matriculados, revestido seus bens à Igreja Presbiteriana do Brasil. Respeitado o direito de cada deador no que diz respeito à aplicação dos mesmos.

ART. 125. — Importa em obrigação pessoal a responsabilidade dos membros de quaisquer dos poderes: Deliberativo, Administrativo e Educativo, da Instituição, relativamente aos atos que praticarem contra a seu patrimônio, de modo que a prestação que possa ser alegada será regida pela legislação do país.

ART. 126. — Os presentes Estatutos constituirão a lei orgânica do Colégio Evangélico Quinze de Novembro, obrigatória para todos os alunos e professores. O Educando, seja qual for a sua categoria, e torna-se seu efeito

toda e qualquer legislação anterior, porventura existente,

Garanhuns, 14 de fevereiro de 1964.

MEMBROS DO CONSELHO DELIBERATIVO

1. Rev. Edwin Raymond Arnsch
2. Gertrude Snow Mason
3. Rev. Oton Guanais Dourado
4. Dr. Milton Vitalino
5. Rev. Heimir Cortes
6. Rev. William S. Smith
7. Lois Harris DuBose
8. Rev. Charles G. Alexander

(Quit. 1935 — 9.10.67 — NCR 30,00 — Dia 10.10.67).

Companhia de Água e Esgotos de Caruaru (CAEC)

AVISO

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, de acordo com o Art. 39 da Lei das Sociedades por Ações, em sua sede social, na Rua dos Expedicionários, n.º 104, desta cidade de Caruaru, os seguintes documentos referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1966:

- a) Relatório da Diretoria
- b) Cópia do Balanço Geral
- c) Demonstração da Conta de Lucros e Perdas
- d) O parecer do Conselho Fiscal
- e) Lista dos Acionistas que ainda não integralizaram as ações e o número destas.

Caruaru, 1 de outubro de 1967

Dr. Manoel Tavares Bezerra de Mello

Diretor-Presidente

(Quit. 19375 — 5.10.67 — NCR 30,00 — Dias 6, 7 e 10.10.67).

Aliança Comercial e Industrial de Produtos Químicos S. A.

C.G.C. N.º 10.777.092

Assembleia Geral Extraordinária em Convocação

Picam convidados os Senhores Acionistas desta Sociedade para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, às 9 horas no dia 14 de outubro em curso, em sua sede social, à Avenida Manoel Borna n.º 723, nesta cidade, a fim de deliberarem sobre a seguinte matéria:

- a) Aumento do capital social;
- b) Reforma dos Estatutos;
- c) Outros assuntos de interesse da Sociedade.

Recife, 5 de outubro de 1967

Recife, 5 de outubro de 1967.

Aliança Comercial e Industrial de Produtos Químicos S.A.

A Diretoria

assinatura legítima

Diretor Comercial e Industrial

(Quit. 19379 — 5.10.67 — NCR 22,00 — dias 7, 10 e 11.10.67).

Laboratório Cícero Diniz S. A.

C.G.C. — 10.780.211

1ª. Convocação

Picam convidados os Senhores acionistas desta Empresa, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no dia 18 de outubro corrente, às 17 horas na sede Social, rua Manoel de São Borja 385, nesta cidade para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia.

- a) Leitura, discussão e votação do relatório da Diretoria, Balanço Geral, Demonstração Conta Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal
- b) Eleição do Conselho Fiscal.
- c) Qualquer outro assunto de interesse da Sociedade permitida a Matéria.

Recife, 4 de outubro de 1967.

José da Penélope Diniz

Diretor Gerente

(Quit. 19.347 — 4.10.67 — NCR 30,00 — dias 7.10 e 11.10.67).

Companhia de Água e Esgotos de Caruaru (CAEC)

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

PRIMEIRA E SEGUNDA CONVOCAÇÕES

São convidados os Senhores Acionistas para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 31 de outubro corrente, em primeira convocação às 10,00 horas, ou em segunda convocação às 14,00 horas, na sede social, à Rua dos Expedicionários n.º 104, desta cidade de Caruaru, para os seguintes fins:

- a) Tomar conhecimento e deliberar sobre o Relatório da Diretoria, Balanço Geral da Sociedade, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1966.
- b) Assuntos de interesse geral.

Caruaru, 1 de outubro de 1967.

Dr. Manoel Tavares Bezerra de Mello

Diretor-Presidente

(Quit. 19374 — 5.10.67 — NCR 30,00 — Dias 6, 7 e 10.10.67).

Alliz Indústria e Comércio Sociedade Anônima

ATA DA ASSEMBLEIA PRELIMINAR DE CONSTITUIÇÃO PARA ELEIÇÃO DE PERITOS

Ata da Assembleia Preliminar de Constituição da Sociedade Alliz Indústria e Comércio Sociedade Anônima realizada em 04 de

Outubro de mil novecentos e sessenta sete.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Outubro de mil novecentos e sessenta sete.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

Ass. Carlos Alberto de Sá, 14 de outubro de 1967.

REPARTIÇÕES FEDERAIS

Ordem dos Advogados
do Brasil - Seção de
Pernambuco

EDITAL N. 1187

A Secretaria da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Pernambuco, torna público, nos termos do artigo 35 do Estatuto da Ordem, Lei 4215 de 27 de abril de 1963, que requereram inscrição no quadro dos Advogados os seguintes bacharéis: MOA-

CYR DA COSTA GOMES FRAN-
CISCO VIANA DE SOUZA, ELIA-
NE DE OLIVEIRA ANDRADE e
MARCOS NEVES BATISTA.
Qualquer impugnação deve ser
apresentada dentro do prazo de
cinco dias úteis contados da da-
ta da publicação deste edital.

Recife, 2 de outubro de 1967.

Luiz Neves Silveira

Diretor da Secretaria

sit. 194196 - 8/10/67 - NGRS.

8,00 - dia 10.10.67.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES

Estatutos do Colégio

Evangélico Quinze de

Novembro

PERNAMBUCO

(1963)

PROJETO DE ESTATUTOS

DO COLÉGIO EVANGÉLICO QUINZE

DE NOVEMBRO

CAPÍTULO PRIMEIRO

DENOMINAÇÃO, SEDE, FINS

E DURAÇÃO

ART. 1º - O Colégio Evangélico

Quinze de Novembro é uma ins-
tituição de ensino, com
sede e domicilio na cidade
de Pernambuco, Estado de Per-
nambuco, fundada no dia 15 de
novembro de 1900 pela Missão
Presbiteriana do Norte do Bra-
sil e tem por finalidade a pro-
moção da educação brasileira em
geral, moral e espiritual, e
servir a Pátria e perpetuar
a obra de Deus.ART. 2º - A finalidade do Colé-
gio Evangélico Quinze de No-
vembro é, sob orientação evan-
gêlica:a) ministrar educação prépri-
mária, primária, de grau
médio e, semo possível, e
acompanhar, de grau supe-
rior;b) ministrar também o ensi-
no religioso, artístico e pro-
fissional;c) promover a educação física
e esportiva;d) promover a educação musical
e teatral;e) promover a educação literária
e científica;f) promover a educação social
e econômica;g) promover a educação política
e cívica;h) promover a educação profissional
e técnica;i) promover a educação artística
e esportiva;j) promover a educação científica
e tecnológica;k) promover a educação social
e econômica;l) promover a educação política
e cívica;m) promover a educação profissional
e técnica;n) promover a educação artística
e esportiva;o) promover a educação científica
e tecnológica;p) promover a educação social
e econômica;q) promover a educação política
e cívica;r) promover a educação profissional
e técnica;s) promover a educação artística
e esportiva;t) promover a educação científica
e tecnológica;u) promover a educação social
e econômica;v) promover a educação política
e cívica;w) promover a educação profissional
e técnica;x) promover a educação artística
e esportiva;y) promover a educação científica
e tecnológica;z) promover a educação social
e econômica;aa) promover a educação política
e cívica;ab) promover a educação profissional
e técnica;ac) promover a educação artística
e esportiva;ad) promover a educação científica
e tecnológica;ae) promover a educação social
e econômica;af) promover a educação política
e cívica;ag) promover a educação profissional
e técnica;ah) promover a educação artística
e esportiva;ai) promover a educação científica
e tecnológica;aj) promover a educação social
e econômica;ak) promover a educação política
e cívica;al) promover a educação profissional
e técnica;am) promover a educação artística
e esportiva;an) promover a educação científica
e tecnológica;ao) promover a educação social
e econômica;ap) promover a educação política
e cívica;aq) promover a educação profissional
e técnica;ar) promover a educação artística
e esportiva;as) promover a educação científica
e tecnológica;at) promover a educação social
e econômica;au) promover a educação política
e cívica;av) promover a educação profissional
e técnica;aw) promover a educação artística
e esportiva;ax) promover a educação científica
e tecnológica;ay) promover a educação social
e econômica;az) promover a educação política
e cívica;ba) promover a educação profissional
e técnica;bb) promover a educação artística
e esportiva;bc) promover a educação científica
e tecnológica;bd) promover a educação social
e econômica;be) promover a educação política
e cívica;bf) promover a educação profissional
e técnica;bg) promover a educação artística
e esportiva;bh) promover a educação científica
e tecnológica;bi) promover a educação social
e econômica;bj) promover a educação política
e cívica;bk) promover a educação profissional
e técnica;bl) promover a educação artística
e esportiva;bm) promover a educação científica
e tecnológica;bn) promover a educação social
e econômica;bo) promover a educação política
e cívica;bp) promover a educação profissional
e técnica;bq) promover a educação artística
e esportiva;br) promover a educação científica
e tecnológica;bs) promover a educação social
e econômica;bt) promover a educação política
e cívica;bu) promover a educação profissional
e técnica;bv) promover a educação artística
e esportiva;bw) promover a educação científica
e tecnológica;bx) promover a educação social
e econômica;by) promover a educação política
e cívica;bz) promover a educação profissional
e técnica;ca) promover a educação artística
e esportiva;cb) promover a educação científica
e tecnológica;cc) promover a educação social
e econômica;cd) promover a educação política
e cívica;ce) promover a educação profissional
e técnica;cf) promover a educação artística
e esportiva;cg) promover a educação científica
e tecnológica;ch) promover a educação social
e econômica;ci) promover a educação política
e cívica;cj) promover a educação profissional
e técnica;ck) promover a educação artística
e esportiva;cl) promover a educação científica
e tecnológica;cm) promover a educação social
e econômica;cn) promover a educação política
e cívica;co) promover a educação profissional
e técnica;cp) promover a educação artística
e esportiva;cq) promover a educação científica
e tecnológica;cr) promover a educação social
e econômica;cs) promover a educação política
e cívica;ct) promover a educação profissional
e técnica;cu) promover a educação artística
e esportiva;cv) promover a educação científica
e tecnológica;cw) promover a educação social
e econômica;cx) promover a educação política
e cívica;cy) promover a educação profissional
e técnica;cz) promover a educação artística
e esportiva;da) promover a educação científica
e tecnológica;db) promover a educação social
e econômica;dc) promover a educação política
e cívica;dd) promover a educação profissional
e técnica;de) promover a educação artística
e esportiva;df) promover a educação científica
e tecnológica;dg) promover a educação social
e econômica;dh) promover a educação política
e cívica;di) promover a educação profissional
e técnica;dj) promover a educação artística
e esportiva;dk) promover a educação científica
e tecnológica;dl) promover a educação social
e econômica;dm) promover a educação política
e cívica;dn) promover a educação profissional
e técnica;do) promover a educação artística
e esportiva;dp) promover a educação científica
e tecnológica;dq) promover a educação social
e econômica;dr) promover a educação política
e cívica;ds) promover a educação profissional
e técnica;dt) promover a educação artística
e esportiva;du) promover a educação científica
e tecnológica;dv) promover a educação social
e econômica;dw) promover a educação política
e cívica;dx) promover a educação profissional
e técnica;dy) promover a educação artística
e esportiva;dz) promover a educação científica
e tecnológica;ea) promover a educação social
e econômica;eb) promover a educação política
e cívica;ec) promover a educação profissional
e técnica;ed) promover a educação artística
e esportiva;ee) promover a educação científica
e tecnológica;ef) promover a educação social
e econômica;ef) promover a educação política
e cívica;eg) promover a educação profissional
e técnica;eh) promover a educação artística
e esportiva;ei) promover a educação científica
e tecnológica;ej) promover a educação social
e econômica;ek) promover a educação política
e cívica;el) promover a educação profissional
e técnica;em) promover a educação artística
e esportiva;en) promover a educação científica
e tecnológica;eo) promover a educação social
e econômica;ep) promover a educação política
e cívica;eq) promover a educação profissional
e técnica;er) promover a educação artística
e esportiva;es) promover a educação científica
e tecnológica;et) promover a educação social
e econômica;eu) promover a educação política
e cívica;ev) promover a educação profissional
e técnica;ew) promover a educação artística
e esportiva;ex) promover a educação científica
e tecnológica;ey) promover a educação social
e econômica;ez) promover a educação política
e cívica;fa) promover a educação profissional
e técnica;fb) promover a educação artística
e esportiva;fc) promover a educação científica
e tecnológica;fd) promover a educação social
e econômica;fe) promover a educação política
e cívica;ff) promover a educação profissional
e técnica;fg) promover a educação artística
e esportiva;fh) promover a educação científica
e tecnológica;fi) promover a educação social
e econômica;fj) promover a educação política
e cívica;fk) promover a educação profissional
e técnica;fl) promover a educação artística
e esportiva;fm) promover a educação científica
e tecnológica;fn) promover a educação social
e econômica;fo) promover a educação política
e cívica;fp) promover a educação profissional
e técnica;fq) promover a educação artística
e esportiva;fr) promover a educação científica
e tecnológica;fs) promover a educação social
e econômica;ft) promover a educação política
e cívica;fu) promover a educação profissional
e técnica;fv) promover a educação artística
e esportiva;fw) promover a educação científica
e tecnológica;fx) promover a educação social
e econômica;fy) promover a educação política
e cívica;fz) promover a educação profissional
e técnica;ga) promover a educação artística
e esportiva;gb) promover a educação científica
e tecnológica;gc) promover a educação social
e econômica;gd) promover a educação política
e cívica;ge) promover a educação profissional
e técnica;gf) promover a educação artística
e esportiva;gg) promover a educação científica
e tecnológica;gh) promover a educação social
e econômica;gi) promover a educação política
e cívica;gj) promover a educação profissional
e técnica;gk) promover a educação artística
e esportiva;gl) promover a educação científica
e tecnológica;gm) promover a educação social
e econômica;gn) promover a educação política
e cívica;go) promover a educação profissional
e técnica;gp) promover a educação artística
e esportiva;gq) promover a educação científica
e tecnológica;gr) promover a educação social
e econômica;gs) promover a educação política
e cívica;gt) promover a educação profissional
e técnica;gu) promover a educação artística
e esportiva;gv) promover a educação científica
e tecnológica;gw) promover a educação social
e econômica;gx) promover a educação política
e cívica;gy) promover a educação profissional
e técnica;gz) promover a educação artística
e esportiva;ha) promover a educação científica
e tecnológica;hb) promover a educação social
e econômica;hc) promover a educação política
e cívica;hd) promover a educação profissional
e técnica;he) promover a educação artística
e esportiva;hf) promover a educação científica
e tecnológica;hg) promover a educação social
e econômica;hh) promover a educação política
e cívica;hi) promover a educação profissional
e técnica;hj) promover a educação artística
e esportiva;hk) promover a educação científica
e tecnológica;hl) promover a educação social
e econômica;hm) promover a educação política
e cívica;hn) promover a educação profissional
e técnica;ho) promover a educação artística
e esportiva;hp) promover a educação científica
e tecnológica;hq) promover a educação social
e econômica;hr) promover a educação política
e cívica;hs) promover a educação profissional
e técnica;ht) promover a educação artística
e esportiva;hu) promover a educação científica
e tecnológica;hv) promover a educação social
e econômica;hw) promover a educação política
e cívica;hx) promover a educação profissional
e técnica;hy) promover a educação artística
e esportiva;hz) promover a educação científica
e tecnológica;ia) promover a educação social
e econômica;ib) promover a educação política
e cívica;ic) promover a educação profissional
e técnica;id) promover a educação artística
e esportiva;ie) promover a educação científica
e tecnológica;if) promover a educação social
e econômica;ig) promover a educação política
e cívica;ih) promover a educação profissional
e técnica;ii) promover a educação artística
e esportiva;ij) promover a educação científica
e tecnológica;ik) promover a educação social
e econômica;il) promover a educação política
e cívica;

ANEXO 7:

Grupo do "Volley"

MASCULINO

De pé, da direita para a esquerda :

O instrutor Douglas Maia, Fideley Vilas Bôas, Alberto Vasconcelos, João J. Calvanti, Agenor Raposo.

De joelhos, da direita para a esquerda :

José Matias, Ivaldo Pinto e Manoel Siqueira. Este é o nosso 1º team de "volley".



Grupo do "Volley"

FEMININO

Sob a orientação da prof. D. Eva Glass Wilcockson a secção feminina dos nossos esportes teve muito animada este ano.

Aqui vemos o 1º team e a sua orientadora. De pé, da esquerda para a direita : D. Eva, Alcira, Rina, Almerinda. Ajoelhadas, Silvia e Eulena. Sentadas, Abigail e Eunice.



Diretor

DR. WALTER SWETNAM

O atual diretor do Colégio 15 de Novembro, Dr. Walter Swetnam nasceu na vila de Blaine, Estado de Kentucky, Estados Unidos, no dia 22 de Outubro, de 1900, no mesmo ano em que foi fundado este Colégio. Começou seus estudos nas escolas estaduais, fazendo depois o curso superior na Universidade de Alabama, onde recebeu o título de Bacharel em Artes. O curso teológico ele completou no Columbia Theological Seminary, recebendo o título de Bacharel em Teologia. Depois disto fez estudos mais especializados, destacando-se no estudo das línguas semíticas e conseguindo o título de Doutor em Filosofia pela sua obra intitulada «Documentos do Reino de Bur Sin, da Terceira Dinastia de Ur», sendo esta uma tradução e explicação de um grupo de inscrições encontradas nas ruínas de um templo de cerca de 2.300 anos antes de Cristo.

O dr. Swetnam fez também um breve curso de pedagogia na Escola Superior de

Pedagogia «George Peabody College for Teachers», uma das mais famosas naquela terra de grandes educandários, e ensinou dois anos no curso secundário no Estado de Georgia, E. E. U. U. Em 1925 ele foi ordenado ministro da Igreja Presbiteriana, e serviu alguns anos como pastor antes de ser nomeado para o trabalho no Colégio 15 de Novembro. Em 1935 veio ao Brasil, e passou algum tempo estudando a língua nacional e se adaptando aos costumes brasileiros. Desde 1938 ele está na direção deste Colégio, onde trabalha incessantemente pela causa da instrução cristã da mocidade brasileira.



O Colégio Quinze de Novembro confia plenamente na capacidade e dedicação do Dr. Walter Swetnam e espera que ele conduza a um porvir cheio de glórias, realizando assim a obra educativa dos nossos jovens, como o fizeram os diretores que o antecederam.

Fins da Instituição

A mera aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento intelectual por si, não é educação. Educação é mais do que isto. É um desenvolvimento completo, moral, intelectual e físico; abrange, por consequência, a formação do caráter. É neste sentido que o Colégio 15 de Novembro educa. Cultiva a sã moral pelo ensino das verdades puríssimas do Cristianismo. Sem proselitizar, procura inculcar nos alunos o alevantado ideal cristão de amor a Deus, simpatia e tolerância para os semelhantes, dedicação e amor à Pátria, para que, com uma sábia orientação, o moço torne-se capaz de governo próprio, vindo a ser um ci-

dadão útil e eficiente no serviço da sociedade e da Pátria.

Entendem-se que os conhecimentos a respeito dos fundamentos da fé cristã são indispensáveis ao homem de bem que se diz cristão; assim, lições da História Sagrada são ministradas, sem proselitismo, pois convicções religiosas para serem sinceras e terem valor devem ser livres e espontâneas. Todavia, a frequência a essas reuniões é facultativa. Se algum pai pensa diferentemente de nós, neste particular, e não deseja que seu filho assista a essas reuniões, na ocasião da matrícula pode requerer à diretoria do Colégio dispensa dessa obrigação.

Decarlinto
Serviço Notarial - Tabelião de Notas
Contato com a gente

AUTENTICAÇÃO
Certifico que a presente cópia é verdadeira e fiel ao original que me foi entregue. Dou fé.
João Pessoa (PB)

98.899



ANEXO 8:

PROSPECTO

Historico

O trabalho de instrucção em Garanhuns, da parte dos evangelicos, foi iniciado no anno de 1900, com a abertura de um Collegio Evangelico pelo grande batalhador que foi o Rev. Martinho Oliveira.

Iniciou elle este trabalho com difficuldades e sacrificios extraordinarios, sendo a primeira séde uma casa humilde da antiga rua do Jardim, sem qualquer luxo ou conforto.

Poucos annos depois morreu o Rev. Martinho Oliveira, mas não morreu o seu sonho. Depois de ligeira interrupção, outras mãos levaram avante a causa da instrucção.

Pela iniciativa do Dr. George E. Henderlite, com a cooperação e auxilio de sua esposa, D. Martha, do Rev. Jeronymo Gueiros e de D. Cecilia Rodrigues, foi fundado o «Collegio 15 de Novembro», cujas aulas abriram no dia 9 de Abril de 1908.

Sob a direcção do Dr. Henderlite, com D. Cecilia Rodrigues como professora, começou o «Collegio 15 de Novembro» a sua carreira, recebendo em 1910 o valioso auxilio do Dr. W. M. Thompson como professor de mathematica. Com a retirada de D. Cecilia Rodrigues para Canhotinho em 1914, assumiu a direcção do Collegio o Dr. Thompson, que continuou na mesma até 1921, quando passou a direcção para o director actual.

Até o anno 1930 o Collegio tem funccionado em casas acanhadas e allugadas, mas em 1925 adquiriu-se uma propriedade extensa, e de local



ideal, no perimetro da cidade de Garanhuns, e no dia 15 de Novembro de 1928 lançou-se a pedra fundamental do novo predio do Collegio. Na mesma data, 15 de Novembro, de 1929, foi inaugurado o novo edificio que satisfaz todas as exigencias modernas de architectura, dispondo de uma capacidade para receber um grande numero de alumnos internos.

O Seu Fim

O fim do Collegio, acima de tudo, é desenvolver não só as faculdades intellectuaes, como também o caracter christão. Considerando absolutamente necessario para este fim a religião sincera, ensina-se da Biblia lições de moral e da vida espiritual, incutindo no espirito dos alumnos principios moraes sãos e elevados, o temor de Deus e a lealdade a Jesus Christo, para que, com um desenvolvimento harmonioso e com uma sãbia orientação, torne-se o moço capaz de governo proprio, e destar-se, um cidadão util e eficiente no serviço da sociedade e da patria.

O espirito do Collegio é franca e positivamente evangelico. A ninguém obrigamos a seguir o nosso systema religioso, pois «convicções religiosas, para terem valor, devem ser livres e espontaneas. Entendemos, porém, que conhecimentos a respeito dos fundamentos da fé christã são indispensaveis a todo o homem culto que se diz christão»—A este fim dedicamo-nos, e esperamos a cooperação dos amigos da instrução, da religião, da familia e da patria.

Systema de Educação

A administração systematica desta escola asse-

guir uma educação baseada nos melhores methodos, adaptando-se ás necessidades individuaes dos alumnos.

O curso primario está confiado a professoras habilitadas, preparadas para este fim, sob a direcção de uma professora americana especialista no ensino primario.

Alguns methodos de *Kindergarten* são usados em conexão com o trabalho elementar—tanto na leitura como do estudo de Arithmetica. Não se exige que os alumnos dos primeiros dois annos estudem em casa. O desenvolvimento da mente por meio da manipulação dos objectos, chamado *manual training*, será um caracteristico importante destas classes.

Nas lições sobre animaes, sobre plantas e sobre coisas, duas faculdades importantes são desenvolvidas, a de observar com precisão e a de exprimir correcta e facilmente o que se observa.

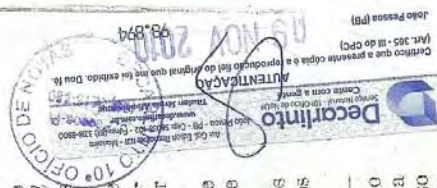
Ha lições escriptas de arithmetica durante todos os cursos, combinadas com lições oraes e mentaes.

Exige-se em todas as classes que os alumnos decorem e leiam selecções dos classicos brasileiros e portuguezes.

Ensina-se inglez desde o primeiro anno, tornando-se cuidado especial afim de que o alumno aprenda a ler intelligente e correctamente e tenha facilidade em conservar correctamente. No curso gymnasial cada alumno deve ter um dicionario inglez.

História Sagrada

O fim do estudo de historia sagrada em todos os cursos, não é simplesmente ensinar os factos histo-



zicos registrados nas Santas Escripturas, nem ensinar as doutrinas peculiares ao nosso modo de interpretar as mesmas; mas o seu fim é que, por um conhecimento dos factos da Biblia, seja formada uma base firme de uma vida pura, de um caracter forte e elevado e de um espirito temente e fiel a Deus.

Trabalhos Manuaes

Reconhecendo o valor de unir ao ensino theorico o estudo pratico, o Collegio mantem cursos de trabalhos manuaes e domesticos.

As meninas e moças do Collegio offerece-se um curso completo de costura, sendo este trabalho obrigatorio a todas as alumnas do Collegio, excepto as menores do 1º e 2º annos primarios. É exigido que as normalistas terminem todo o curso de costura para receberem o diploma normal.

Similhanamente, o Collegio offerece um curso de arte culinaria que tem grande valor para o preparo das futuras donas de casa. Este curso é obrigatorio ás normalistas, estando aberto, como trabalho avulso para alumnas de outros cursos secundarios, bem como para as moças e senhoras extranhas ao Collegio.

Desenhos a lapis e a tinta e o desenho de mapas geographicos recebem attenção especial.

Ao fim de cada anno ha uma exposição publica dos trabalhos manuaes, como sejam: trabalhos de costura e de flores, mappas, desenhos, etc.

Organização do Ensino

O trabalho de instrução é dividido nos seguintes cursos:

1º Curso Primario de quatro annos

- 2º Curso Complementar, de dois annos
 - 3º Curso Gymnasial, de cinco annos
 - 4º Curso Commercial, de quatro annos
 - 5º Curso Normal de quatro annos
- (Uma descripção destes cursos segue depois).

Exames Collegiaes

No fim de cada prazo serão prestados exames em todas as materias, sendo os resultados archivados no registro permanente do Collegio.

Esses exames tem por fim manifestar o progresso do alumno durante o anno lectivo e não mostrar dum modo espectacular o que pode fazer, com pontos marcados e preparados dantemão, com prejuizo do trabalho regular durante alguns dias anteriores.

Promoção

A promoção do alumno á classe superior dependerá da media das lições diarias e dos exames prestados no fim de cada prazo, que indicará com segurança qual o aproveitamento obtido durante o anno. Serão reprovados os alumnos que receberem grau inferior a 70.

No Curso Gymnasial, porem, incluindo a admissão ao 1º Anno do mesmo, exige-se approvação em cada materia que pertence ao curso official do Departamento Nacional de Ensino, offerecendo-se aos alumnos que tiverem em todas as materias media annual de 70 % acima, a oportunidade de prestarem novos exames nas materias em que tiverem sido reprovados. Aquelles que tiverem media abaixo de 70%, e ficarem reprovados em somente uma das materias officiaes, será permittido prestarem exame nes-



sa materia, sendo negada esta permissão aos que ficaram reprovados em mais de uma materia official. Esses exames, que tem prestado por fim tirar a condição existente em qualquer materia, serão prestados nos dois dias que precedem a abertura do novo anno lectivo. Dos exames prestados depois desta epocha, exige-se a taxa de 5\$000.

Boletins

No fim de cada mez do anno lectivo entregase a cada alumno um boletim que demonstra o seu progresso em cada materia, tão bem como a sua applicação, o seu comportamento e o numero de vezes que chegou tarde ou esteve ausente.

Se o alumno perder o seu boletim, será fornecido um novo mediante o pagamento de cinco mil reis.

Exames Officiaes

No interesse de proporcionar aos alumnos de ambos os sexos do Curso Gymnasial, as vantagens dos exames officiaes, resolvemos requerer Bancas Examinadoras nomeadas pelo governo federal, de accordo com a Reforma do Ensino, assim tornando os exames aceitos em todo o Brasil.

Haverá organização especial do ensino e distribuição das materias, assim como esforço constante para preparar os alumnos para estes exames officiaes, de accordo com o programma official do Departamento Nacional de Ensino.

Os exames officiaes terão logar na segunda quinzena de Novembro.

Todas as despesas dos exames officiaes correrão por conta dos alumnos.

Os alumnos que prestarem os exames officiaes serão obrigados a seguir em tudo o curso regular do Collegio, fazendo todo o trabalho exigido, prestando todos os exames collegiaes, em todas as materias, sendo, porem, isentos dos exames regulares do 4º Prazo do Collegio.

Predios

O Curso Primario funciona em predio separado do dos outros Cursos, sendo situado á rua Dantas Barreto, no centro da cidade, e especialmente conveniente para as crianças.

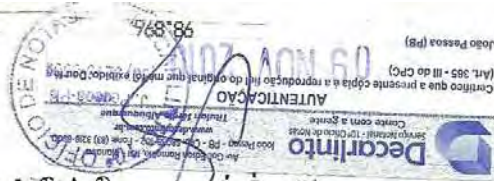
Os cursos secundarios funcionam num predio novo e espaçoso, em terreno proprio, offerecendo todas as vantagens de conforto, recreio e hygiene de uma instituição moderna.

Internato

O internato, aberto aos alumnos do sexo masculino de todos os cursos, achase alojado em quatro dormitorios, que permittem uma separação entre alumnos de diversas idades e condições psychologicas, contribuindo assim para a boa disciplina e para a hygiene moral dos alumnos. No mesmo pavimento com os dormitorios ha grande numero de banheiros e modernas installações hygienicas.

Enxoval

Cada alumno do internato deve trazer, já marcado com seu nome, além da roupa pessoal, o seguinte:
3 lençãos brancos de 2.20 metros de comprimento e 1.20 de largura.



- 2 cobertores de côr escura—chita ou fazenda leve, 2.40 x 1.20.
- 2 cobertores grossos para o frio.
- 3 fronhas brancas sem enfeites de 60 cms. por 40.
- 3 toalhas pequenas para rosto.
- 2 toalhas de banho.
- 3 guardanapos.
- 1 argola para guardanapo.
- 1 copo de esmalte ou aluminio.
- 1 guarda-chuva.
- 1 pente.
- 1 sacco para roupa usada.
- 1 capa de lã para o frio, se for possível.

Disposições Gerais do Internato

Livros, papel e tudo mais são pagos pelos alumnos como despesas extraordinarias. Cada alumno deve ter um deposito na mão do Director para estas despesas extraordinarias, pois não ha um fundo no internato para se adiantar qualquer quantia aos alumnos.

O prazo, uma vez começado, considera-se vencido e não ha desconto da importancia por entrar tarde, por ausencias, ou por sair antes do fim do prazo.

Pede-se encarecidamente aos paes que não entreguem dinheiro a seus filhos. Todo o dinheiro para elles deve ser remetido ao Director, e não a terceiros, para ser empregado para os internos.

Não se permite que os internos saiam do internato, quer de dia quer de noite sem previa licença do Director. Podem, porém, visitar de vez em quando parentes e amigos indicados por escri-



ANEXO 9:

- 6 -

- i) receber toda e qualquer especie de receita havida pelo estabelecimento.

Artº 19º - Constituição os arquivos do estabelecimento:

- a) a documentação relativa aos alunos;
b) os livros e modelos oficiais exigidos pela legislação em vigor;
c) a documentação referente ao movimento econômico e financeiro do Colegio.

Artº 20º - São Serviços Técnicos e Auxiliares da Administração Escolar:

- a) Serviço de Orientação Educacional;
b) Serviço de Biblioteca;
c) Serviço de Chefia Disciplinar.

Artº 21 - Compete ao Serviço de Orientação Educacional:

- a) assistir ao discente e orientá-lo em íntima colaboração com a família e os professores;
b) desenvolver nos adolescentes a compreensão do valor e do respeito a pessoa humana;
c) despertar nos adolescentes a compreensão de responsabilidade, bem como o ideal profissional;
d) auxiliar os alunos a conhecer as oportunidades educacionais da cidade, do estado, e do país;
e) levar os alunos a conhecer as profissões e a compreender os problemas do trabalho de forma que possam preparar-se para a vida na comunidade;
f) auxiliar os alunos na consecução de seus objetivos educacionais;
g) cooperar com os professores, no sentido da boa execução dos trabalhos escolares, e com o Diretor em sua orientação administrativa;
h) zelar para que o estudo, a recreação e o descanso dos alunos decorram em condições de maior conveniência pedagógica;
i) organizar atividades extra-curriculares que concorram para completar a educação dos alunos;
j) apresentar ao Diretor resumo mensal de suas atividades;
l) pesquisar as causas de insucesso dos alunos nos estudos, anotando os dados que puder recolher, em visitas domiciliares à família, em entendimento com os professores e os de sua própria observação;
m) colaborar no preparo das comemorações cívicas e solenidades da escola, como parte integrante do processo educativo;
n) realizar palestras e promover reuniões de estudo em classe, principalmente na falta dos professores;
o) apresentar, anualmente, ao Diretor, um reatório dos seus trabalhos, com as conclusões que, das observações feitas, resultarem.

Artº 22º - O serviço de Biblioteca destina-se a atender alunos, pais, e



professôres, nos termos da regulamentação a ser baixada pelo Conselho Educativo.

Artº 23º - Compete ao Serviço de Chefia Disciplinar:

- a) cumprir as determinações do Diretor, e Diretores dos Cursos;
- b) zelar pela ordem e disciplina geral dos alunos dentro do estabelecimento ou em suas imediações;
- c) usar de solicitude, moderação e delicadeza no trato com os alunos, pais ou responsáveis, professores e demais funcionários;
- d) prestar assistência aos alunos que enfermarem ou sofrerem qualquer acidente;
- e) aplicar as normas de disciplina a serem estabelecidas pelo Conselho Educativo, e levar-lhe ao conhecimento quaisquer infrações e decisões tomadas como resultado delas;
- f) atender aos professores em aula, na solicitação de material escolar e sobre os foros disciplinares ou de assistência ao aluno;
- g) providenciar o recolhimento das cadernetas de frequência dos alunos, não permitindo a entrada dos retardários como também não consentindo que os alunos se retirem do Colégio antes de terminar o horário escolar, levando todos os casos ao conhecimento do Diretor do Curso;
- h) auxiliar na realização de solenidades e festas escolares, nos trabalhos de exames e na apuração dos resultados.

Artº 24º - Não obstante ser este Colégio de orientação genuinamente evangélica, poderá contratar professores que adotem outros credos religiosos, desde que tais educadores revelem um espírito tolerante e compreensivo para com os ideais desta instituição.

Artº 25º - Todo e qualquer professor que for admitido, em qualquer disciplina ou série, assinará contrato com o Conselho Administrativo e obrigá-lo-se-á a cumprir as cláusulas estipuladas no dito contrato.

Artº 26º - A constituição do corpo docente se fará nos termos da legislação em vigor.

Artº 27º - Será assegurada remuneração condigna aos membros do corpo docente, de conformidade com o disposto na legislação que regula a matéria.

Artº 28º - São deveres dos professores:

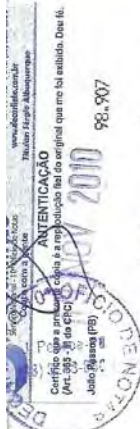
- a) reger classes de conformidade com a distribuição feita pelo diretor do curso no qual ensina;
- b) zelar pela disciplina geral do estabelecimento e particularmente pela disciplina de sua classe;
- c) ter em mente que a preparação intelectual dos alunos deverá visar antes à segurança que à extensão dos conhecimentos;
- d) verificar a presença dos alunos e marcar-lhes as faltas no diário de classe;
- e) registrar no diário de classe a matéria lecionada;



- f) estabelecer regime de ativa e constante colaboração com os alunos;
- g) atribuir a cada aluno, na forma indicada neste Regimento, notas resultantes da avaliação dos trabalhos escolares;
- h) apresentar à secretaria, até o quinto dia útil do mês seguinte, os diários de classe com as faltas e notas de aproveitamento dos alunos durante o mês, submetendo-os ao visto do Diretor;
- i) entregar à secretaria, no prazo de 48 horas, as provas escritas do exame final, devidamente corrigidas, julgadas e assinadas;
- j) tomar parte nos trabalhos dos exames e em outras atividades de sua competência para que for designado;
- l) escolher, durante o mês de janeiro os livros didáticos a serem adotados para o ensino, dando prévio conhecimento à direção, da escolha feita, que não poderá ser modificada no decorrer do ano letivo;
- m) propor, por escrito, ao Diretor, a aquisição de livros para a biblioteca e de tudo que seja necessário à eficiência de seu trabalho didático;
- n) zelar cuidadosamente pela educação moral e cívica do aluno, tratando-o com urbanidade e delicadeza, evitando termos atentatórios à moral;
- o) comparecer às solenidades do estabelecimento, bem como às reuniões do corpo docente, convocadas pelo Diretor;
- p) receber condignamente as autoridades;
- q) estar presente no estabelecimento na hora da aula, iniciando-a na hora determinada e cumprindo rigorosamente o tempo a ela correspondente;
- r) prevenir, em tempo útil, as faltas a que se veja forçado;
- s) manter com os colegas, espírito de colaboração e solidariedade indispensável à eficiência da obra educativa realizada no estabelecimento;
- t) atender às solicitações da Direção, feitas no interesse do ensino.
- u) exibir, quando solicitado, seu certificado de registro de professor e carteira profissional.

Artº 29º - O corpo discente é constituído de todos os alunos regularmente matriculados em qualquer curso mantido pelo estabelecimento.

Artº 30º - Uma vez matriculado, subentende-se que o aluno aceitou todos os ônus e obrigações inerentes a sua condição, cumprindo-lhe acatar todas as determinações da vida escolar, respeitar os diretores, professores e demais autoridades constituídas pelo educandário, bem como manter, dentro e fora da escola, principalmente quando usado o uniforme, uma atitude correta, compatível com a dignidade de um estudante leal e educado.



Artº 31º - Constituem deveres do aluno:

- a) acatar a autoridade dos diretores, dos professores e dos funcionários do estabelecimento e trata-los com urbanidade e respeito;
- b) tratar com urbanidade os colegas;
- c) apresentar-se decentemente trajado e com asseio;
- d) usar os uniformes para as aulas comuns e sessões de educação física;
- e) ser assíduo e pontual nos trabalhos escolares;
- f) ocupar, em classe, o lugar que lhe fôr designado, ficando responsável pela respectiva carteira;
- g) levantar-se em classe à entrada e à saída do professor, dos diretores, de autoridades de ensino ou de visitantes;
- h) manter durante as aulas atitude de respeito e atenção;
- i) possuir o material exigido, conservando-o em ordem;
- j) comparecer às solenidades e comemorações cívicas;
- k) colaborar com a direção do estabelecimento na conservação dos prédios, no mobiliário escolar e de todo o material de uso coletivo;
- m) evitar, tanto dentro como fora das aulas, qualquer ato que perturbe a ordem do ambiente escolar;
- n) indenizar os prejuízos quando produzir dano material ao estabelecimento e a objetos de propriedade de superiores, colegas e de funcionários;
- o) devolver, no devido tempo, os livros que retirar da biblioteca.

Artº 32º - Aos alunos é expressamente proibido:

- a) entrar em classe ou dela sair, durante as aulas, sem permissão do professor;
- b) ausentar-se do estabelecimento sem a ausência do Diretor de disciplina;
- c) ocupar-se, durante as aulas, com trabalho a elas estranho;
- d) promover, sem autorização da Direção, rifas, coletas ou subscrições dentro ou fora do estabelecimento, usando o nome do Colégio;
- e) formar grupos, organizar reuniões, congressos, comemorações, sem autorização da Direção, ou promover algazarra ou distúrbios nos corredores e pátios, bem como nas imediações do Colégio, em qualquer tempo;
- f) impedir a entrada de colegas no Colégio, ou incitá-los à ausência coletiva;
- g) trazer consigo livros, impressos, gravuras ou escritos considerados imorais ou estranhos às aulas, bem como armas e quaisquer outros objetos perigosos;
- h) fumar, jogar ou usar bebidas alcoólicas em toda a área do Colégio;



10
Munipy

- i) praticar, dentro ou fora do Colégio, ato ofensivo à moral e aos bons costumes;
- j) escrever, riscar ou garatujar nas paredes, móveis, etc.;
- l) usar o nome, meblema ou iniciais do Colégio em peças de indumentária, não indicadas pela Direção.

Artº 33 - Aos funcionários administrativos serão aplicadas pelo (Colégio) Conselho Administrativo as seguintes penalidades: advertência, suspensão e dispensa. Incorrerá penalidades o funcionário que:

- a) faltar com o devido respeito a seus superiores hierárquicos;
- b) demonstrar descaso ou incompetência para o serviço;
- c) tornar-se pelo procedimento, incompatível com as funções que exerce.

§ ÚNICO - A pena de dispensa de que trata o presente artigo será aplicada de acordo com as normas prescritas na legislação trabalhista em vigor.

Artº 34 - Os componentes do corpo docente estão sujeitos às penalidades de advertência e exoneração, aplicadas pelo Conselho Administrativo, respeitadas as disposições legais.

Artº 35 - Pela inobservância de seus deveres, são os alunos passíveis das seguintes penalidades, de acordo com a gravidade da falta:

- a) admoestação e repreensão em aula, pelo professor;
- b) exclusão da sala da aula, pelo professor, que, neste caso, fará imediata comunicação ao Diretor de Disciplina;
- c) advertência particular, oral ou escrita, feita pelo Diretor de disciplina, o diretor de Curso, ou o Diretor do Colégio;
- d) suspensão de três (3) até trinta (30) dias;
- e) expulsão do Colégio, após inquérito disciplinar.

§ ÚNICO - A pena de suspensão será graduada em função da falta cometida e não isenta da obrigatoriedade de apresentação de trabalho escolar previamente determinado para ser executado pelo aluno que sofreu a medida disciplinar, em correspondência ao tempo de duração da pena.

Artº 36 - A direção do estabelecimento reserva-se o direito de não renovar a matrícula do aluno que for manifestamente incorrigível, colocando os documentos de transferência a sua disposição ou à de seu responsável, quando se tratar de aluno menor.

Artº 37 - No caso do aluno recorrer a meios fraudulentos, no momento em que realizarem trabalhos escolares (testes, provas, exames, etc.) tem autoridade para anulá-los tanto os diretores como os professores e responsáveis pelo ato escolar.

Artº 38 - O Colégio não se responsabiliza pelo procedimento dos alunos externos fora das dependências do Colégio. Todavia, intervirá, com a máxima energia, quando tiver conhecimento que alunos deste

